

Caderno de  
Resumos 2023

13<sup>A</sup> JORNADA  
DISCENTE  
PPGJOR - UFSC

PPG  
JOR 15  
ANOS  
UFSC

ISSN 2526-1231



**Reitor**

Irineu Manoel de Souza

**Pró-Reitor de Pós-Graduação**

Werner Kraus Junior

**Diretor do CCE**

Fabio Luiz Lopes da Silva

**Vice-Diretor do CCE**

Milton Luiz Horn Vieira

**Chefe do Departamento de Jornalismo**

Ildo Francisco Golfetto

**Coordenadora do PPGJOR**

Rita de Cássia Romeiro Paulino

**Subcoordenadora do PPGJOR**

Stefanie Carlan da Silveira



Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJOR)

Campus Universitário, Trindade

CEP 88040-980 - Florianópolis - SC

+55 (48) 3721-9463 - [www.ppgjor.posgrad.ufsc.br](http://www.ppgjor.posgrad.ufsc.br)



# 13<sup>A</sup> JORNADA DISCENTE

PPGJOR - UFSC - 2023

# COMISSÃO ORGANIZADORA

## **Coordenação Geral:**

Anderson Luiz Condor Baltar

Marcella Borba

Rita de Cássia Romeiro Paulino

Stefanie Carlan da Silveira

## **Comissões:**

**Programação:** Marisvaldo Lima (presidente)

Wagner Rodrigo Arratia Concha (vice-presidente) . Lynara Ojeda de Souza

Gabriela Cavalcanti Carneiro de Almeida . Luis David Falcão Padilha

Tatiane Karina Barbosa de Queiroz . Raphaelle Christine Batista de Lima . Leticia Ferreira Bueno

**Caderno de resumos:** Kalianny Bezerra de Medeiros (presidente)

Gabriela Bregolin Grillo (vice-presidente) . Luiz Henrique Zart

Ricardo Alves Chaves Pereira . Karin Konzen Franco . Gessiela Nascimento da Silva

Sebastião Clovis Brito do Nascimento Junior . Ivone Rocha . Paulo Roberto Santhias

Márcio Norberto . Daniel Cassol

**Identidade visual:** Denise Lira (presidente)

Laura Cabral (vice-presidente) . Cesar Valente . Lauriano Atilio Benazzi

**Certificados:** Yaskara Ferreira Pinto (presidente)

Caroline Westerkamp Costa (vice-presidente) . Leopoldo Neto . Jaine Araújo . Natália Huf

**Divulgação:** Ediane Oliveira (presidente)

Thais Araújo (vice-presidente) . Francilene Oliveira . Ana Luiza Duarte . Patricia Hadlich Aquino

**Logística e Cerimonial:** Renatha Maria Giordani (presidente)

Diana Mannes Koch (vice-presidente) . Raphaela Ferro . Eduardo Iarek

Maria Clara Moura . Giovanni Vellozo . Jamila Fernanda Carvalho Lima

Giovanna Pavan da Costa Franco . Ivone Rocha

**Fotografia:** Jhenni Suelen Costa Quaresma (presidente)

Matheus Lobo Pismel (vice-presidente) . Karla Quint

Marcelo De Franceschi dos Santos . Lucas Santos Carmo Cabral

## CADERNO DE RESUMOS

**Diagramação:** Gabriela Bregolin Grillo e Lauriano Benazzi

**Projeto Gráfico:** Lauriano Benazzi e Gabriela Bregolin Grillo (redesign sobre projeto original de Frederico S. M. de Carvalho)

**Capa:** Lauriano Benazzi

Logotipo original da Jornada Discente: Frederico S. M. de Carvalho

Logotipo dos 15 anos do PPGJOR: Ana Marta M. Flores

## **Revisão final:**

Kalianny Bezerra de Medeiros . Luiz Henrique Zart

Ivone Rocha . Ricardo Alves Chaves Pereira

Caderno de  
Resumos

# 2023

ISSN 2526-1231

# SUMÁRIO



PROGRAMAÇÃO 8

APRESENTAÇÃO 14

RESUMOS

1. JORNALISMO, GÊNERO E FEMINISMO 16
2. TERRITÓRIO, RAÇA E CIDADANIA 27
3. ASPECTOS ÉTICOS E PRÁTICOS DO JORNALISMO 39
4. ESTUDOS DE IMAGEM 58
5. JORNALISMO E ATRAVESSAMENTOS  
POLÍTICO-IDEOLÓGICOS 74
6. JORNALISMO E TECNOLOGIAS 90
7. JORNALISMO E DIREITOS HUMANOS 105
8. JORNALISMO E MÍDIA SONORA 118
9. ASPECTOS TEÓRICOS E  
CONTEMPORÂNEOS DO JORNALISMO 131

# 2023

# PROGRAMAÇÃO

## PALESTRA DE ABERTURA

**Kátia Brasil**

Co-fundadora e editora executiva  
da agência de jornalismo independente e  
investigativo Amazônia Real

**A cobertura jornalística da Amazônia  
em tempos de reconstrução  
das políticas ambientais**

Mediação: **Prof. Jorge Ijuim**  
Professor do PPGJOR/UFSC

Auditório Henrique Fontes (CCE-UFSC)  
3 de outubro | 19h às 22h

# JORNALISMO, GÊNERO E FEMINISMO

3 de outubro | 9h às 13h

Mediação: **Profa. Daiane Bertasso** e **Profa. Vera Gasparetto**

Auditório Henrique Fontes (CCE-UFSC)

SESSÃO TEMÁTICA 1

## **Aline de Oliveira Rios**

Condições de trabalho para as jornalistas mulheres no Sul do Brasil

## **Caroline Westerkamp Costa**

Repórteres cinematográficas: o trabalho operacional feminino no telejornalismo

## **Raphaela Xavier de Oliveira Ferro**

Voz e gênero no radiojornalismo esportivo brasileiro

## **Thais Araujo**

Vozes defiaças: alejando representações de mulheres com deficiência no jornalismo

# TERRITÓRIO, RAÇA E CIDADANIA

3 de outubro | 14h às 18h

Mediação: **Prof. Willian Luiz da Conceição**

Auditório Henrique Fontes (CCE-UFSC)

SESSÃO TEMÁTICA 2

## **Ediane Barbosa Oliveira**

A raça é uma travessia: perspectivas críticas sobre jornalismo e racismo

## **Jaine Araújo da Silva**

A “Outra da alteridade”: trajetórias de jornalistas negras do Norte do Brasil

## **Leticia Ferreira Bueno**

Imprensa e territórios indígenas: o Marco Temporal na *Folha de S.Paulo*

## **Wagner Rodrigo Arratia Concha**

Responsabilidade corporativa no rompimento da barragem em Brumadinho

# ASPECTOS ÉTICOS E PRÁTICOS DO JORNALISMO

4 de outubro | 9h às 13h

Mediação: **Profa. Janaíne Kronbauer**

Auditório Henrique Fontes (CCE-UFSC)

SESSÃO TEMÁTICA **3**

## **Denise Becker**

Na órbita da confiança: mídia, credibilidade jornalística e percepções do público

## **Kalianny Bezerra**

Transparência jornalística: de abertura a estratégia

## **Luiz Henrique Zart**

De Trivela: narrativa e prática jornalística na cobertura da Copa do Mundo de 2022

## **Matheus Lobo Pismel**

A pesquisa dos jornalistas do samba na Hemeroteca Digital Brasileira (HDB)

## **Natália Huf**

Branded content: dilemas éticos, credibilidade e estratégias de sustentabilidade

## **Raphaelle Batista**

Credibilidade e ética no jornalismo: em busca da relação entre os conceitos

## ESTUDOS DE IMAGEM

4 de outubro | 14h às 18h

Mediação: **Profa. Flávia Guidotti** e **Profa. Fabiana Piccinin**

Auditório Henrique Fontes (CCE-UFSC)

SESSÃO TEMÁTICA **4**

## **Gustavo Paulo Zonta**

A escrita, a autoria e o Outro em projetos fotojornalísticos de longa duração

## **Lauriano Benazzi**

Fotojornalismo em tempo presente: o combate à fome nas capas do jornalismo impresso

## **Sebastião Clovis Brito do Nascimento Junior**

O enunciado sobre a hierarquia do crime em cena de *The Wire*

## **William Castro Morais**

Mapeamento das propostas conceituais sobre audiência no telejornalismo brasileiro

# JORNALISMO E ATRAVESSAMENTOS POLÍTICO-IDEOLÓGICOS

4 de outubro | 18h às 20h

Mediação: **Prof. Carlos Locatelli**

Auditório Henrique Fontes (CCE-UFSC)

SESSÃO TEMÁTICA 5

## **Eduardo Iarek**

A imagem pública do presidente Lula em narrativas do jornalismo on-line

## **Renatha M. Giordani**

Jornalismo e eleições: um estudo sobre as decisões julgadas pelo TSE em 2022

## **Ricardo Alves Chaves Pereira**

As representações de Lula nos editoriais d' *O Estado de S. Paulo* nas eleições de 2022

## **Victor Vinícius de Santana Palmeira**

A mimetização da narrativa jornalística em conteúdos de portais religiosos

# JORNALISMO E TECNOLOGIAS

5 de outubro | 9h às 13h

Mediação: **Profa. Mariane Ventura**

Auditório Henrique Fontes (CCE-UFSC)

SESSÃO TEMÁTICA 6

## **Denise Martins Lira**

Infografia jornalística desenvolvida por veículos digitais de Santa Catarina

## **Eláise Cidral de Oliveira**

Da tela da TV às redes: convergência digital no *Balanço Geral* de Itajaí

## **Francilene de Oliveira Silva**

Impactos da inteligência artificial generativa no jornalismo

## **Laura Rayssa de Andrade Cabral**

Inteligência Artificial e robôs nas organizações jornalísticas brasileiras

## **Lucas Santos Carmo Cabral**

Jornalismo livre e de código aberto em contexto de crise

## JORNALISMO E DIREITOS HUMANOS

5 de outubro | 15h às 18h

Mediação: **Profa. Isabel Colucci**

Auditório Henrique Fontes (CCE-UFSC)

SESSÃO TEMÁTICA 7

### **Ivone A. Santos Rocha**

Como as escolas utilizam o jornalismo para melhorar o desempenho do aluno

### **Karla Gabriela Quint**

O jornalismo catarinense no debate sobre violência psicológica contra a mulher

### **Marisvaldo Silva Lima**

A comunicação como um direito violado? Análise do julgamento brasileiro na CIDH

### **Patrícia Hadlich Aquino**

O que o jornalista pensa da pessoa em situação de rua?

## JORNALISMO E MÍDIA SONORA

5 de outubro | 18h às 21h

Mediação: **Profa. Valci Zuculoto** e **Prof. Áureo Mafra**

Auditório Henrique Fontes (CCE-UFSC)

SESSÃO TEMÁTICA 8

### **Alcides Mafra**

O *podcast Praia dos Ossos* e suas aproximações com a reportagem radiofônica

### **Karin Konzen Franco**

A apuração no radiojornalismo na convergência: o caso da *Rádio Super Najua FM*

### **Luis David Falcão Padilha**

*Rádio Ponto UFSC* e seu papel no ensino, pesquisa e extensão de jornalismo

### **Nádia Atalia Zavala**

O contributo do jornalismo comunitário no combate às uniões prematuras em Moçambique

# ASPECTOS TEÓRICOS E CONTEMPORÂNEOS DO JORNALISMO

6 de outubro | 9h às 13h

Mediação: **Prof. Jorge Ijuim** e **Marcionize Bavaresco**

Auditório Henrique Fontes (CCE-UFSC)

SESSÃO TEMÁTICA 9

## **Gabriela Bregolin Grillo**

Construção de uma teoria do jornalismo como forma emocional de conhecimento

## **Leopoldo Pedro Neto**

Os sentidos e as contradições do trabalho jornalístico: uma análise ontológica

## **Letícia de Faria Ávila Santos**

Transformações do jornalismo feminino e feminista na sua constituição com perspectiva de gênero

## **Maria Clara Guimarães da Costa Moura**

Inovação, Cultura Pop e o Mundo Digital: o jornalismo de entretenimento no *Gshow*

## RODA DE CONVERSA COM CONCLUINTEs

6 de outubro | 14h às 17h

Auditório Henrique Fontes (CCE-UFSC)

### **Camila Collato**

Meia década de jornalismo ambiental em Santa Catarina: direitos humanos e direitos da Natureza sob a perspectiva da análise de discurso

### **Cesar Orlando Valente**

Perfil do jornalista catarinense

### **Jhenni Suelen Costa Quaresma**

Intencionalidade fotográfica na cobertura fotojornalística do apagão no Amapá

### **Luiz Felipe Leão Buzzi**

Vestígios do cotidiano rural no fotojornalismo da revista *Realidade* (1966-1976)

### **Lynara Ojeda de Souza**

O compromisso da atividade jornalística na abordagem sobre direitos humanos

### **Matheus Costa Nunes**

Uma breve história da inteligência artificial

### **Pedro Jofily Miranda Cruz**

O jornalismo dentro das narrativas cinematográficas

### **Rafael Giovani Venuto**

Processos de subjetivação estético-políticos em comunidade: possíveis experiências com imagens jornalísticas

### **Sueilyn Cristina Carneiro da Luz**

Jornalismo e a construção do agronegócio no Brasil

### **Tatiane Karina Barbosa de Queiroz**

O outro-indígena: crítica à práxis jornalística a partir da percepção dos povos originários

# APRESENTAÇÃO

**A**pós quatro anos de retrocessos nas mais diversas áreas de nossa sociedade, o Brasil voltou a respirar ares mais leves e de retomada da normalidade democrática. O mundo acadêmico, aos poucos, passou a merecer um olhar mais atento do Governo Federal, com reajustes em bolsas e promessas de maiores investimentos em ensino e pesquisa. São novos tempos, em que a empatia e a humanidade voltam a ser retomados como valores fundamentais de nossa sociedade e que todos os esforços terão de ser envidados para a retomada de um Brasil mais humano, solidário e com oportunidades de uma vida mais digna para seus cidadãos.

Dentro deste espírito, a 13ª Jornada Discente do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJOR/UFSC) escolheu como tema principal o meio ambiente. Completamente destroçadas no último governo, as políticas de preservação da natureza, sobretudo de biomas fundamentais para a sobrevivência do planeta, como a Amazônia e o Pantanal, precisam ser retomadas e todo o contexto ambiental, social, político e econômico destas regiões deve ser refletido por jornalistas e pesquisadores da área.

Com o tema “A cobertura jornalística da Amazônia em tempos de reconstrução das políticas ambientais”, a jornalista Kátia Brasil, da agência Amazônia Real, trouxe para a abertura de nossa jornada um retrato fiel do grande desafio que o jornalismo tem ao fazer uma cobertura independente e conectada com as reais necessidades dos povos originários e de todos os brasileiros - mesmo os que não moram na região Norte. Afinal, a cada dia mais sofremos, onde quer que estejamos, os efeitos do desequilíbrio ecológico. Não por coincidência, a 13ª Jornada Discente



ocorreu no outubro mais chuvoso dos últimos anos em Santa Catarina, momento em que várias cidades lidaram com alagamentos e deslizamentos de terra. Enquanto isso, a Amazônia viveu uma temporada de seca sem precedentes.

Para além da reflexão sobre um dos temas mais fundamentais para a construção de nosso país para as novas gerações, nosso corpo discente apresentou, ao longo de quatro dias de discussões, toda a riqueza e variedade das pesquisas aqui realizadas. Das questões de gênero e raça aos desafios da inteligência artificial. Da discussão sobre as novas rotinas produtivas do jornalismo ao uso de novos produtos como o podcast. Tudo isso sem esquecer de princípios que sempre nos serão caros como a ética, a credibilidade, a independência e a defesa intransigente dos direitos humanos.

Neste caderno, estão os registros desta semana de saudável convívio acadêmico e da maturidade das pesquisas dos alunos, de mestrado e doutorado, desenvolvidas no PPGJOR/UFSC.

Boa leitura!

Anderson Luiz Condor Baltar  
Marcella Borba

Comissão Geral de Organização da  
13ª Jornada Discente do PPGJOR-UFSC



# JORNALISMO, GÊNERO E FEMINISMO

Condições de trabalho  
para as jornalistas mulheres no Sul do Brasil 17  
Aline de Oliveira Rios

Repórteres cinematográficas:  
o trabalho operacional feminino no telejornalismo 20  
Caroline Westerkamp Costa

Voz e gênero no radiojornalismo esportivo brasileiro 22  
Raphaela Xavier de Oliveira Ferro

Vozes deficias: aleijando representações de  
mulheres com deficiência no jornalismo 25  
Thais Araujo de Freitas

# Condições de trabalho para as jornalistas mulheres no Sul do Brasil

**Aline de Oliveira Rios** . Doutorado

**Orientador:** Prof. Dr. Samuel Pantoja Lima

**Linha de Pesquisa:** Conhecimento e Profissão

**Palavras-chave:**

Mulheres jornalistas; jornalismo; interseccionalidade; condições de trabalho; perfil do jornalista.

**A** pesquisa busca investigar as condições de trabalho para as mulheres que atuam como jornalistas no Sul do Brasil, por meio de uma análise que contemple a noção de interseccionalidade (Crenshaw, 1989; Collins, 2021), atentando-se especialmente para o recorte de gênero, raça e etnia e classe.

A noção de interseccionalidade é tomada aqui no sentido de contemplar “entrecruzamentos que criam realidades muito complexas e que precisam ser olhadas nessa complexidade, sob pena de não se perceber fatores intervenientes que aguçam a vulnerabilidade dos sujeitos e dos grupos identitários” (Lago; Kazan; Thamani, 2018, p. 5-6). Isso sem, no entanto, recair no equívoco de compreender a visada interseccional apenas como sobreposição de sistemas opressores e/ou que geram desigualdades (Birolli; Miguel, 2015).

Neste sentido, a título de ilustração, o Perfil do Jornalista Brasileiro (Lima *et al.*, 2022) evidencia que as mulheres são a maioria na profissão, correspondendo a 57,8% da população de trabalhadores no Brasil. Em comparação aos dados da pesquisa de 2012 (Mick; Lima, 2013), quando elas ocupavam 64% dos postos de trabalho, houve um recuo, no entanto, que não diminui a preocupação e a pertinência de uma investigação sobre as condições de trabalho para as profissionais, visto que a mesma pesquisa atualiza uma série de dados que dão conta de aspectos preocupantes quanto às condições de trabalho para jornalistas no país. O que buscamos, neste sentido, é obter dados específicos considerando o recorte proposto.

Partindo das premissas relacionadas de forma breve anteriormente, este estudo apresenta como objetivo geral identificar como, partindo da noção de interseccionalidade, as condições de trabalho se refletem no exercício da atividade por mulheres nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Quanto aos objetivos específicos, a priori, foram listados três: (1) Identificar e analisar o perfil das jornalistas mulheres que exercem a atividade no Sul do Brasil por meio de uma análise descritiva a partir da pesquisa Perfil dos Jornalistas Brasileiros 2021; (2) Realizar entrevistas com profissionais selecionadas com base em critérios específicos aplicados ao objetivo específico nº 1 para identificar qual(is) é(são) a(as) principal(is) dificuldade(s) enfrentada(s) por elas para atuar na profissão; (3) Verificar e identificar como os recortes de gênero, raça e etnia e classe podem ou não implicar na degradação das condições de trabalho e precarização da atividade. ■

## Referências

BIROLI, F.; MIGUEL, L. F. Gênero, raça, classe: opressões cruzadas e convergências na reprodução das desigualdades. *Mediações – Revista de Ciências Sociais*, vol. 20, n. 2, 2015. p. 27-55. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/24124>. Acesso em: 02 ago. 2023.

COLLINS, P. H.; BILGE, S. **O que é interseccionalidade?** In: *Interseccionalidade*. São Paulo: Boitempo, 2021. p. 15-49.

CRENSHAW, K. **Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics**. *University of Chicago Legal Forum*, v. 1989, n. 1, p. 31, 1989.

FÍGARO, R. **As mudanças no mundo do trabalho do jornalista**. São Paulo: Atlas, 2013.

LAGO, C.; KAZAN, E.; THAMANI, M. Jornalismo e estudos de gênero: e a interseccionalidade, onde está? In: AGUIAR, L.; SILVA, M. P.; MARTINEZ, M. (org.). **Desigualdades, Relações de Gênero e Estudos de Jornalismo**. São Paulo, SP: Life Editora, 2018.

LIMA, S.; MICK, J.; NICOLETTI, J. (Coord.). **Perfil do jornalista brasileiro 2021: características sociodemográficas, políticas, de saúde e do trabalho**. Florianópolis: Quorum Comunicações, 2022. Disponível em: <https://perfildojornalista.paginas.ufsc.br/files/2022/06/RelatorioPesquisaPerfilJornalistas2022x2.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2023.

MICK, J.; LIMA, S. **Perfil do jornalista brasileiro: Características demográficas, políticas e do trabalho jornalístico em 2012**. Florianópolis: Insular, 2013.

MOURA, D. O.; COSTA, H. M. R. Mulheres jornalistas e o “teto de vidro gênero/raça/classe” a tensionar a carreira das jornalistas negras brasileiras. In: AGUIAR, L.; SILVA, M. P.; MARTINEZ, M. (org.). **Desigualdades, Relações de Gênero e Estudos de Jornalismo**. São Paulo, SP: Life Editora, 2018. p. 193-207.

WOITOWICZ, K. J.; ROCHA, P. M. Repensar os parâmetros hegemônicos no jornalismo: a perspectiva de gênero na produção jornalística e na formação profissional. In: AGUIAR, L.; SILVA, M. P.; MARTINEZ, M. (Eds.). **Desigualdades, Relações de Gênero e Estudos de Jornalismo**. São Paulo: Life Editora, 2018. p. 53-68.

# Repórteres Cinematográficas: o trabalho operacional feminino no telejornalismo

**Caroline Westerkamp Costa** . Doutorado

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Flávia Guidotti  
**Linha de Pesquisa:** Cultura e Sociedade

**Palavras-chave:**  
Repórter cinematográfica; telejornalismo; história oral;  
representatividade; igualdade de gênero.

**C**ompreender seu lugar no tempo e no espaço - sua presença e participação - é projetar-se além de si, se sentir representada. Estando entre as poucas mulheres que atuaram na parte operacional do audiovisual e do telejornalismo em Santa Catarina, percebi um território dominado por homens e um mercado de trabalho restrito e desigual. Como pesquisadora sinto a necessidade de percorrer e mapear esse território, observando, através de uma pesquisa histórica, se o telejornalismo, especificamente na sua área operacional, inibe a presença da mulher. É importante também reconhecer a área operacional como parte pensante no processo jornalístico, compreendendo as contribuições desses profissionais, os cinegrafistas.

Por ter recém-ingressado no doutorado (agosto/2023), este projeto de pesquisa ainda passa por mudanças, reflexo das discussões que estão ocorrendo na disciplina de Metodologia de Pesquisa em Jornalismo (JOR410037) e que tem auxiliado no amadurecimento do projeto<sup>1</sup>. Desta forma, atualmente a proposta da pesquisa é realizar um estudo que contemple o mapeamento e as narrativas orais de mulheres repórteres cinematográficas que atuam no telejornalismo brasileiro.

---

<sup>1</sup> O recorte do corpus do mapeamento ainda não foi definido.

Considerando a falta de representatividade do trabalho feminino no setor operacional do telejornalismo, o objeto de estudo é a relação entre gênero e telejornalismo a partir das memórias e experiências de mulheres repórteres cinematográficas obtidas em seus trabalhos dentro de grandes emissoras de televisão brasileiras, apresentando as principais discussões em torno dos conceitos de igualdade de gênero e representatividade, reposicionando as suas origens nos estudos do mundo do trabalho.

Neste sentido, o problema que norteará a pesquisa é: por que existem poucas mulheres atuando como repórteres cinematográficas no telejornalismo brasileiro e quais fatores limitam essa presença?

O objetivo geral da pesquisa é traçar um panorama histórico do trabalho operacional feminino no telejornalismo brasileiro a partir de narrativas orais de repórteres cinematográficas. De forma complementar, originam-se como objetivos específicos: (1) Caracterizar o trabalho da captação de imagens no telejornalismo; (2) Mapear as repórteres cinematográficas do telejornalismo brasileiro; (3) Construir um relato histórico a partir de memórias e experiências das repórteres cinematográficas e; (4) Identificar os fatores que limitam a presença de mulheres na função de repórter cinematográfica.

A escolha da perspectiva desta pesquisa qualitativa se dará a partir do método da História Oral (Meihy, 2020), pois utilizarei as memórias de expressão oral das mulheres para atingir o objetivo principal que é traçar um panorama histórico do trabalho das repórteres cinematográficas, contribuindo assim com a história do próprio telejornalismo brasileiro. A medida que a pesquisa revela seus desdobramentos, ela vai compreender mais profundamente o papel da imagem jornalística, os cargos dos cinegrafistas (repórteres cinematográficos ou operadores de câmera) sua influência no jornalismo e suas funções mediadas e exercidas por mulheres, questionando ainda a noção da mulher como força de trabalho secundário em meio a descredibilização do jornalismo e da insegurança e hostilidade nas ruas, decorrente de sistemáticos ataques à imprensa, inibindo ainda mais a presença delas nas emissoras de televisão. ■

## Referências

MEIHY, José Carlos S. B.; SEAWRIGHT, Leandro. **Memórias e narrativas: história oral aplicada**. São Paulo: Contexto, 2020.

# Voz e gênero no radiojornalismo esportivo brasileiro

**Raphaela Xavier de Oliveira Ferro** . Doutorado

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Valci Regina Mousquer Zuculoto  
**Linha de Pesquisa:** Tecnologias, Linguagens e Inovação

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.0*

**Palavras-chave:**

Radiojornalismo; gênero; jornalismo esportivo;  
voz; história de mulheres.

**A** atuação limitada de mulheres ainda é tônica no jornalismo esportivo brasileiro. É o que indica, por exemplo, a pesquisa Mulheres no Jornalismo Brasileiro, realizada em 2017 pela parceria entre a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) e a consultoria Gênero e Número. Menos de 5% das mulheres que responderam ao levantamento atuavam na área de esportes, em que homens ainda são sobrerrepresentados como editores e considerados mais aptos para as funções do setor.

Na radiofonia, o trabalho feminino encontra resistência ainda maior. Rocha e Sousa (2011) afirmam que, em 1999, o rádio constituía o setor mais conservador da imprensa nacional, tendo apenas 28,78% de mulheres em seus quadros funcionais. Recentemente, Kikuti e Rocha (2021) identificaram que a redução de mulheres trabalhando no rádio entre 2012 e 2017 foi de 36%, enquanto a de homens foi de 22,9%. Na perspectiva da cobertura esportiva, a participação feminina tende a ser ainda menor, considerando o esporte, ainda hoje, como área de reserva masculina (Pacheco; Silva, 2020).

A partir desse contexto, elabora-se esta pesquisa bibliográfica, com o objetivo de discutir a voz como elemento determinante, nessa área, para a exclusão de gênero. Em pesquisa anterior, identificou-se que os padrões estabelecidos para a voz no âmbito do radiojornalismo, historicamente, afastaram as mulheres de funções frente aos microfones (Ferro; Gomes; Zuculoto, 2023). Segundo Morales e Ferreira (2022), a presença feminina como protagonistas em programas jornalísticos de rádio começa a crescer a partir da segunda metade deste século, mas ainda é um fenômeno recente e que depende de mudanças na cultura das emissoras e na percepção dos ouvintes. “É relevante identificar se eles percebem as vozes femininas com a mesma credibilidade atribuída às vozes masculinas” (Morales; Ferreira, 2022, p. 120).

No jornalismo esportivo, além da atribuição de credibilidade, as mulheres também se deparam com a validação que se exige para que sejam reconhecidas como sujeitos autorizados a dizer. Nesse contexto, a voz está entre os elementos apontados para esse afastamento, na cobertura esportiva assim como no jornalismo em geral. Há, por exemplo, a permanência da exclusão de mulheres de algumas funções, como a narração em transmissões esportivas. Se já começa a contar com mais narradoras na televisão, a cobertura radiofônica narrada por mulheres ainda é exceção. Ela se dá em experiências pontuais, com continuidade restrita e pouco reconhecimento histórico. Em atividade, hoje, no Brasil, há apenas duas mulheres efetivamente na função (Ferro; Zuculoto, 2023). ■

## Referências

ABRAJI. **Mulheres no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Abraji, 2017. Disponível em: [http://www.mulheresnojornalismo.org.br/12901\\_GN\\_relatorioV4.pdf](http://www.mulheresnojornalismo.org.br/12901_GN_relatorioV4.pdf). Acesso em: 01 set. 2023.

FERRO, R.; GOMES, J.; ZUCULOTO, V.. A voz como marcador de exclusão de gênero no radiojornalismo brasileiro. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, 32, 2023, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. Campinas, Galoá, 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2023/trabalhos/a-voz-como-marcador-de-exclusao-de-genero-no-radiojornalismo-brasileiro?lang=pt-br>. Acesso em: 01 set. 2023.

FERRO, R.; ZUCULOTO, V.. Narração de futebol por mulheres no rádio brasileiro: registros históricos de transmissões entre a década de 1970 e o início dos anos 2020. **Radiofonias**, Mariana, v. 14, n. 01, p. 105-133, jan./jul. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/6832>. Acesso em: 01 set. 2023.

KIKUTI, A.; ROCHA, P. M.. Mercado de trabalho e trajetória profissional de jornalistas mulheres entre 2012 e 2017 no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 16, 2018, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: SBPJOR, 2018, p. 1-14. Disponível em: <https://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2018/paper/viewFile/1497/892>. Acesso em: 01 set. 2023.

MORALES, T.; FERREIRA, L. Mulheres no radiojornalismo: mapeamento da presença de vozes femininas em programas jornalísticos de rádio. **Revista Alterjor**, São Paulo, ano 13, v. 2, edição 26, p. 111-122, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/196887/184221>. Acesso em: 01 set. 2023.

PACHECO, L. T.; SILVA, S. R. da. Mulheres e jornalismo esportivo: possibilidades e limitações em um campo masculino. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/61002>. Acesso em: 01 set. 2023.

ROCHA, P. M.; SOUSA, J. P.. O mercado de trabalho feminino em jornalismo: análise comparativa entre Portugal e Brasil. **Impulso**, v. 21, n. 51, p. 7-18, 2011. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/434/545>. Acesso em: 01 set. 2023.

# Vozes defieças: aleijando representações de mulheres com deficiência no jornalismo

**Thais Araujo** . Doutorado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Terezinha Silva  
**Linha de Pesquisa:** Cultura e Sociedade

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC)*

**Palavras-chave:**

Mulheres com deficiência; jornalismo;  
gênero; capacitismo; teoria crip.

**E**sta pesquisa tem como objeto de estudo as representações sobre mulheres com deficiência construídas pelas mídias jornalísticas feministas Portal Catarinas e AzMina, entre 2016 e 2022, analisadas com base nos seguintes conceitos: representação (Hall, 2016), enquanto produção de sentidos através da linguagem; deficiência, como “conceito relacional, que diz respeito sobretudo à forma como o meio social está ajustado ou não às particularidades dos corpos desses indivíduos” (Diniz, 2007); capacitismo, definido como a “capacidade de ser e fazer que é reiteradamente negada às pessoas com deficiência em diversas esferas da vida social” (Mello, 2014) e teoria crip (McRuer, 2006), que rejeita a ideia de que não ter uma deficiência é um estado natural de todo ser humano.

Partimos do pressuposto, conforme Mello (2014), que os valores patriarcais e capacitistas dominantes em sociedades contemporâneas explicam em parte o fato de as mulheres com deficiência experimentarem, com maior intensidade, situações de violência e de exclusão social do que os homens com deficiência e as mulheres sem deficiência. Assim, “a depender do contexto social, as violências contra mulheres com deficiência ora são uma expressão das relações de gênero, ora são motivadas pela condição de deficiência ou, ainda, são o produto da polarização entre as

categorias de gênero e deficiência e suas interfaces analíticas” (Mello, 2014).

Diante disso, o objetivo é verificar se e em que medida a inclusão discursiva das mulheres com essa condição é capaz de aleijar as representações, muitas vezes estereotipadas, que o jornalismo constrói e põe em circulação na sociedade. Em outras palavras, pretendo verificar se a inclusão das vozes deficias, que se erguem e se atrevem (Anzaldúa, 2000, p. 230) a falar por meio do Jornalismo, pode contribuir para reescrever histórias mal contadas sobre elas mesmas, impedindo que a tinta coagule em suas canetas (Anzaldúa, 2000, p. 235).

Nossa hipótese é que, ao adotar uma perspectiva de gênero, o jornalismo problematiza desigualdades naturalizadas socialmente, baseadas em preconceitos e estereótipos aceitos como verdade. Assim, torna-se mais sensível a vozes historicamente silenciadas, como a de mulheres com deficiência. A partir da escuta atenta dessas vozes que, conforme a antropóloga Debora Diniz (2022), precisa ir além do “pausar a voz” e estar associada à mobilização dos afetos (Diniz, 2022, p. 18), o jornalismo pode, então, contribuir para provocar rupturas no senso comum e em valores hegemônicos que circulam na sociedade, entre eles a ideia de capacidade corporal obrigatória, que hierarquiza e deslegitima corpos com deficiência, sobretudo de mulheres com deficiência, submetidas a múltiplas opressões – em razão do gênero, da deficiência e de outros marcadores sociais que se interseccionam (Akotirene, 2018). ■

## Referências

- AKOTIRENE, C. **O que é interseccionalidade**. Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- ANZALDÚA, G. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do Terceiro Mundo. Trad. Édina de Marco. **Revista Estudos Feministas**, v. 8, n. 1, p. 229-236, 2000.
- DINIZ, D.; GEBARA, I. **Esperança Feminista**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2022.
- McRUER, R. **Teoría Crip**: signos culturales de lo queer y de la discapacidad. Trad. Isadora Silva Rodrigues. Madrid: Kaótica Libros, 2021.
- MELLO, A. G. **Gênero, deficiência, cuidado e capacitismo**: uma análise antropológica de experiências, narrativas e observações sobre violências contra mulheres com deficiência. 2014. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- HALL, S. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio/Apicuri, 2016.



# TERRITÓRIO, RAÇA E CIDADANIA

A raça é uma travessia:  
perspectivas críticas sobre jornalismo e racismo 28  
Ediane Barbosa Oliveira

A “Outra da alteridade”: trajetórias  
de jornalistas negras do Norte do Brasil 30  
Jaine Araújo da Silva

Imprensa e territórios indígenas:  
o Marco Temporal na *Folha de S. Paulo* 33  
Letícia Ferreira Bueno

Responsabilidade corporativa no rompimento  
da barragem em Brumadinho 36  
Wagner Rodrigo Arratia Concha

# A raça é uma travessia: perspectivas críticas sobre jornalismo e racismo

**Ediane Barbosa Oliveira** . Doutorado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daiane Bertasso Ribeiro  
**Linha de Pesquisa:** Cultura e Sociedade

*O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa de Ações Afirmativas (PAA) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com fomento CAPES-DS*

## **Palavras-chave:**

Jornalismo; raça; racismo; coberturas jornalísticas; teoria crítica.

**A** produção de conhecimento entre o campo das relações étnico-raciais e a epistemologia do jornalismo tem crescido na última década, ainda que tardiamente. Através de categorias, conceitos e referenciais teóricos, os estudos étnico-raciais têm colaborado para a pesquisa em jornalismo a partir de reflexões sobre contribuições diaspóricas (Gilroy, 2001), formação nacional da identidade brasileira (Gonzalez, 1984), interseccionalidades (Crenshaw, 2002), racismos (Almeida, 2018; Theodoro, 2022), antirracismos (Carneiro, 2023) e branquitude (Schucman, 2012). Ainda que pouco visibilizados no campo acadêmico, estes estudos não apenas ocupam um lugar intermediário no campo do saber, como também têm cooperado para práticas antirracistas. Pensando na importância destes dois campos (jornalismo e relações étnico-raciais), a pesquisa iniciou com a proposta de aproximá-los ainda mais.

Como desdobramento desta aproximação, a pesquisa tem como objetivo investigar a partir de duas perspectivas: a) do campo epistemológico, ao conectar teorias do jornalismo com teorias étnico-raciais; b) do campo da prática jornalística, ao analisar criticamente coberturas sobre racismo. Na parte teórica, será realizado um levantamento bibliográfico sobre estudos que aproximam as duas áreas do conhecimento, atualizando os principais tensionamentos e insurgências resultantes no campo da pesquisa. Na metodologia de análise de coberturas, sugere-se a perspec-

tiva da interseccionalidade (Collins; Bilge, 2021) como uma categoria que intersecciona a temática racial. A escolha do corpus versará em coberturas sobre casos de racismo, noticiadas em veículos de imprensa no Brasil entre os anos de 2018 a 2022.

Através da revisão bibliográfica que ainda está em fase de construção, pode-se refletir que a construção aprofundada sobre raça e racismo na pesquisa e, na prática do jornalismo ainda se encontra num lugar de travessia, não sendo ainda compreendida como uma esfera estrutural (Almeida, 2018). A centralidade da discussão racial no jornalismo ainda não se mostra consolidada de maneira consistente em um sistema-mundo marcado por desigualdades. Sugere-se, portanto, que a conexão entre as duas áreas possa ser relevante nas insurgências que contribuam para a consolidação de uma democracia mais representativa, a partir do papel social do jornalismo nas sociedades contemporâneas. ■

## Referências

- ALMEIDA, S. L. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- CARNEIRO, S. **Dispositivo de Racialidade:** A construção do outro como não ser como fundamento do ser. São Paulo: Zahar, 2023.
- COLLINS, P. H.; BILGE, S. **Interseccionalidade.** São Paulo: Boitempo, 2021.
- CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Estudos feministas**, Florianópolis, ano 10, p. 171-188, 2002.
- GILROY, P. **O Atlântico Negro:** modernidade e dupla consciência. Rio de Janeiro/São Paulo: UCAM/Editora 34, 2001.
- GONZALEZ, L. **Racismo e sexismo na cultura brasileira.** 1984. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4584956/mod\\_resource/content/1/06 - GONZALES%2C Lélia - Racismo\\_e\\_Sexismo\\_na\\_Cultura\\_Brasileira \(1\).pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4584956/mod_resource/content/1/06 - GONZALES%2C Lélia - Racismo_e_Sexismo_na_Cultura_Brasileira (1).pdf). Acesso em: 01 set. 2023.
- SODRÉ, M. **Claros e escuros:** identidade, povo e mídia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1999.
- SCHUCMAN, L. V. **Entre o “encardido”, o “branco” e o “branquíssimo”:** raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana. 2012. 122 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- THEODORO, M. **A sociedade desigual:** Racismo e branquitude na formação do Brasil. São Paulo: Zahar, 2022.

# A “Outra da alteridade”: trajetórias de jornalistas negras do Norte do Brasil

**Jaine Araújo da Silva** . Doutorado

**Orientador:** Prof. Dr. Rogério Christofoletti  
**Linha de Pesquisa:** Conhecimento e Profissão

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.0*

**Palavras-chave:**

Jornalistas negras; região Norte;  
trajetórias profissionais.

**D**ados do *Perfil do Jornalista Brasileiro 2021: Características sociodemográficas, políticas, de saúde e do trabalho* (Lima; Mick, 2022) mostram que embora tenha havido aumento na proporção de jornalistas negros no país, esse grupo ainda é minoria, representando cerca de 30% da categoria profissional. Nesse sentido, nota-se que a sub-representação de pessoas negras é uma realidade também no jornalismo, assim como em outras áreas de conhecimento. Quando ao racismo, compreendido enquanto sistema de dominação (Collins, 2019), se somam o sexismo e a questão de classe, a situação se agrava.

Assim, a presente proposta de pesquisa de doutorado, em estágio inicial, parte da seguinte pergunta: de que maneira as trajetórias profissionais de jornalistas negras que atuam na região Norte do Brasil são afetadas pela sobreposição de sistemas de dominação alicerçados em raça, gênero e classe? Nessa direção, o estudo objetiva 1) identificar o perfil de jornalistas negras que atuam nos estados da região Norte do Brasil, considerando: naturalidade, escolaridade, identidade de gênero, idade, funções desempenhadas no trabalho, tempo de carreira, faixa sala-

rial e classificação racial; 2) mapear quais subáreas (modais) e funções do jornalismo (cargos) são mais abertas e fechadas à presença de mulheres negras; e 3) sublinhar as estratégias elaboradas por mulheres negras jornalistas para resistir ao racismo, ao sexismo e à opressão de classe.

Situar mulheres negras como sujeitas da pesquisa é relevante porque esse grupo encarna diferentes marcadores sociais de diferença, sendo a mulher negra construída como a “Outra da alteridade” (Kilomba, 2019), por não ser nem homem, nem branca. Logo, centralizar as experiências dessas sujeitas pode desnudar os modos como os sistemas de dominação impactam a profissão de jornalistas, uma vez que, quando se pensa nesses sistemas, não se trata apenas de seus impactos sobre os grupos subalternizados, mas também sobre os beneficiados por suas engrenagens. Além de permitir que sejam enxergados os modos como tais sistemas de dominação se articulam, o enfoque nas trajetórias dessas sujeitas permite que se destaquem as estratégias de resistência na dialética opressão/ativismo (Collins, 2019).

Em termos metodológicos, as técnicas mais adequadas ainda estão sob análise, mas a aplicação dos seguintes instrumentos tem sido considerada como possibilidade: questionário, entrevistas e análise de conteúdo das entrevistas (Bardin, 2016 [1977]). A etapa bibliográfica do estudo articula-se a partir dos estudos raciais (Gonzalez, 2020; Carneiro, 2020; Nascimento, 2016 [1978]); do feminismo negro (Bueno, 2020; Hooks, 2019; Collins, 2019); e dos estudos sobre jornalismo (Santos, 2019; Corrêa; Bernardes, 2019; Lima, 2023). ■

## Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016 [1977].
- BUENO, W. **Imagens de controle**: um conceito do pensamento de Patricia Hill Collins. Porto Alegre: Zouk, 2020.
- CARNEIRO, S. **Escritos de uma vida**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.
- COLLINS, P. **Pensamento feminista negro**: conhecimento, consciência e apolítica do empoderamento. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.
- CORRÊA, L; BERNARDES, M. “Quem tem um não tem nenhum”: solidão e sub-representação de pessoas negras na mídia brasileira. *In*: CORRÊA, Laura Guimarães (org.). **Vozes negras em comunicação**: mídia, racismos, resistências. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019, p. 202-219.
- HOOKS, B. **Erguer a voz**: pensar como feminista, pensar como negra. São Paulo: Elefante, 2019.
- GONZALEZ, L. **Por um feminismo afro-latino-americano**: ensaios, intervenções e diálogos. Flavia Rios e Márcia Lima (orgs.). Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- KILOMBA, G. **Memórias da plantação**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- LIMA, C. **Racismos nas trajetórias escolares e profissionais de jornalistas negras**. 2023. 265f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, 2023.
- LIMA, S; MICK, J. **Perfil do jornalista brasileiro 2021**: características sociodemográficas, políticas, de saúde e do trabalho. 1. ed. Florianópolis: Quorum Comunicações, 2022.
- NASCIMENTO, A. **O genocídio do negro brasileiro**: processo de um racismo mascarado. 1. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016 [1978].
- SANTOS, Y. **Letra preta**: a inserção de jornalistas negros no impresso. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado Comunicação Social – Jornalismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

# Imprensa e territórios indígenas: o Marco Temporal na *Folha de S.Paulo*

**Leticia Ferreira Bueno** . Mestrado

**Orientador:** Prof. Dr. Jorge Kanehide Ijuim  
**Linha de Pesquisa:** Cultura e Sociedade

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.0*

**Palavras-chave:**

Jornalismo; Direitos Humanos; povos indígenas; marco temporal; STF.

**A** pesquisa que realizo consiste em analisar notícias sobre o Marco Temporal imposto às terras indígenas brasileiras publicadas na *Folha de S.Paulo*. A tese do Marco Temporal busca impedir a reivindicação de Terras Indígenas, a não ser que já estivessem ocupadas pelas etnias na data em que a Constituição Brasileira entrou em vigor. Portanto, minha dissertação se norteia por dois questionamentos: como os temas indígenas são retratados pelo veículo e quais vozes aparecem nestas coberturas?

O PL 490/2007 começou a ser votado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em 2021, quando o ministro Alexandre de Moraes suspendeu o julgamento. Desde então, a tese foi votada também pela Câmara dos Deputados, onde foi aprovada, e o julgamento pelos ministros do STF foi retomado - o placar atual totaliza três votos contra e dois a favor.

Ao catalogar as notícias veiculadas na *Folha de S.Paulo*, tenho observado como a narrativa sobre o documento e sua tramitação em Brasília tem sido retratada. Um resultado preliminar obtido até o momento é que houve mudanças na cobertura após os primeiros votos. Inicialmente as

notícias não continham contextualização sobre o que a tese objetiva ou como sua possível aprovação afetaria os quase 1,7 milhão de indígenas brasileiros (IBGE, 2022); e faltava diversidade de fontes de informação, reduzindo a pluralidade de vozes e a potencialidade humanizadora do jornalismo (Ijuim, 2023).

Porém, as notícias começaram a ter informações mais contextualizadas e maior enfoque no impacto da aprovação do documento sobre os povos originários e o meio ambiente. Logo, a pergunta norteadora “como os temas indígenas são retratados pela *Folha*?” ganhou um importante subtópico: por que a cobertura mudou? Meu palpite é que a mudança resulta do posicionamento do jornal como adversário do então presidente Jair Bolsonaro.

Já a segunda pergunta norteadora, “quais vozes aparecem nestas coberturas?”, visa entender se quando a produção amplia, o mesmo ocorre com a narrativa e as fontes, o que alteraria os sentidos produzidos pela cobertura jornalística.

Os procedimentos metodológicos para encontrar respostas serão a Análise Crítica da Narrativa (Motta, 2010; 2013), para organizar o Marco Temporal no veículo estudado; e a Análise do Discurso (Benetti, 2010; Maingueneau, 1997; Orlandi, 2009), para entender os efeitos de sentido criados pela narrativa e quais vozes tratam sobre o fenômeno.

Além disso, objetivo fazer discussões em torno dos Direitos Humanos (Herrera Flores, 2009), do direito originário ao território (Brasil, 1988), da subjetividade no discurso jornalístico (Moraes; Silva, 2019), da herança colonial (Quijano, 2005; Maldonado-Torres, 2018) e da potencialidade do jornalismo enquanto forma social de conhecimento (Genro Filho, 2012) e práxis reflexiva (Moraes, 2022). ■

## Referências

BENETTI, M. Análise do Discurso em jornalismo: estudo de vozes e sentidos. In: LAGO, C.; BENETTI, M. (orgs). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 4 jun. 2023.

GENRO FILHO, A. **O segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2012.

HERRERA FLORES, J. **A reinvenção dos direitos humanos**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Pontes, 1997.

MALDONADO-TORRES, N. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In: BERNADINO-COSTA, J. MALDONADO-TORRES, N., GROSFUGUEL, R. (orgs). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

MORAES, F. **A pauta é uma arma de combate**: subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza. Porto Alegre: Arquipélago, 2022.

MORAES, F.; SILVA, M. V. A objetividade jornalística tem raça e tem gênero: a subjetividade como estratégia descolonizadora In: **XXVIII Encontro Anual da Compós**, 2019, Porto Alegre - RS. Anais XXVIII Compós: PUC/Porto Alegre.

MOTTA, L. G. Análise pragmática da narrativa jornalística. In: LAGO, C.; BENETTI, M. (orgs). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOTTA, L. G. **Análise crítica da narrativa**. Brasília - DF: Editora da Universidade de Brasília, 2013.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 8 ed. Campinas: Pontes, 2009.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Lander, E. (org.). Colección Sur Sur, CLACSO, Buenos Aires, p. 227-278, 2005.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**. 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>. Acesso em: 3 set. 2023.

IJUIM, J. K. As diferenças e o diferente: o respeito ao outro como forma de humanizar o jornalismo. **Revista Rastros**, Joinville/SC, ano 15, p. 9-22, out. 2014.

# Responsabilidade corporativa no rompimento da barragem em Brumadinho

**Wagner Rodrigo Arratia Concha** . Doutorado

**Orientador:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Terezinha da Silva  
**Linha de Pesquisa:** Cultura e Sociedade

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.0*

**Palavras-chave:**

Brumadinho; mineradora Vale; certificadora TÜV Süd; responsabilidade corporativa; debate mediado.

**E**

m 2019, uma barragem da mineradora *Vale* se rompeu em Brumadinho (MG), causando a morte de 272 pessoas (duas pessoas estavam grávidas) e danos socioambientais ao longo da Bacia do rio Paraopeba. O rompimento da barragem em Brumadinho é abordado nesta pesquisa como um acontecimento público, que ganhou visibilidade tanto no Brasil quanto no exterior. O acontecimento é entendido a partir da perspectiva de Quéré (2005), que o situa no campo da experiência e da ação dos sujeitos no mundo.

O autor destaca que o acontecimento é um fenômeno de ordem hermenêutica, tem um poder de revelação, por ajudar a interpretar a realidade, a compreender o contexto em que ele surge e a revelar problemas públicos ou questões da vida coletiva. Outra característica marcante do acontecimento é o seu poder de afetação da experiência individual e/ou coletiva: o acontecimento “acontece a alguém” (Quéré, 2005, p. 61).

Dependendo do tipo de afetação e das ações que ele desencadeia, pode configurar problemas públicos e impulsionar o debate visando soluções, abrindo o campo para a ação (Silva, 2014; França; Lopes, 2017). Os problemas revelados pelos acontecimentos demandam a formação de públicos (Dewey, 2008). O ponto de partida para Dewey (2008) distinguir entre o público e o privado são as consequências de ações humanas, que afetam as pessoas diretamente envolvidas em uma transação ou outras pessoas além das que estão diretamente envolvidas.

Um dos públicos formados devido à construção de barragens e/ou ao rompimento desse tipo de estrutura são os atingidos, indivíduos e grupos que sofrem com os impactos da mineração, mesmo os desconsiderados oficialmente pela avaliação de impacto ambiental, pelas mineradoras e pelo poder público (Wanderley, 2018, p. 31).

Também partimos do pressuposto de que organizações privadas envolvidas em problemas de interesse público precisam prestar contas aos cidadãos, por isso problematizamos o conceito de *accountability*, normalmente adotado para instituições e agentes públicos. Segundo Schedler (1999), a *accountability* é composta pela *answerability*, a obrigação de oficiais públicos de informar e explicar o que fazem, e pelo *enforcement*, a capacidade de agências de controle de impor sanções a detentores de poder que tenham violado deveres públicos.

Assim, o objetivo geral da pesquisa é analisar o debate mediado pela cobertura jornalística sobre o rompimento da barragem em Brumadinho e suas consequências, observando o modo como diferentes atores ou públicos afetados pelo acontecimento se posicionam em relação à responsabilidade da mineradora *Vale* e/ou da certificadora alemã *TÜV Süd*, que havia atestado a estabilidade da estrutura meses antes do colapso. Temos como objeto de estudo o debate mediado por mídias jornalísticas e corporativas sobre a responsabilidade de tais empresas pelo rompimento da barragem em Brumadinho.

A investigação envolve metodologias complementares, como pesquisa bibliografia, pesquisa documental e análise de conteúdo integrada (Maia; Choucair, 2022; Maia; Santa Inês; Miola; Marques, 2022) de material empírico discursivo selecionado da cobertura de mídias jornalísticas de Brasil e Alemanha, bem como de mídias das organizações privadas e demais públicos envolvidos. A partir das notícias publicadas, cujo recorte temporal ainda está sendo definido, busca-se identificar quem são os atores afetados ou interessados pelo acontecimento e quais são os argumentos em relação à responsabilidade da *Vale* e/ou da *TÜV Süd*. ■

## Referências

DEWEY, J. Em busca do público (1927). In: FRANCO, A. de; POGREBINSCHI, T. (orgs.). **Democracia cooperativa**: escritos políticos escolhidos de John Dewey. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, p. 25-50.

FRANÇA, V. V.; LOPES, S. C. Análise do acontecimento: possibilidades metodológicas. **MATRIZES**, v. 11, n. 3, p. 71-87, 2017. <http://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v11i3p71-87>.

MAIA, R. C. M.; CHOUCAIR, T. Media analysis. In: ERCAN, S. A.; ASENBAUM, H.; CURATO, N.; MENDONÇA, R. F. (orgs.). **Research methods in deliberative democracy**. Oxford: Oxford University Press, 2022, p. 370-389.

MAIA, R. C. M.; SANTA INÊS, L.; MIOLA, E.; MARQUES, G. Análise de conteúdo integrada. In: Maia, R. C. M. (org.). **Métodos de pesquisa em comunicação política**. Salvador: EDUFBA, 2022, p. 81-108.

QUÉRÉ, L. Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento. **Trajectos**, n. 6, p. 59-75, 2005.

SCHEDLER, Andreas. Conceptualizing accountability. In: SCHEDLER, A.; DIAMOND, L.; PLATTNER, M. F. (orgs.). **The self-restraining state**: power and accountability in new democracies. Boulder: Lynne Rienner Publishers, 1999, p. 13-28.

SILVA, M. T. Acontecimento: evocando sentidos, provocando ações: uma análise do “Mensalão”. **Intexto**, n. 30, p. 72-92, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/47822>. Acesso em: 03 set. 2023.

WANDERLEY, L. J. M. Atingidos. In: GOMIDE, C. S.; COELHO, T. P.; TROCATE, C.; MILANEZ, B.; WANDERLEY, L. J. M. (orgs.). **Dicionário crítico da mineração**. Marabá: Editorial iGuana, 2018, p. 31-32.

# 3 ASPECTOS ÉTICOS E PRÁTICOS DO JORNALISMO

Na órbita da confiança: mídia,  
credibilidade jornalística e percepções do público 40  
Denise Becker

Transparência jornalística: de abertura a estratégia 43  
Kalianny Bezerra

De Trivela: narrativa e prática jornalística  
na cobertura da Copa do Mundo de 2022 46  
Luiz Henrique Zart

A pesquisa dos jornalistas do samba  
na Hemeroteca Digital Brasileira (HDB) 49  
Matheus Lobo Pismel

Branded content: dilemas éticos, credibilidade  
e estratégias de sustentabilidade 52  
Natália Huf

Credibilidade e ética no jornalismo:  
em busca da relação entre os conceitos 55  
Raphaelle Batista

# Na órbita da confiança: mídia, credibilidade jornalística e percepções do público

**Denise Becker** . Doutorado

**Orientador:** Prof. Dr. Rogério Christofoletti  
**Linha de Pesquisa:** Conhecimento e Profissão

*O presente trabalho em desenvolvimento é realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.0*

**Palavras-chave:**

Confiança na mídia; credibilidade jornalística; percepções do público.

**T**ema consistente nos estudos de jornalismo e mídia é a questão da confiança e suas implicações para a credibilidade jornalística. Com um ambiente de mídia contemporâneo carregado de informações e fontes de todo tipo, torna-se cada vez mais importante entender como e por que confiamos, selecionamos fontes de informação e como isso molda as nossas escolhas e ações (Daniller *et al.*, 2017; Moran, 2022). Pontuações em decréscimo em certas marcas de mídia, com base nas percepções de um público selecionado, são refletidas em pesquisas realizadas por institutos e organizações que estudam o jornalismo e os hábitos de consumo de notícias. Não é difícil supor que essa é a descrição de um cenário de crise para o jornalismo. No entanto, em meio às quedas percentuais de confiança, surgem outras vozes, como, por exemplo, Rachel Moran (2022, p. 56) questionando se a “era do jornalismo confiável acabou ou realmente existiu”. Nesse sentido, a mídia noticiosa que aspira participar da defi-

nição de uma agenda pública precisa informar adequadamente os cidadãos e, sobretudo, ser confiável (Usher, 2018). Mas o que significa confiar em uma organização jornalística profissional? Complementar à primeira pergunta, será que, nessa órbita entre confiança e credibilidade, cabem outros elementos? A partir destas contribuições, a pesquisa compreende que na órbita da confiança e da credibilidade são introduzidos construtos relacionados, mas distintos na discussão: desconfiança, lealdade, autenticidade, persuasão e responsabilidade (Daniller *et al.*, 2017; Kohring; Matthes, 2007; Koliska *et al.*, 2023; Metzger *et al.*, 2003; Rieh; Danielson, 2017; Usher, 2018; Williams, 2012).

São perguntas iniciais que faço nesta primeira fase de pesquisa do doutorado, quando senti uma grande inquietação ao me deparar com os julgamentos emitidos a partir de pesquisas frequentes e seriadas de instituições como: *Edelman*, *Reuters Institute for the Study of Journalism*, *Gallup*, *Knight Foundation*, *DataFolha*, para citar alguns exemplos. Nesta fase do estudo, o foco está na revisão bibliográfica dos conceitos de “confiança” e “credibilidade” e suas áreas de aplicação e relevância para organizações jornalísticas profissionais no Brasil. Certamente, essa reflexão mais aprofundada dará origem à pergunta da presente pesquisa doutoral e definição dos objetivos.

Diante desse quadro, ao explorar o estado atual da pesquisa sobre confiança no jornalismo percebe-se a sua estreita relação com a credibilidade, mas confiança não é o mesmo que credibilidade. Construir confiança e manter a credibilidade é fundamental para o jornalismo e a democracia. Sobretudo, confiar é indispensável em nossa vida diária, assim, compreender a multidimensionalidade deste fenômeno está no escopo desta pesquisa. ■

## Referências

DANILLER, A.; ALLEN, D.; TALLEVI, A.; MUTZ, D. C. Measuring Trust in the Press in a Changing Media Environment. **Communication Methods and Measures**, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/19312458.2016.1271113>. Acesso em: 06 set. 2023.

KOHRING, M.; MATTHES, J. Trust in News Media: Development and Validation of a Multidimensional Scale. **Communication Research**, 34(2), 231–252. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0093650206298071>. Acesso em: 06 set. 2023.

KOLISKA, M., MORONEY, E. BEAVERS, D. Trust Through Relationships in Journalism. **Journalism Studies**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1461670X.2023.2209807>. Acesso em: 06 set. 2023.

METZGER, M. J., *et al.* Credibility for the 21st Century: Integrating Perspectives on Source, Message, and Media Credibility in the Contemporary Media Environment. **Annals of the International Communication Association**, 27(1), 293–335, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/23808985.2003.11679029>. Acesso em: 06 set. 2023.

MORAN, R. The so-called “crisis of trust in journalism”. **The Routledge Companion to News and Journalism**, p. 55-63, 2022. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/edit/10.4324/9781003174790/routledge-companion-news-journalism-stuart-allan?refId=d2ecb80d-18db-4a47-91bb-7d8156c5bb0d&context=ubx>. Acesso em: 06 set. 2023.

RIEH, S. Y; DANIELSON, D. R. Credibility: A multidisciplinary framework. **Ann. Rev. Info. Sci. Tech.**, 41: 307-364, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/aris.2007.1440410114>. Acesso em: 06 set. 2023.

USHER, N. Re-Thinking Trust in the News: A material approach through “Objects of Journalism”. **Journalism Studies**, vol. 19, 2018. Disponível em: : <https://doi.org/10.1080/1461670X.2017.1375391>. Acesso em: 06 set. 2023.

WILLIAMS, Ann. E. Trust or Bust?: Questioning the Relationship Between Media Trust and News Attention, **Journal of Broadcasting & Electronic Media**, 56:1, 116-131, 2012. Disponível em: 10.1080/08838151.2011.651186. Acesso em: 06 set. 2023.

# Transparência jornalística: de abertura a estratégia

**Kalianny Bezerra** . Doutorado

**Orientador:** Prof. Dr. Rogério Christofoletti  
**Linha de Pesquisa:** Conhecimento e Profissão

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES), no âmbito do Programa de Cooperação Acadêmica Brasil-Alemanha (Probral) – CAPES/DAAD*

**Palavras-chave:**

Jornalismo; estratégia; transparência.

**Q**uando incorporada ao jornalismo, a transparência tem sido considerada enquanto uma abertura do veículo noticioso ou uma disposição para divulgar aspectos organizacionais e processos de produção de matérias e reportagens (Craft; Heim, 2009; McBride; Rosenstiel, 2014; Vos; Craft, 2016). Entende-se que, por meio da adoção de uma cultura da transparência (Karlsson, 2010), o público consegue monitorar, verificar, criticar e influenciar a prática jornalística (Deuze, 2005).

Nesta pesquisa de doutorado, acreditamos ser insuficiente observar a transparência jornalística, unicamente, enquanto abertura. Ao fazê-lo, estaríamos desconsiderando que seleções e aplicação de filtros também são empregadas no momento de destacar aquilo que se quer tornar transparente. Além disso, mostrar como ocorrem as escolhas por trás da atuação jornalística não significa, necessariamente, que o público irá compreender aquilo que está sendo comunicado exatamente da maneira como a organização de notícias deseja.

O uso da transparência no jornalismo consiste, portanto, em um processo que engloba seleções, negociações, acordos, e que se desenrola inserido num ambiente também complexo e dinâmico (Heimstädt; Dobusch, 2020). Entendemos, assim, que a adoção da transparência deve ser vista como uma estratégia empregada por veículos de notícias e seus profissionais. Não apenas pelo fato de ser utilizada com o propósito de alcançar uma variedade de objetivos – manter uma credibilidade da organização (Meier, 2009; Plaisance, 2007) ou se posicionar frente a um cenário de desinformação (Vu; Saldaña, 2021), por exemplo – como também, e principalmente, porque ela própria faz parte de um “processo mais amplo de comunicação, interpretação e negociação” (Albu; Flyverbom, 2019, p. 280).

Com esse entendimento, este estudo se propõe a investigar o processo de negociação, construção e implementação de elementos de transparência nas reportagens publicadas pela *Agência Pública* e pelo *The Intercept Brasil*. A partir da análise de conteúdo, observaremos se existem e quais são as práticas de transparência adotadas por essas organizações e, por meio de entrevistas, as razões por trás dessa aplicação. ■

## Referências

- ALBU, O. B.; FLYVERBOM, M. Organizational Transparency: Conceptualizations, Conditions, and Consequences. **Business and Society**, v. 58, n. 2, p. 268-297, 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0007650316659851>. Acesso em: 10 mar. 2023.
- CRAFT, S.; HEIM, K. Transparency in Journalism: Meanings, Merits, and Risks. *In*: WILKINS, Lee; CHRISTIANS, Clifford G. (Eds.). **The Handbook of Mass Media Ethics**. New York: Routledge, 2009. p. 217-228.
- DEUZE, M. What is journalism? Professional identity and ideology of journalists reconsidered. **Journalism**, v. 6, n. 4, p. 442-464, 2005. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1464884905056815>. Acesso em: 8 jun. 2021.
- HEIMSTÄDT, M.; DOBUSCH, L. Transparency and Accountability: Causal, Critical and Constructive Perspectives. **Organization Theory**, v. 1, n. 4, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/2631787720964216>. Acesso em 10 mar. 2023.
- KARLSSON, M. Rituals of Transparency. **Journalism Studies**, v. 11, n. 4, p. 535-545, 2010. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14616701003638400>. Acesso em: 18 dez. 2020.
- MCBRIDE, K.; ROSENSTIEL, T. (Eds.). **The New Ethics of Journalism: Principles for the 21st Century**. The Poynter Institute, 2013.
- MEIER, K. Transparency in Journalism: Credibility and trustworthiness in the digital future. *In*: **Conference The Future of Journalism**, Setembro, 9-10, 2009, University Cardiff. Disponível em: <https://edoc.ku.de/id/eprint/13483/>. Acesso em 18 dez. 2020.
- PLAISANCE, P. L. Transparency: An Assessment of the Kantian Roots of a Key Element in Media Ethics Practice. **Journal of Mass Media Ethics: Exploring Questions of Media Morality**, v. 22, n. 2-3, p. 187-207, 2007. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08900520701315855>. Acesso em 19 dez. 2020.
- VOS, T. P.; CRAFT, S. The Discursive Construction of Journalistic Transparency. **Journalism Studies**, v. 18, n. 12, p. 1505-1522, 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1461670X.2015.1135754>. Acesso em 23 set. 2021.
- VU, H. T.; SALDAÑA, M. Chillin' Effects of Fake News: Changes in Practices Related to Accountability and Transparency in American Newsrooms Under the Influence of Misinformation and Accusations Against the News Media. **Journalism & Mass Communication Quarterly**, v. 98, n. 3, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1077699020984781?journalCode=jmqc>. Acesso em 21 fev. 2022.

# De Trivela: narrativa e prática jornalística na cobertura da Copa do Mundo de 2022

**Luiz Henrique Zart** . Mestrado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rita de Cássia Romeiro Paulino  
**Linha de Pesquisa:** Tecnologias, Linguagens e Inovação

*O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa de Ações Afirmativas (PAA) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)*

**Palavras-chave:**

Trivela; narrativa jornalística; Copa do Mundo;  
jornalismo esportivo; prática jornalística.

**E**nquanto narrativa, o Jornalismo é lugar de produção de sentidos sobre o mundo (Resende, 2011). Afinal, é por meio do que é narrado que as pessoas experienciam e representam o tempo e o lugar em que vivem. Assim, analisar a prática jornalística, por meio do que significam as narrativas sobre futebol, indica notá-lo como “um fato cultural com ressonância em todos os espaços da vida social, doméstica e individual” (Couto, 2009, p. 9). Mesmo o estudo do esporte, e suas aproximações com o Jornalismo, têm conseguido espaço maior nas últimas décadas (Helal; Mostaro, 2020). Antes percebido como o ópio dos povos, de um ponto de vista “apocalíptico”, “em vez de alienação e controle, as palavras-chave passaram a ser singularidade, identidade, emoção, criatividade, estilo, imaginação e outras da mesma matriz” (Helal; Lovisollo; Soares, 2011, p. 15), especialmente em eventos como a Copa do Mundo, espaço privilegiado para interpretar estas manifestações.

Desta perspectiva, este estudo pretende compreender de que forma a prática jornalística da *Trivela* articula elementos narrativos nos textos da cobertura da Copa do Mundo de 2022. O recorte temporal considera o período de realização do evento, com margem à repercussão, com base nas publicações do site entre 20 de novembro e 20 de dezembro daquele ano. Isso porque entende-se que o futebol “comporta múltiplos registros, sintaxes diversas, estilos diferentes e opostos e gêneros narrativos, a ponto de parecer conter vários jogos dentro de um único jogo”, sendo, portanto, espaço articulador, como uma metáfora: do mundo que gira como uma bola ou da bola que é um mundo, “o nó cego em que a cultura e a sociedade se expõem no seu ponto ao mesmo tempo mais visível e invisível” (Wisnik, 2008, p. 14).

Os procedimentos metodológicos e a técnica de interpretação pretendidos para esta pesquisa são a Análise Crítica da Narrativa (ACN) (Motta, 2013) e, em complemento, a Análise de Conteúdo (AC) (Bardin, 2016). O primeiro momento da análise, voltado ao conteúdo, é composto por informações de identificação, como: elementos descritivos – número da matéria; data de coleta; data de publicação; editoria; autor; título; linha fina; e elementos de composição, definidos a partir da presença ou não no material observado – ficha técnica; *hiperlink*; conteúdo embutido de outros locais (*embedded*); foto; além do *link* de acesso e quantidade de matérias publicadas no dia. As informações não devem ser vistas individualmente apenas, mas de forma mais apurada e reunida, para que signifiquem algo à pesquisa olhando para a narrativa integral – além da própria proposta exploratória.

A partir das indicações vistas em leitura flutuante e anotações do analista, foram criadas duas dimensões de análise: 1. construção do texto; e 2. formação narrativa. Na primeira delas, para facilitar a compreensão, são descritas três angulações: a) gênero textual – de forma ampla, partindo do referencial teórico, entre os modelos de texto informativo, interpretativo e opinativo; b) formato – disposto entre os três mais recorrentes na pré-coleta, notícia, texto de personagem e crônica; e c) sobre a proposta – que indica a quem o conteúdo se volta: quatro linhas (assuntos sobre as partidas, dentro do campo); escalação (para ressaltar um personagem que é central à narrativa) e visão de jogo (já que a crônica costuma oferecer uma observação panorâmica além da partida enquanto acontecimento factual).

Por sua vez, na categoria de formação narrativa, a proposta de Motta (2013) considera observar um trio de instâncias: o plano da expressão, plano da estória e plano da metanarrativa. O primeiro tem como principal objeto de análise o discurso, manifesto na linguagem, na forma, nos recursos expressivos e estratégias utilizados pelo jornalista-narrador

para apresentar a estória. O segundo, ao qual interessa o conteúdo, se volta à representação e o modo pelo qual a estória é enunciada, investigando a lógica e a manifestação das intencionalidades do narrador, entre personagens, conflitos e outras estruturas organizadoras para causar certos efeitos no público. Por fim, a terceira instância se baseia no tema de fundo: uma narrativa sobre a narrativa, uma mensagem subentendida que transcende o texto em si, propósito do narrador para com o público.

■

## Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- COUTO, J. G. **Futebol brasileiro hoje**. São Paulo: PubliFolha, 2009.
- HELAL, R.; LOVISOLO, H.; SOARES, A. J. G. **Futebol, jornalismo e ciências sociais: interações**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.
- HELAL, R.; MOSTARO, F. (orgs.). **Narrativas do esporte na mídia: reflexões e pesquisas do LEME**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2020.
- MOTTA, L. G. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.
- RESENDE, F. O jornalismo e suas narrativas: as brechas do discurso e as possibilidades do encontro. **Galáxia**, São Paulo, n. 18, p.31-43, dez. 2009.
- WISNIK, J. M. S. **Veneno remédio: o futebol e o Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

# A pesquisa dos jornalistas do samba na Hemeroteca Digital Brasileira (HDB)

**Matheus Lobo Pismel** . Doutorado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daisi Vogel  
**Linha de Pesquisa:** Cultura e Sociedade

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.0*

**Palavras-chave:**

História da imprensa; jornalistas do samba; jornalismo cultural; Hemeroteca Digital Brasileira; história da música popular.

C

om este trabalho, apresento um método para realizar buscas na Hemeroteca Digital Brasileira (HDB), uma das fontes empíricas de minha pesquisa de tese sobre a relação entre jornalistas e sambistas do Rio de Janeiro entre as décadas de 1930 e 1970. O objetivo específico das buscas na HDB é o levantamento de vestígios das interações entre os agentes estudados. Tal trabalho está ligado ao primeiro movimento da pesquisa, de mapear e categorizar os jornalistas e publicações que se dedicaram à cobertura do samba carioca no período. A partir da organização dos fragmentos encontrados, pode ser enfrentada a segunda etapa, de analisar as características e as transformações das relações em cada historicidade.

Apesar de a pesquisa não focar no conteúdo publicado na imprensa, a HDB é central devido à escassez de fontes biográficas. Como apontam Serra e Bergamo (2020), há uma correlação entre disponibilidade desse tipo de registro e posições de prestígio do campo jornalístico. Com poucas exceções, os repórteres e cronistas do samba tiveram trajetórias pelas margens e são praticamente anônimos. Outro fator é o recorte temporal que inviabiliza uma pesquisa baseada em entrevistas diretas, devido ao falecimento ou às idades avançadas dos protagonistas da história. A estratégia, então, é de realizar buscas na HDB com os nomes das fontes e personagens sobre os quais eles escreviam, ou seja, os sambistas.

O primeiro passo do método foi listar cerca de 50 compositores, selecionados por conhecimento prévio e auxílio de bibliografia, buscando representatividade em termos de geração e de agremiação vinculada. Os sambistas menos conhecidos, que não tiveram a vida documentada publicamente, são os primeiros a serem pesquisados.

As buscas são nominativas, por palavras-chave, possibilitadas pela robusta ferramenta de rastreamento da HDB. É muito diferente, portanto, da leitura manual de jornais. Um dos “efeitos colaterais” é a fragmentação; por outro lado, facilita pesquisas de longa duração. De todo modo, invariavelmente condiciona os resultados, o que exige transparência metodológica (Brasil; Nascimento, 2020).

As buscas podem ser realizadas pelas abas “período” ou “local” da HDB, já que todos os periódicos devem ser considerados. As palavras-chave devem ser o nome completo e também o apelido do músico. Tal variação é imprescindível, pois, em geral, os apelidos aparecem depois da consolidação artística. Exemplo: “Anescar Pereira Filho”, “Nescarzinho” e “Anescarzinho”.

Quanto a indivíduos conhecidos por palavras correntes, como “cartola”, o apelido não pode ser usado como única palavra-chave, exigindo combinação com nome e sobrenome ou mesmo com escola de samba, por exemplo. Também há que se atentar para a variação de registros, como Angenor ou Agenor, no caso de Cartola.

Para cada sambista é criado um arquivo de texto com um fichamento das ocorrências a partir das categorias: data, página, *link*, título, coluna, autoria e resumo. Na etapa inicial da pesquisa, todas as ocorrências são registradas, mas, conforme os dados se avolumam, podem ser criados filtros de relevância. Ao fim, é escrita uma síntese dos “achados” naquela busca, para facilitar consultas posteriores.

Concluída a ficha do sambista, o próximo passo é alimentar a planilha de catalogação dos jornalistas com as seguintes categorias: nome, período de atuação, publicações, colunas, relações com sambistas, referências e observações. Também há uma aba com informações sobre sambistas e

outra sobre as publicações. A planilha ajuda a sistematizar e visualizar os resultados acumulados.

As ocorrências mais importantes têm suas páginas salvas em arquivo de imagem e são inseridas em projeto do *Tropy*, um programa de código aberto para gerenciar e descrever os materiais de pesquisa com diversas categorias personalizáveis. A ferramenta também permite criar notas e realizar buscas no material reunido, além de diferentes possibilidades de apresentação.

Também devem ser realizadas pesquisas na Hemeroteca com os nomes dos profissionais da imprensa. No entanto, exige ajustes de método que não serão desenvolvidos aqui.

Até o momento foram realizadas buscas com nomes de três sambistas, com quase 300 ocorrências, que confirmaram a estratégia de mapeamento dos jornalistas do samba. Também ratificou a possibilidade de se encontrar vestígios das redes de sociabilidade, desde em crônicas dos anos 1930 até em reportagens e colunas dos anos 1970. Tais “achados” (que não se resumem às buscas na HDB) devem formar o mosaico que enlaça os agentes da imprensa e da música popular ao longo do período da investigação. ■

## Referências

BRASIL, E.; NASCIMENTO, L. F. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 33, n. 69, p. 196–219, jan./abr. 2020.

SERRA, P.; BERGAMO, A. Apresentação do dossiê Sociologia do Jornalismo: por uma agenda de pesquisa. **Plural**, v. 27, n. 2, p. 5-21, ago./set. 2020.

# Branded content: dilemas éticos, credibilidade e estratégias de sustentabilidade

**Natália Huf** . Doutorado

**Orientador:** Prof. Dr. Rogério Christofolletti  
**Linha de Pesquisa:** Conhecimento e Profissão

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.0*

**Palavras-chave:**

*Branded content; credibilidade; sustentabilidade financeira; ética.*

**C**om a queda das receitas publicitárias, organizações jornalísticas têm investido em alternativas para a manutenção dos negócios. Entre elas, destaca-se o chamado *branded content*, que designa o conteúdo patrocinado por marcas. Esse modelo de anúncio vem se consolidando na mídia brasileira e internacional desde sua implantação pelo pioneiro portal *Buzzfeed* em 2006 e adesão por veículos como *The New York Times* e *El País* (Lynch, 2018) e outros na última década.

*Branded content*, porém, é um termo amplo que abarca muito mais do que o conteúdo patrocinado que circula em veículos jornalísticos de diversos suportes: entre as ações de *branded content* estão todas aquelas que têm como objetivo central a construção e fortalecimento da relação de determinada marca com seu público-alvo, por meio de conteúdos educativos, informativos ou de entretenimento (Asmussen *et al.*, 2016; Moura, 2021). Seu foco não é, necessariamente, a venda de um produto ou serviço, mas a inserção da marca no dia a dia do público, por meio do reforço de seus valores institucionais, história, causas a que se alinha e outros aspectos que visam gerar identificação.

Em veículos jornalísticos, o *branded content* funciona como uma forma de publicidade nativa (Harms; Bijmolt; Hoekstra, 2017; Lynch, 2018; Wojdynski; Golan, 2016), “mimetizando” o conteúdo de cada suporte. Em portais digitais, por exemplo, assemelha-se a um texto noticioso (Ferrer-Conill *et al.*, 2021; Fidalgo, 2019; Hardy, 2021), tomando emprestados o formato, a estética e o discurso jornalístico, além das habilidades técnicas de profissionais jornalistas, que são os que mais comumente atuam nos departamentos de *branded content* e como redatores *freelancers*, em uma nova dinâmica de trabalho, que leva pessoas com formação e/ou experiência em jornalismo para o campo do marketing de conteúdo (Carvajal; Barinagarrementeria, 2021; Schmitz, 2017).

Nesta etapa da pesquisa, foi realizado um teste da metodologia proposta para a tese – entrevistas semiestruturadas e em profundidade (Duarte, 2006), com três grupos: profissionais que atuam nos estúdios de *branded content*, profissionais *freelancers* que produzem os conteúdos patrocinados e representantes de empresas que compram esse serviço –, para analisar que tipo de dilemas éticos podem surgir na convergência entre os âmbitos editorial e comercial dos veículos, devido aos estúdios internos de *branded content* nas organizações jornalísticas. O *case* escolhido foi o Estúdio NSC Branded Content, da NSC Comunicação. ■

## Referências

ASMUSSEN, B.; WIDER, S.; WILLIAMS, R.; STEVENSON, N.; WHITEHEAD, E.  
**Defining branded content for the digital age:** the industry experts' views on branded content as a new marketing communications concept. London: BCMA/Oxford Brookes University/Ipsos MORI, 2016.

CARVAJAL, M.; BARINAGARREMENTERIA, I. The Creation of Branded Content Teams in Spanish News Organizations and Their Implications for Structures, Professional Roles and Ethics. **Digital Journalism**, [S.L.], v. 9, n. 7, p. 887-907, 20 jul. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/21670811.2021.1919535>. Acesso em: 06 set. 2023.

DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006, pp. 62-75.

FERRER-CONILL, R.; KNUDSEN, E.; LAUERER, C.; BARNOY, A. The Visual Boundaries of Journalism: Native advertising and the convergence of editorial and commercial content. **Digital Journalism**, [S.L.], v. 9, n. 7, p. 929-951, 6 nov. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/21670811.2020.1836980>.

FIDALGO, J. Em trânsito pelas fronteiras do Jornalismo. **Comunicação Pública** [Online], v. 14, n. 27, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/cp.5522>. Acesso em: 06 set. 2023.

HARDY, J. Sponsored Editorial Content in Digital Journalism: mapping the merging of media and marketing. **Digital Journalism**, [S.L.], v. 9, n. 7, 2021. p. 865-886. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21670811.2021.1957970>. Acesso em: 06 set. 2023.

HARMS, B.; BIJMOLT, T. H. A.; HOEKSTRA, J. C. Digital Native Advertising: Practitioner Perspectives and a Research Agenda. **Journal of Interactive Advertising**, v. 17, n. 2, 2017. p. 80-91. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15252019.2017.1357513>. Acesso em: 06 set. 2023.

LYNCH, L. **Native Advertising**: Advertorial Disruption in the 21st-Century News Feed. New York: Routledge, 2018.

MOURA, L. **Conteúdo de marca**: Os fundamentos e a prática do branded content. São Paulo: Summus Editorial, 2021.

SCHMITZ, A. A migração dos jornalistas para o marketing de conteúdo. In: **Anais [...]**. 15° Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, ECA/USP: São Paulo, 2017. Disponível em: <https://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2017/paper/view/740/354>. Acesso em: 06 set. 2023.

WOJDYNSKI, B. W.; GOLAN, G. J. Native Advertising and the Future of Mass Communication. **American Behavioral Scientist**, v. 60, n. 12, 2016. p. 1403-407. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0002764216660134>. Acesso em: 06 set. 2023.

# Credibilidade e ética no jornalismo: em busca da relação entre os conceitos

**Raphaelle Batista** . Doutorado

**Orientador:** Prof. Dr. Rogério Christofoletti  
**Linha de Pesquisa:** Conhecimento e Profissão

**Palavras-chave:**  
Credibilidade; ética; jornalismo;  
públicos; revisão de literatura.

**C**onceito de difícil definição (Christofoletti *et al.*, 2022), a credibilidade jornalística é evocada com certa frequência nos discursos de profissionais em defesa de suas condutas, das empresas de comunicação a fim de fortalecer suas marcas e dos públicos que, volta e meia, colocam-na em xeque. Blöbaum (2014) defende que a credibilidade é um ativo conquistado pelo jornalismo ao longo de sua história secular. Fisher (2016) afirma que há um descompasso entre o ideal normativo de uma cidadania informada e aquilo que incide sobre como os públicos percebem a credibilidade das notícias. Ao mesmo tempo, pesquisas como *Trust Barometer* e *Digital News Report* apontam anualmente o problema da queda da confiança na mídia em inúmeros países. Os relatórios mais recentes de ambos os estudos trazem variações que colocam o Brasil em um patamar de declínio da credibilidade, chegando a uma queda de até cinco pontos percentuais de um ano para outro<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Pesquisa Digital News Report 2023.

Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2023>. Acesso em: 14 ago. 2023.

A ética, por sua vez, é um imperativo moral do jornalismo, exigência básica de uma instituição social que nasce enunciando valores como verdade, objetividade e imparcialidade (Gomes, 2009; Guerra, 2008; Rosso, 2017). Princípio que está na gênese do campo jornalístico (Rosso, 2017) e ancorado num discurso anterior às normas (Ward, 2009), a ética seria o único caminho para o sucesso do jornalismo (Serra, 2014). Mas como se dá a relação entre esses dois conceitos – ética e credibilidade – no jornalismo? Há uma codependência entre as duas noções? É possível se manter como instituição credível e prescindir da ética? Como o público associa ou não as duas instâncias? Num cenário de diversidade de “jornalisms”, porém, temos uma variedade crescente de perfis entre aqueles que interagem, consomem, apoiam, criticam, acreditam ou desacreditam no jornalismo. Que desafios isso traz para a discussão sobre ética e credibilidade? Nesta pesquisa de doutorado, interessa-nos a percepção dos públicos acerca da relação entre ética e credibilidade no jornalismo convencional e independente praticado em duas cidades brasileiras: Fortaleza e Florianópolis. Na atual etapa do trabalho, por meio de revisão de literatura (Stumpf, 2015), nos detemos na discussão sobre os conceitos, observando suas especificidades diante das transformações do jornalismo. ■

## Referências

- BLÖBAUM, B. **Trust and Journalism in a Digital Environment**. Oxford: Reuters Institute for the Study of Journalism, 2014.
- CHRISTOFOLETTI, R.; BEZERRA, K.; HUF, N.; BATISTA, R.. El debate latinoamericano sobre la credibilidad de los medios: una década en revistas científicas prestigiosas y de acceso abierto. **Memorias Congreso Alaic 2022**, Buenos Aires, n. 1, 2022. Disponível em: <https://alaic2022.ar/memorias/index.php/2022/article/view/735>. Acesso em: 08 ago. 2022.
- FISHER, C. The trouble with 'trust' in news media. **Communication Research and Practice**, v. 2, n. 4, 2016, p. 451-465. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/22041451.2016.1261251>. Acesso em: 26 jul. 2023.
- GOMES, W. Verdade e perspectiva: a questão da verdade e o fato jornalístico. *In*: GOMES, W. **Jornalismo, fatos e interesses**: ensaios de teoria do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2009.
- GUERRA, J. L. A notícia como “reprodução da realidade”. *In*: GUERRA, J. L. **O percurso interpretativo na produção da notícia**: Verdade e relevância como parâmetro de qualidade jornalística. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008.
- ROSSO, A. L. D. **O capital simbólico do campo jornalístico**: disputas e códigos compartilhados entre jornalistas de mídia e assessores da Alesc. 2017. 304 f. Tese (Doutorado em Sociologia Política), Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/176744>. Acesso em: 19 ago. 2022.
- SERRA, J. P. Para além da propaganda e da Internet: a ética do jornalismo. **Comunicação e Sociedade**, 25, 2014, p. 290-300. [https://doi.org/10.17231/comsoc.25\(2014\).1875](https://doi.org/10.17231/comsoc.25(2014).1875). Acesso em: 10 jan. 2019.
- STUMPF, I. R. C. Pesquisa bibliográfica. *In*: DUARTE, J.; BARROS, A. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. 8. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2015, p. 51-61.
- WARD, S. Journalism ethics. *In*: WAHL-JORGENSEN, K.; HANITZSCH, T. (eds). **The handbook of journalism studies**. Routledge: New York, 2009, p. 3-16.



# 4 ESTUDOS DE IMAGEM

A escrita, a autoria e o Outro em projetos  
fotojornalísticos de longa duração 59  
Gustavo Paulo Zonta

Fotojornalismo em tempo presente: o combate  
à fome nas capas do jornalismo impresso 62  
Lauriano Benazzi

Vestígios do cotidiano rural no fotojornalismo  
da revista *Realidade* (1966-1976) 65  
Luiz Felipe Leão Buzzi

O enunciado sobre a hierarquia  
do crime em cena de *The Wire* 68  
Sebastião Clovis Brito do Nascimento Junior

Mapeamento das propostas conceituais sobre  
audiência no telejornalismo brasileiro 71  
William Castro Morais

# A escrita, a autoria e o Outro em projetos fotojornalísticos de longa duração

**Gustavo Paulo Zonta** . Doutorado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel Ritter Longhi  
**Linha de Pesquisa:** Tecnologias, Linguagens e Inovação

**Palavras-chave:**

Jornalismo; fotojornalismo; fotografia-expressão;  
World Press Photo; projetos de longa duração.

**E**sta pesquisa tem como objeto de estudo a fotografia-expressão em narrativas fotojornalísticas de longa duração. O objetivo principal é compreender como os elementos constitutivos da fotografia-expressão – a escrita, a autoria e o Outro – articulam-se na construção de projetos de longo prazo no fotojornalismo. Nas últimas décadas, as imagens jornalísticas saíram da linearidade do papel para a hipertextualidade das telas de computadores e de dispositivos móveis como *tablets* e *smartphones*. Se antes o repórter fotográfico era responsável por produzir imagens, hoje seu papel é muito mais amplo. Isso gera um acúmulo de mais atividades para os profissionais, mas também uma participação maior no discurso jornalístico e maior liberdade de trabalho (Henn; Sallet, 2012).

Neste contexto, este estudo adota como objeto empírico os trabalhos fotojornalísticos premiados pelo *World Press Photo* na categoria *Long-Term Projects*. Desde 2015, a premiação reconhece anualmente os melhores projetos de longo prazo realizados no campo do fotojornalismo. Esses trabalhos são analisados para discutir questões como a estética fotojornalística, a individualidade dos fotógrafos e a relação subjetiva estabele-

cida com os fotografados. Os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa são construídos com base nos estudos desenvolvidos por André Rouillé (2009) sobre o deslocamento da fotografia-documento para a fotografia-expressão.

A transição desses regimes visuais produz mudanças profundas nos procedimentos adotados, nas formas de produções fotográficas e nos seus usos, muito mais plurais. A possibilidade de trabalhar os elementos expressivos liberta a fotografia de automatismos visuais e permite a invenção de novas visibilidades. No campo do fotojornalismo, Persichetti (2012) explica que esse cenário exige uma nova postura dos repórteres-fotográficos. Esta perspectiva abre espaço para fotojornalistas construam narrativas visuais baseadas em coberturas de meses ou anos sobre uma mesma temática. Com esse recorte, a intenção deste estudo é identificar que outros sentidos se tornam visíveis quando a questão temporal, inerente à prática do jornalismo, se expande.

Essas produções se aproximam do que Rouillé (2009) define como reportagem dialógica. A principal característica da reportagem dialógica é a busca pelo apagamento da distância simbólica que separa o fotógrafo e o mundo. Assim, a concepção filosófica de que o verdadeiro teria de ser capturado à distância, na superfície das coisas, dá lugar à produção do verdadeiro de maneira coletiva, no contato com as pessoas. Nesse sentido, o fotojornalismo se aproxima do fotodocumentarismo (Baeza, 2007). O tempo mais lento das produções permite o contexto, a profundidade, a reflexão e promove o encontro com os sujeitos fotografados.

Outros estudos já apontaram para um afastamento do fotojornalismo de seu papel puramente objetivo e indicial da representação dos acontecimentos e sujeitos em projetos fotográficos (Benia; Schneider, 2019; Gonçalves, 2009). Essas imagens buscam apresentar os eventos e personagens a partir de uma perspectiva diversa daquela tradicional do campo fotojornalístico, pautada em paradigmas como o flagrante, a imagem-choque e o instantâneo. Assim, abre-se espaço para o potencial expressivo na construção de imagens jornalísticas, a partir de novas visibilidades e uma escrita visual mais reflexiva. ■

## Referências

- BAEZA, P. **Por una función crítica de la fotografía de prensa**. 3ª ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2007. 180 p.
- BENIA, R.; SCHNEIDER, G.. Absorto na Cena: o testemunho fotojornalístico para além do instante decisivo. *In*: XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2019, Belém. **Anais [...]**. Belém-PA: Intercom, 2019. Disponível em: <https://www.academia.edu/41690435>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- GONÇALVES, S. M. L. P. Por uma fotografia menor no jornalismo diário contemporâneo. **E-compós**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2009. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/393/364>. Acesso em: 28 jan. 2020.
- HENN, R.; SALLET, B. Novas narrativas fotográficas no ciberjornalismo: o acontecimento no campo do sensível. **Revista Eco Pós**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 92-112, 2012. Disponível em: [https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco\\_pos/article/view/1194](https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/1194). Acesso em: 15 jun. 2021.
- PERSICHETTI, S. Morte anunciada? Não necessariamente! O fotojornalismo renasce nas agências fotográficas. **Líbero**, São Paulo, v. 15, n. 29, p. 93-100, jun, 2012. Disponível em: <http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/8-Morte--anunciada.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2021.
- ROUILLÉ, A. **A Fotografia entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: Senac, 2009.

# Fotojornalismo em tempo presente: o combate à fome nas capas do jornalismo impresso

**Lauriano Benazzi** . Doutorado

**Orientador:** Prof. Dr. Rogério Christofoletti  
**Linha de Pesquisa:** Conhecimento e Profissão

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) Código de Financiamento 001.0 - Bolsa PROPG-Capes-DS*

**Palavras-chave:**

Fotojornalismo; jornalismo impresso; direitos fundamentais; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

**A** abordagem inicial da tese *Fotojornalismo em três tempos: conexões e interseções com os direitos humanos*, apresentada na edição anterior desta Jornada Discente, trouxe um panorama e ênfase no tempo passado, ancorado em revisão bibliográfica sistemática. Com o objetivo inicial já comprovado, pelo qual defende-se que o fotojornalismo é um agente ativo das transformações sociais, parte-se para o tempo presente, cuja análise tem como objeto o fotojornalismo dos dias atuais, em pautas e coberturas que envolvem os direitos fundamentais, balizados via Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ONU, 2015).

Como empírico desta etapa, há fotografias jornalísticas publicadas nas capas das versões impressas dos principais jornais do mundo, representado em pequeno recorte por *Folha de S.Paulo*, *O Estado de S. Paulo*, *El País* (Espanha), *Público* (Portugal), *The Guardian* (Inglaterra) e *The New York Times* (Estados Unidos), em junho de 2023. A escolha dos jornais impressos se dá por razões múltiplas, como a hegemonia, o processo de edição e a estrutura gráfico-editorial dos veículos, entre outros aspectos. Área-chave do próprio Jornalismo (seja nas práxis ou nas teorias), também

conecta-se com retroalimentação, às grandes agências internacionais de notícias, essenciais para compreensão do fotojornalismo em seus estudos macro. Por sua vez, as capas representam a síntese do Jornalismo impresso e da fotografia na imprensa. Neste *trial*, o estudo se volta apenas para o combate à fome, inerente ao ODS número um, “erradicação da pobreza”.

No âmbito metodológico, a escolha foi pela análise de conteúdo, face ao seu potencial de voltar sua lente para “o latente, o não-aparente, o potencial do inédito (do não dito), retido por qualquer mensagem” (Bardin, 1977, p. 15). Já o ferramental teórico incorpora os estudos de Medina e Leandro (1973), Sousa (1998) e Baeza (2001), com reflexões trazidas da fenomenologia (Heidegger, 1995), entre outras, cuja correlação já fora testada (Benazzi, 2010) e que se expande no presente estudo, com abordagem sistêmica sobre os direitos humanos.

Nesse recorte, foram observadas 172 capas, com 604 fotografias caracterizadas como fotojornalismo. Dessas, 13 tiveram a conexão investigada (1,15% do total de imagens e 7,56% do montante de capas), valores estatísticos que não podem ser desprezados e que também respondem ao objetivo da tese. Guardadas as nuances editoriais, o enquadramento aponta (em síntese e com exceções) que os veículos impressos continuam voltados para coberturas de âmbito social, com aderência ao ODS número um. O destaque vai para o *The New York Times*, com resultado acima da curva.

Outros diagnósticos que serão sedimentados na tese são a definição pelo não uso de “anos compostos” na extração das imagens que serão analisadas; a necessária interconexão dos 17 ODS, com viés crítico (Leal Filho, 2020). Embora representem e incorporem o momento corrente das lutas sociais, o ano de 2023 está no meio do trajeto cronológico das metas da Agenda 2030. Outro apontamento é a permanência de metodologias compostas, flertando com elementos cartesianos (exatos e quantitativos, face ao alto número de dados e variáveis), e com aportes sistêmicos (cartográficos e qualitativos, ao se debruçar sobre questões humanitárias). A envergadura proposta, com grande número de veículos, também pôde ser chancelada, face aos aspectos geopolíticos, tendências ideológicas e elementos históricos e representativos dos veículos.

Todos esses prepostos e adendos, ganham sentido face ao ineditismo que conduz a pesquisa, associando-se as imbricações entre as três revoluções do fotojornalismo (Sousa, 2000), com as três ondas iniciais dos direitos humanos (Ramos, 2020), já com definição de um novo conceito (elemento defendido na tese), que é a quarta revolução do fotojornalismo, na qual já se adentrou e que ocorre neste tempo presente. ■

## Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BAEZA, P. **Por uma función crítica de la fotografía de prensa**. FotoGGrafía. Barcelona: GG, 2001.

BENAZZI, L. **Fotojornalismo**: taxonomias e categorização de imagens jornalísticas. 2010. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

HEIDEGGER, M. **Ser e o tempo**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LEAL F. W. *et al.* **Zero hunger** (Encyclopedia of the UN Sustainable Development Goals). Cham: Springer, 2020.

MEDINA, C.; LEANDRO, P. R. **A arte de tecer o presente**: jornalismo interpretativo. São Paulo: Média, 1973.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo**: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Tradução do Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil. UNIC-Rio: Rio de Janeiro, 2015.

RAMOS, A. C. **Curso de Direitos Humanos**. São Paulo: Saraiva, 2020.

SOUSA, J. P. **Fotojornalismo performativo**: o serviço de fotonotícia da Agência Lusa de Informação. Porto: UFP, 1998.

SOUSA, J. P. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.

# Vestígios do cotidiano rural no fotojornalismo da revista *Realidade* (1966-1976)

**Luiz Felipe Leão Buzzi** . Mestrado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Flávia Garcia Guidotti  
**Linha de Pesquisa:** Sociedade e Cultura

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.0*

**Palavras-chave:**

Fotojornalismo; História; memória;  
cotidiano rural; Jornalismo.

Inserido em um complexo panorama histórico, caracterizado por múltiplas transformações sociais, políticas e tecnológicas, o fotojornalismo, como prática jornalística especializada na linguagem fotográfica, nasce no centro da urbanização das modernas sociedades industriais do século XX. A fotografia de imprensa, pelo menos inicialmente, passa a ser adotada como uma espécie de registro visual único da verdade (Sousa, 2004), perspectiva herdada dos paradigmas positivistas do jornalismo moderno. Através de um processo histórico relativamente novo, de aproximadamente cem anos de existência, o fotojornalismo foi consolidado na profissão como linguagem especializada com métodos distintos de criação de narrativas visuais.

Ao quebrar com as fronteiras tradicionais do jornalismo positivista do início do século XX, o fotojornalismo passa a adotar novas técnicas e a incorporar na prática valores subjetivos na composição de imagens de valor notícia (Sousa, 2004). Quando assume suas próprias motivações e o papel que tem na construção do conhecimento, o repórter fotográfico passa a direcionar o olhar para o cotidiano da vida nas cidades e seus respectivos elementos.

O reconhecimento de que o cotidiano está no “centro” do acontecer histórico (Heller, 2021) posiciona o fotojornalismo dentro de um espaço privilegiado, ao lado de outros gêneros como a crônica textual e os *fait divers*, justamente por captar a complexidade e heterogeneidade dos acontecimentos diários — de alto interesse humano — através do testemunho fotográfico, resultado de um conjunto de normas, técnicas e elementos específicos da linguagem. O fotojornalismo é, além de tudo, um instrumento de construção de narrativas visuais, portanto, um veículo que leva o leitor a ser inserido no mundo das coisas (Barbosa, 2007).

Heller (2021) estabelece que todo grande acontecimento histórico concreto retorna ao cotidiano devido a seu posterior “efeito na cotidianidade”, portanto, “as grandes ações não cotidianas que são contadas nos livros de história partem da vida cotidiana e a ela retornam” (Heller, 2021, p. 38). Há, nesse sentido, um esforço da pesquisa em elevar a esfera pública do cotidiano como um eixo de acontecimentos relevantes, onde os próprios fotógrafos se posicionam ao assumirem suas vivências particulares como ponto de partida para o registro de momentos únicos que fazem parte do mundo das coisas.

Levamos em consideração as premissas históricas apresentadas anteriormente para delimitar o problema da pesquisa: como se manifestaram as representações fotográficas do mundo da vida rural na história do fotojornalismo. A análise empírica se dá através de um recorte histórico estabelecido pelo tempo de circulação da Revista *Realidade* (1966-1976) — reconhecida como um marco memorial para o jornalismo brasileiro (Leite, Silva, Vieira, 2013).

Esta pesquisa faz parte de uma dissertação em andamento. Separamos os procedimentos metodológicos em três etapas, sendo que cada uma aborda subcategorias e complexidades específicas. Em suma, três métodos foram aplicados para obter as primeiras respostas do problema. Optamos, a princípio, pelo uso de métodos historiográficos, a fim de compreender o contexto e os movimentos vigentes durante o recorte temporal estabelecido pela revista *Realidade*. A partir disso, foi feito um levantamento bibliográfico com o intuito de absorver teoricamente conceitos de interesse: cotidiano, mundo da vida e questões próprias sobre o desenvolvimento rural no Brasil. Ao unir estas duas etapas, por fim, realiza-se uma análise empírica de interpretação dos elementos do corpus — reportagens publicadas na revista *Realidade* (1966-1996) — com o objetivo de obter as primeiras evidências conclusivas. ■

## Referências

BARBOSA, M. **Percorso do olhar**: comunicação, narrativa e memória. Rio de Janeiro: UFF, 2007.

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. 176 p.

LEITE, M. E.; SILVA, C. A. C.; VIEIRA, L. A. **Realidade**: O fotojornalismo (autoral) de uma revista. 2013. Site. Disponível em: <http://realidade.ufca.edu.br/>. Acesso em: 05 jun. 2023.

SOUSA, J. P. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Chapecó/Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004. 255 p.

# O enunciado sobre a hierarquia do crime em cena de *The Wire*

**Sebastião Clovis Brito do Nascimento Junior** . Mestrado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel Ritter Longhi  
**Linha de Pesquisa:** Tecnologias, Linguagens e Inovação

*O presente trabalho em desenvolvimento é realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.0*

**Palavras-chave:**  
*The Wire*; crime;  
hierarquia; jornalismo.

**T**he *Wire* foi uma série televisiva ficcional que trouxe em seu discurso uma relação com o jornalismo no seu argumento narrativo (Martin, 2014). É desse pressuposto que partimos, ao analisar os enunciados sobre o crime presentes no programa. Aqui, compreendemos o crime como a versão urbana do banditismo social descrito por Eric Hobsbawm (2021), e propomos um exercício de leitura, por meio do conceito de interdiscurso da Análise Discursiva (AD) francesa.

Com a premissa de observar aspectos distintos da cidade estadunidense de Baltimore (Sabin, 2011), *The Wire* organiza sua trama em vários personagens, “sendo estes recursos convencionais que no máximo criam uma impressão de abordagem “jornalística”” (Araújo, 2019, p. 31). Contudo, é possível observar a relação entre a série e a reportagem *Easy Money - Anatomy of a Drug Empire* – publicada originalmente no diário *The Baltimore Sun* –, como observado em estudo anterior (Nascimento Junior, 2023). Neste contexto, destacamos o “impulso jornalístico” (Araújo, 2019) que norteia *The Wire* criativamente. E sobre jornalismo, apontamos que, como instituição social, ele tende a cumprir um papel específico, por

meio de sua legitimidade historicamente conquistada. Reconstruindo discursivamente o mundo, fidedigno às ocorrências cotidianas (Franciscato, 2005, p. 167 apud Benetti, 2008, p. 21).

Por meio do interdiscurso, que segundo Orlandi (2020, p. 29-30) “é definido como aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente”, buscamos nos apoiar na criminologia crítica (Barak; Leighton; Flavin, 2010; Baratta, 2011; Arguello, 2012) com o objetivo de interpretar enunciados presentes na série sobre o crime em uma comunidade marginalizada. E é em um acontecimento do terceiro episódio da primeira temporada do programa que nos debruçamos. Intitulado *The Buys*, o capítulo, roteirizado pelos criadores da série, David Simon e Ed Burns, dá sequência a uma explicação que ocorre aos dez minutos e 27 segundos de duração do episódio até os 13 minutos e 39 segundos. É construída uma cena em que dois traficantes jogam damas com peças de xadrez, com a chegada de um terceiro personagem que utiliza o jogo para explicar a hierarquia a que fazem parte.

Com a imagem do rei protegido por seus peões e as demais peças a seu serviço, podemos observar a interdiscursividade, sobretudo quando observamos os trechos em que ela se demora na descrição das cadeias de comando do tráfico da cidade, perfilando o chefe da organização de forma humanizada, mas sem esconder seus crimes (Araújo, 2019).

Apontamos aqui o vínculo, mesmo que breve, entre o jornalismo e a proposta discursiva da série. No entanto, mesmo como um programa que constrói enunciados a respeito de fenômenos comuns às configurações urbanas da contemporaneidade, a série não atende diretamente à discursividade jornalística. Entretanto, *The Wire* busca no discurso jornalístico, enunciados sobre situações de interesse do jornalismo convencional. ■

## Referências

- ALVAREZ, R. **The Wire**: Truth Be Told. New York: Canongate, 2010.
- ARAÚJO, J. “**Vale tudo no jogo**”: A *poiese* de um mundo ficcional realista no seriado televisivo *The Wire*. 2019. 384 p. Tese de doutorado. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: [http://poscom.tempsite.ws/wp-content/uploads/2011/05/Tese\\_completa\\_-\\_Joo\\_Arajo-1.pdf](http://poscom.tempsite.ws/wp-content/uploads/2011/05/Tese_completa_-_Joo_Arajo-1.pdf). Acesso em: 1 ago. 2023.
- ARGUELLO, K. O fenômeno das drogas como um problema de política criminal. **Revista da Faculdade de Direito UFPR**, Curitiba, v. 56, p. 177-192, dez. 2012.. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/direito/article/view/33496>. Acesso em: 02 set. 2023.
- BARAK, G.; LEIGHTON, P.; FLAVIN, J. **Class, Race, Gender, and Crime**: The social Realities of Justice in America. Plymouth, UK: Rowman & Littlefield Publishers, 2010. 372 p.
- BARATTA, A. **Criminologia Crítica e Crítica do Direito Penal**: Introdução à sociologia do direito penal. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2011.
- BENETTI, M. O jornalismo como gênero discursivo. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 15, p. 13-28, 2008.
- HOBBSAWM, E. J. **Bandidos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. 252 p.
- MARTIN, B. **Homens difíceis**: Os bastidores do processo criativo de *Breaking Bad*, *Família Soprano*, *Madmen* e outras séries revolucionárias. São Paulo: Aleph, 2014. 368 p.
- NASCIMENTO JUNIOR, S. C. B.; LONGHI, R. R. O piloto como *Lead*: a síntese temática no primeiro episódio de *The Wire*. In: INTERCOM, 46., 2023. Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2023. 1/16. Disponível em: <https://app.box.com/s/u5f06od2e3t6eh3il3u4jlk5swbejrky>. Acesso em 2 set. 2023.
- ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 13ª edição. Campinas: Pontes Editores, 2020. 98 p.
- SABIN, R. *The Wire*: Dramatising the crisis in journalism. **Journalism Studies**. v. 12, n. 2, p. 139-155. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/1461670X.2010.493741>. Acesso em: 14 ago. 2023.
- SIMON, D. *Easy money*. **The Baltimore Sun**. Baltimore, s. p. 1986.

# Mapeamento das propostas conceituais sobre audiência no telejornalismo brasileiro

**William Castro Morais** . Doutorado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cárilda Emerim

**Linha de Pesquisa:** Tecnologias, Linguagens e Inovação

**Palavras-chave:**

Telejornalismo; audiência; conceitos; pesquisas; audiovisual.

**P**ara compreender o universo da audiência no telejornalismo, o artigo apresenta os principais conceitos de audiência no Brasil, por meio de um levantamento das pesquisas registradas no Repositório de Teses e Dissertações da Capes. De caráter bibliográfico, o trabalho teve como objetivos específicos: mapear as pesquisas sobre audiência no Brasil; identificar os principais conceitos de audiência nos estudos de doutoramento no país; e compreender como as pesquisas abordaram o termo audiência a partir de suas análises.

Para identificar os conceitos de audiência relacionados ao telejornalismo, além dos procedimentos metodológicos baseados na pesquisa bibliográfica, utilizou-se da análise de conteúdo, segundo Bardin (2011), que utiliza o método empírico que exige a delimitação do campo de estudo para compreender a identidade do emissor e a mensagem que se pretende comunicar. A coleta na Capes foi realizada nos dias 01 e 02 julho de 2023, com levantamento dos registros de 1993 a junho de 2023. A busca concentrou-se na palavra-chave audiência, que estivesse no título do trabalho, aplicando o filtro tipo: mestrado e doutorado; área de co-

nhcimento: comunicação. Apenas em cinco estudos do nível de doutoramento foram identificadas propostas conceituais sobre audiência no telejornalismo ou ligados à área e serão discutidos neste trabalho.

Conforme o mapeamento, o primeiro estudo sobre audiência no telejornalismo tem registro em 2002, na tese do professor Alfredo Vizeu (UFPE), sobre “A **audiência presumida** nas notícias no caso dos telejornais locais”, em que os jornalistas constroem antecipadamente a audiência a partir da cultura profissional, da organização e do trabalho, dos processos produtivos, dos códigos particulares.

Doze anos depois, a pesquisadora Giovana Borges Mesquita, orientada pelo professor Vizeu, também na UFPE, defendeu a tese “Intervenho, logo existo: a **audiência potente** e as novas relações no jornalismo”. Apesar de não ter um foco no telejornalismo, o trabalho aborda que a escolha do que é notícia não é feita somente de maneira presumida, pois essa audiência indica interesses que são apropriados pelo jornalismo, por meio do uso dos dispositivos tecnológicos, à conectividade e a possível interatividade.

Em 2019, destaca-se a tese “**Audiências ativas** no Brasil e Espanha: telejornalismo e colaboração”, da pesquisadora Kellyane Carvalho Alves, orientada pelo professor Vizeu, na UFPE. A autora fez uma revisão do conceito de audiências ativas no telejornalismo, contextualizando oito pesquisadores que estudam a temática.

Para contribuir com as discussões, a tese de Rosana Martins de Jesus apresenta a “**Audiência Constelacional**: uma análise processual da audiência de telejornais em *fanpages* no site Facebook”, em 2020 (UNISINOS). A pesquisadora se apropriou do pensamento constelacional de Benjamim (2013), pois de acordo com ela, para o autor são as constelações que movimentam o conhecimento a partir dos resultados de um conjunto de ideias disponíveis sobre um tema.

Por contextualizar todas as audiências já pesquisadas, no telejornalismo ou não, Elvis Maciel Guimarães defendeu a tese “**Audiência expandida**: coprodução de sentido na construção do jornalismo transmídia do fantástico e do podcast resumido”, na UFPE, também orientado pelo professor Vizeu, em 2023. Segundo o autor, a maioria dos estudos eram precisos apenas em definir a partir de pequenos cortes e que com essa abordagem não seria possível compreender de maneira macro como a audiência deve ser vista na comunicação.

O levantamento demonstra a importância de ampliar os estudos no país e percebeu-se que as discussões ao longo dos anos possuem contextos similares, porém, com características peculiares de enxergar a audiência nos telejornais. ■

## Referências

ALVES, K. C. **Audiências ativas no Brasil e Espanha**: telejornalismo e colaboração. 356 f., Tese (Doutorado), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

GUIMARÃES, E. M. **Audiência expandida**: coprodução de sentido na construção do jornalismo transmídia do Fantástico e do podcast Resumido. 232 f., Tese (Doutorado), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

MESQUITA, G. B. **Intervenho, logo existo**: a audiência potente e as novas relações no jornalismo. 196 f., Tese (Doutorado), Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Recife, 2014.

VIZEU, A. **A audiência presumida nas notícias no caso dos telejornais locais**. 345 p., Tese (Doutorado), Universidade Federal do Rio de Janeiro, ECO-PÓS, 2002.

JESUS, R. M. **Audiência constelacional**: uma análise processual da audiência de telejornais em *fanpages* no *site* Facebook, 310 f., Tese (Doutorado), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020.

# 5 JORNALISMO E ATRAVESSAMENTOS POLÍTICO- IDEOLÓGICOS

A imagem pública do presidente Lula  
em narrativas do jornalismo on-line 75

Eduardo Iarek

O jornalismo dentro das narrativas cinematográficas 78

Pedro Jofily Miranda Cruz

Jornalismo e eleições: um estudo  
sobre as decisões julgadas pelo TSE em 2022 81

Renatha M. Giordani

As representações de Lula nos editoriais  
d' *O Estado de S. Paulo* nas eleições de 2022 84

Ricardo Alves Chaves Pereira

A mimetização da narrativa jornalística  
em conteúdos de portais religiosos 87

Victor Vinícius de Santana Palmeira

# A imagem pública de Lula no jornalismo online em 100 dias do terceiro mandato

**Eduardo Iarek** . Mestrado

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Terezinha da Silva  
**Linha de Pesquisa:** Cultura e Sociedade

**Palavras-chave:**  
Jornalismo; imagem pública; Lula;  
figura política; governo.

**A** história de Luiz Inácio Lula da Silva marca a trajetória de redemocratização do país. Conforme destaca o pesquisador Carlos Fico, essa figura pública surge após a criação do Partido dos Trabalhadores (PT), em 1980. Na época, Lula presidia o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, em São Paulo, e se notabiliza “pela maneira desassombrada e habilidosa com que conduzirá greves entre 1978 e 1980 no contexto de grave crise econômica” (Fico, 2015, p.104). O ex-sindicalista chegou a ser preso por liderar o movimento grevista de 1980, durante a ditadura militar no Brasil. Restabelecido o regime democrático, o partido o lançou candidato nas eleições de 1989. Sem vitória, ele foi candidato em todas as eleições seguintes até ser eleito em 2002.

O primeiro governo Lula (2003-2006) é reconhecido pela valorização de políticas sociais, combate à fome e à pobreza. No entanto, neste período surgem também denúncias de corrupção e questionamentos acerca

da relação do chefe do poder executivo com os investigados. “Durante o governo Lula, vieram à tona denúncias de que parlamentares recebiam dinheiro, mensalmente, para favorecer a aprovação de iniciativas governamentais: o Mensalão” (Fico, 2015).

Apesar desses acontecimentos retratados em muitos casos como um “escândalo” que ameaçou derrubar o governo, Lula é reeleito, conclui o segundo mandato (2007-2010) e transfere o cargo para Dilma Rousseff, do mesmo partido, responsável por dar continuidade às agendas políticas sociais. De forma resumida, Dilma enfrenta um segundo mandato de difícil governabilidade. A Operação Lava Jato intensifica os debates acerca da corrupção, atrelado à imagem do ex-presidente e do Partido dos Trabalhadores, e Dilma sofre impeachment pelo Congresso Nacional em 2016 com consentimento do Supremo Tribunal Federal (STF).

Em 2018, Lula tem prisão determinada em segunda instância pelo ex-juiz Sérgio Moro no âmbito da Operação Lava Jato, por conta de uma acusação de favorecimento na compra de um Triplex no Guarujá, em São Paulo. No entanto, 580 dias depois, é solto pela justiça na condição de inocente devido à anulação do processo pelo STF em 2021.

Após toda essa complexa movimentação no cenário político do país, aqui descrita em síntese, Lula é eleito em 2022 com mais de 60 milhões de votos recebidos para cumprir o terceiro mandato como Presidente da República. Desde seu surgimento na arena política como sindicalista em 1980, se mantém na agenda da mídia jornalística nacional e internacional, com mais ou menos visibilidade a depender dos acontecimentos. Na condição de presidente durante este terceiro mandato, em um novo contexto, sustento aqui a necessidade de compreender qual imagem pública de Lula que os principais portais de notícias do país projetam em relação a essa figura pública.

Por isso, o objetivo geral deste trabalho é analisar a imagem pública do presidente Lula durante os primeiros 100 dias do terceiro mandato em mídias online de referência no Brasil. Como objetivos específicos estão: elucidar a maneira com que o jornalismo contribui para projetar a imagem pública do presidente Lula; identificar valores sociais atrelados à figura política e destacados pela mídia; e evidenciar a forma como os problemas públicos são tratados pelos veículos jornalísticos.

Essa pesquisa, em fase inicial, analisa o noticiário de política de acesso gratuito e de referência no país. Portanto, serão selecionados os portais *G1* e *UOL Notícias*, os mais acessados no Brasil. Já o recorte dos 100 primeiros dias de governo é escolhido pelo reconhecimento simbólico do período como uma síntese do estilo do mandato.

A visibilidade e o reconhecimento de instituições e sujeitos da política são fundamentais para formar uma imagem pública – seja de pessoas ou

instituições. Conforme apontado por Maria Helena Weber, este processo é forjado na combinação de visibilidades e segredos (Weber, 2004). Laura Antônio Lima e Paula Guimarães Simões (2017, p. 2) destacam que “a imagem pública de um sujeito é constituída a partir de um conjunto de representações que emergem em diferentes discursos – incluindo os midiáticos”.

Para nível de discussão teórica, parto dessa ideia de que a permanência de determinadas imagens ao longo do tempo ocorre quando as informações de todos os tipos de comunicação são convergentes – e que o jornalismo participa deste processo. O mesmo mecanismo de convergências pode também demonstrar contradições e novos acontecimentos possibilitam novas perspectivas, desdobramentos e possíveis tensões acerca do que estaria estabelecido socialmente. ■

## Referências

FICO, C. **História do Brasil contemporâneo**: Da morte de Vargas aos dias atuais. São Paulo: Contexto, 2015.

LIMA, L. A.; SIMÕES, P. G. A construção da imagem pública de Dilma Rousseff durante o impeachment: uma análise preliminar. In: 41º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 41., 2017, Caxambu. **Anais [...]**. Caxambu: Anpocs, 2017. p. 1-29. Disponível em: <https://biblioteca.sophia.com.br/terminal/9666/acervo/detalhe/3210?guid=4e7184cd86973ba05ffa&returnUrl=%2fterminal%2f96662resultado%2flistar%3fguid%3d4e7184cd86973ba05ffa%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d3210%233210&i=1>. Acesso em: 08 dez. 2023.

WEBER, M. H. Imagem Pública. In: RUBIM, Antônio A. C (Org.). **Comunicação e política**: conceitos e abordagens. Salvador: Edufba, 2004.

# O jornalismo dentro das narrativas cinematográficas

**Pedro Jofily Miranda Cruz** . Mestrado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daiane Bertasso Ribeiro  
**Linha de Pesquisa:** Cultura e Sociedade

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.0*

**Palavras-chave:**

Jornalismo; cinema;  
narrativa; representações.

**E**ssa pesquisa busca refletir acerca da representação da profissão jornalística no cinema de ficção. O jornalista é uma figura presente na ficção cinematográfica desde a época dos filmes mudos, e se manteve em foco por toda a história da sétima arte. Através da teoria de Análise Crítica da Narrativa de Luiz Gonzaga Motta (2010), a pesquisa traz um levantamento dos principais títulos que representaram a profissão no cinema, assim como a análise de dois roteiros de longa-metragem.

Para realizar a análise partindo da abordagem de Motta (2010) – que foi concebida como uma forma de analisar narrativas jornalísticas –, o trabalho se pautou também nas teorias das narrativas cinematográficas, buscando equivalentes que auxiliassem na tradução de uma mídia para o método analítico de outra. Sendo assim, os seis movimentos propostos por Luiz Gonzaga Motta (intriga, conflito, personagens, estratégias comunicativas, contrato cognitivo e metanarrativa) serão aplicados na análise dos filmes em categorias equivalentes (trama, conflito, construção de personagem, linguagem audiovisual, gênero e tema). O último mo-

vimento será realizado duas vezes: uma investigando o fundo moral das narrativas, para em seguida analisar a construção dos filmes no mundo real, onde servem como episódios a serem observados ao longo da história do jornalista no cinema.

A ideia de narrativa será construída em cima de conceitos e definições teóricas da narratologia, que dialogam com a narrativa jornalística e a cinematográfica. Os filmes analisados serão: *Spotlight - Segredos Revelados* (2015) e *Quase Famosos* (2000). A seleção dos filmes foi realizada considerando os objetivos da pesquisa. Uma vez que buscamos discutir o impacto dos filmes na linha do tempo do cinema, se tiveram lançamento mundial, e se obtiveram destaque em premiações e festivais, como com o público ou com a crítica. Ambos os filmes escolhidos para análise foram bem recebidos e conquistaram diversos prêmios, entre eles o Oscar de Melhor Roteiro Original. *Spotlight - Segredos Revelados* foi o primeiro filme focado em jornalismo a receber o Oscar de Melhor Filme.

Os dois filmes abordam o jornalismo de maneiras diferentes, embora tenham questões equivalentes em ambos os roteiros. *Spotlight - Segredos Revelados* é baseado em fatos e narra a história do grupo de jornalistas investigativos do *Boston Globe*, que em 2001 descobrem um escândalo de abuso sexual contra menores dentro da Igreja Católica. A trama foca na apuração da pauta, além de mostrar o impacto na vida dos jornalistas envolvidos. *Quase Famosos* também é baseado em fatos, no entanto, enquanto *Spotlight* se dedica a manter a veracidade ao máximo, *Quase Famosos* pode ser interpretado como uma autoficção. O diretor e roteirista, Cameron Crowe, traz no roteiro a história de Will, um jovem adolescente que consegue se passar por jornalista cultural e tem como pauta seguir uma banda em ascensão, e escrever uma matéria para a revista *Rolling Stone*. Crowe realmente foi um jornalista cultural ainda na adolescência, e alguns dos personagens do filme são representações diretas de pessoas reais, enquanto outros (como os integrantes da banda que Will acompanha) são personagens fictícios criados a partir de diferentes pessoas.

A primeira análise será feita a partir do roteiro dos filmes, com base em teorias de roteiro e narrativa cinematográfica, em especial a trazida por Robert McKee (1997) em seu livro *Story*. Durante essa etapa, o roteiro de cada filme será analisado a fim de identificar quais são suas tramas, conflitos, temas, construções de personagem e gênero.

A análise com base na teoria de Luiz Gonzaga Motta (2010), que propõe os seis movimentos já citados, é realizada a partir da análise dos roteiros. Os dois primeiros movimentos irão se basear na trama e nos conflitos encontrados, o terceiro nos perfis de personagens, o quarto na linguagem audiovisual como produtora de sentidos e transmissora de informação, o quinto para analisar os conceitos de gêneros narrativos e, es-

pecificamente, as convenções e características dos dramas investigativos e tramas de amadurecimento (os dois gêneros aos quais *Spotlight* e *Quase Famosos* pertencem, respectivamente), e o sexto – que irá trabalhar dentro da análise dos roteiros – com o tema identificado, para se aprofundar nas questões de fundo moral encontradas.

O sexto movimento será inserido novamente para uma análise das metanarrativas criadas pelos filmes no mundo real. Essa análise se dará a partir do impacto de público e crítica, e pelas influências que os filmes sofreram de títulos anteriores, como também influenciaram produções posteriores. Nessa etapa também serão identificados os temas referentes ao tipo de jornalismo representado e defendido pelas narrativas das obras analisadas. ■

## Referências

MCKEE, Robert. **Story**: substance, structure, style, and the principles of screenwriting. Nova York: Regan Books, 1997. 465 p.

MOTTA, L. G. Análise pragmática da narrativa jornalística. In: LAGO, C.; BENETTI, M. **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 288 p.

**QUASE Famosos**. dir. Cameron Crowe. Los Angeles: Columbia Pictures, 2000. (122 min.), Digital.

**SPOTLIGHT** - Segredos Revelados. dir. Tom McCarthy. Boston: Participant Media First Look Media Anonymous Content Rocklin/Faust Productions Spotlight Film, 2015. (129 min.), Digital.

# Jornalismo e eleições: um estudo sobre as decisões julgadas pelo TSE em 2022

**Renatha M. Giordani** . Doutorado

**Orientador:** Prof. Dr. Carlos Locatelli  
**Linha de Pesquisa:** Cultura e Sociedade

**Palavras-chave:**  
Jornalismo; eleições;  
desinformação; democracia.

**A** presente pesquisa tem como objetivo investigar a presença do jornalismo nas ações analisadas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) nos dois turnos das eleições de 2022 no Brasil. O estudo enfatiza a relevância do jornalismo no contexto eleitoral e o impacto das distorções na compreensão do cidadão para a democracia.

Sob uma perspectiva teórica, este trabalho analisa as eleições considerando o cenário de crise democrática (Mendonça, 2023), caracterizada pela propagação de desinformação (Gomes; Dourado, 2019; Sunstein, 2017; Wardle, 2016). Também aborda a concepção de notícia como discurso (Genro Filho, 1987; Pontes, 2015; Silva e Pontes, 2009), no qual a distinção entre verdade e falsidade torna-se mais obscura na esfera política (Arendt, 1997; Barbosa, 2020), contribuindo para narrativas de polarização política (Fuks; Marques, 2020; Pimentel; Avelino; Russo, 2020) em um ambiente público caracterizado pelo caos. Nesse processo, o jornalismo é parte integrante da crise, manifestando-se por mudanças e evoluções na própria prática jornalística (Christofoletti, 2019) e em sua fundamentação epistemológica (Gomes, 2009; Kakutani, 2019; Santaella, 2019).

A pesquisa conceitua o jornalismo como um campo de confronto e interação de forças sociais, ressaltando a importância da liberdade de expressão, da busca pela verdade e da ética jornalística para o fortalecimento da democracia (Gomes, 2014). Por fim, o estudo destaca a relevância do ambiente virtual como um espaço crucial para interação e formação do esclarecimento, enquanto enfrenta os desafios decorrentes da fragmentação das narrativas e das distorções amplificadas pela esfera pública digital.

No âmbito teórico-metodológico, esta pesquisa emprega abordagens quantitativas para analisar todas as ações apresentadas no TSE durante o período eleitoral relacionado à presidência da república (2022), bem como métodos qualitativos por meio da análise crítica do discurso (Fairclough, 2008) em um conjunto de 31 ações que envolvem a presidência e o jornalismo.

Os resultados indicam que o jornalismo é o foco central das ações em poucos casos. Quando o jornalismo é réu, na maioria das vezes, trata-se da disseminação de informações claramente falsas. Mesmo nessas circunstâncias, as empresas de mídia tradicional enfrentam processos relacionados à honra e à imagem dos candidatos, em vez de notícias falsas ou desinformação. Os valores do jornalismo são mobilizados com base em sua ética, integridade, transparência e autonomia, em prol do bem público. Isso é especialmente notável na garantia da independência do eleitor na tomada de decisão eleitoral. Em resumo, o jornalismo e seus princípios são normativamente apresentados como uma instituição crucial para a preservação da democracia, intrinsecamente ligada à promoção da verdade e da liberdade. ■

## Referências

ARENDDT, H. Verdade e Política. *In*: ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 199, 289 p.

BARBOSA, S. Verdade, política e fake news: reflexão à luz da obra de Hannah Arendt. **Boletim Historiar**, v. 7, n. 02, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/344271055\\_Verdade\\_politica\\_e\\_fake\\_news\\_reflexao\\_a\\_luz\\_da\\_obra\\_de\\_Hannah\\_Arendt](https://www.researchgate.net/publication/344271055_Verdade_politica_e_fake_news_reflexao_a_luz_da_obra_de_Hannah_Arendt). Acesso em: acesso em 20 de maio de 2023.

CHRISTOFOLETTI, R. **A crise do jornalismo tem solução?**. Estação Das Letras E Cores Ed, 2019, 104 p.

- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Coord. trad. rev. técnica e pref. I. Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008, 338 p.
- FUKS, M.; MARQUES, P. Afeto ou ideologia: medindo polarização política no Brasil. **12º Encontro da ABCP**, 2020. Disponível em: <https://www.abcp2020.sinteseeventos.com.br/arquivo/downloadpublic?q=YToyOntzOjY6InBhcmF0cyI7czoNTToiYToxOntzOjEwOiJRRF9BUiFVSZPjtzOjQ6IjMwNjUiO30iO3M6MT0iaCI7czozMjoiOTRmOWRmMjY4NjMxMjdhNWJiYjY2NWlxOGJmZDAyNjQiO30%3D>. Acesso em: acesso em 20 de maio de 2023.
- GENRO FILHO, A. **O segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2012. 240 p.
- GOMES, W. **A democracia no mundo digital**: história, problemas e temas. Edições Sesc, 2018, 149 p.
- GOMES, W.; DOURADO, T. Fake News, um fenômeno de comunicação política entre Jornalismo, Política e Democracia. **Estudo de Jornalismo e Mídia**, v.16, n.2, 2019, p. 33-45.
- KAKUTANI, M. **A morte da verdade**: notas sobre a mentira na era Trump. Companhia das Letras, 2018, 193 p.
- MENDONÇA, A. S. M. A Justiça Eleitoral e o direito à informação na internet. **Revista de Direito Eleitoral**, v. 16, n. 1, 2015, p. 52-70.
- PIMENTEL, T. P.; AVELINO, G. ; RUSSO, G. Polarização e Ambivalência: O “efeito Bolsonaro” sobre a opinião pública. In: ENCONTRO DA ABCP, 12, 2020. Online. **Anais [...]**. Disponível em: [https://www.abcp2020.sinteseeventos.com.br/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=1](https://www.abcp2020.sinteseeventos.com.br/simposio/view?ID_SIMPOSIO=1). 2020. Acesso em: 20 de mai. 2023.
- PONTES, F. S. **Adelmo Genro Filho e a teoria do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2015, 416 p.
- SANTAELLA, L. **Pós Verdade**: A Lógica da Mentira na Era Digital. São Paulo: Editora Unesp, 2018, 98 p.
- SUNSTEIN, C. R. **#Republic**: Divided democracy in the age of social media. Princeton University Press, 2017, 328 p.
- SILVA, G.; PONTES, F. S. Jornalismo e realidade: da necessidade social de notícia. **Galáxia**, n. 18, 2009, p. 44-55.
- WARDLE, Claire *et al.* **Information disorder**: The essential glossary. Harvard, MA: Shorenstein Center on Media, Politics, and Public Policy, Harvard Kennedy School, 2017. Disponível em: [https://firstdraftnews.org/wp-content/uploads/2018/07/infoDisorder\\_glossary.pdf](https://firstdraftnews.org/wp-content/uploads/2018/07/infoDisorder_glossary.pdf). Acesso em: 20 de mai. 2023.

# As representações de Lula nos editoriais d' *O Estado de S. Paulo* nas eleições de 2022

**Ricardo Alves Chaves Pereira** . Mestrado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Terezinha da Silva  
**Linha de Pesquisa:** Cultura e Sociedade

**Palavras-chave:**

Representações; Lula; editoriais;  
*O Estado de S. Paulo*; eleições.

**P**elo fato de terem diagramação privilegiada nas primeiras páginas dos impressos e estarem inseridos em seções específicas nos portais, os editoriais são de grande valor aos *quality papers*<sup>1</sup> brasileiros, por serem o espaço onde expõem sua visão de mundo. Escrito em terceira pessoa por um jornalista experiente, os editoriais, ao contrário do que manda a norma jornalística, são espaços em que se permitem juízos de valor, adjetivações, etc. Por conta dessas características, o texto geralmente possui tom persuasivo, a fim de cooptar o leitor para a opinião do veículo (Mont'alverne; Marques, 2015; Giordani, 2005).

Ao possuir esse estilo textual, os editoriais são mais explícitos em produzir representações sobre figuras públicas. De acordo com Vera França (2004, p. 14), compreendemos as representações como o “sinônimo de signos, imagens, formas ou conteúdos de pensamento, atividade repre-

---

<sup>1</sup> *O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo e O Globo.*

sentacional dos indivíduos, conjunto de ideias desenvolvidas por uma sociedade”. Laura Corrêa e Fabrício Silveira (2014, p. 124), alicerçados aos estudos de França, continuam a discussão afirmando que representações são “tudo aquilo que, imbuído de sentido e formalizado por alguma modalidade da linguagem, nos conecta e nos permite estabelecer relações com a cultura e com o mundo”.

Portanto, ao analisarmos o discurso de um texto de editorial e todas as suas características, podemos entender que este é um braço do jornalismo opinativo que favorece a criação de representações sobre países, partidos e figuras políticas.

Um caso notável é a relação do jornal *O Estado de S. Paulo* com o atual presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva e o PT<sup>2</sup>. Ao analisar os editoriais publicados pelo *Estadão* relacionados ao partido, Fernando de Azevedo (2016) observa que, de 400 publicações analisadas, entre os anos de 1989 e 2014, 90% possuíam tom crítico.

Portanto, o objetivo desta pesquisa, ainda em fase de construção, é compreender de que forma os editoriais do jornal *O Estado de S. Paulo* representaram o candidato Luiz Inácio Lula da Silva, durante as eleições de 2022. Além disso, observar como o conceito de enquadramento é utilizado por veículos jornalísticos de referência, a fim de representar figuras políticas; quais posicionamentos, explícitos e implícitos, são utilizados pelo jornal e, por meio destes enquadramentos, identificar o leitor imaginado para quem *O Estado de S. Paulo* endereça os editoriais durante o período eleitoral.

Os procedimentos metodológicos ainda estão em construção, mas a princípio o conceito de enquadramento abordado por França, Silva e Vaz (2014) – que parte da definição de quadros proposta por Erving Goffman (1986) –, será utilizado para a identificação e compreensão dos sentidos presentes nos editoriais. ■

---

<sup>2</sup> Partido dos Trabalhadores.

## Referências

- AZEVEDO, F. A. F. **A grande imprensa brasileira: paralelismo político e antipetismo** (1989-2014). 2016. 172 f. Tese - Curso de Ciência Política, Ciências Sociais, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016. Disponível em: [http://www.ponte.ufpr.br/wp-content/uploads/2016/maiores/TESE\\_AZEVEDO\\_TITULAR.pdf](http://www.ponte.ufpr.br/wp-content/uploads/2016/maiores/TESE_AZEVEDO_TITULAR.pdf). Acesso em: 06 set. 2023.
- CORRÊA, L. G.; SILVEIRA, F. J. N. Representação. *In*: FRANÇA, V. V.; MARTINS, B. G.; MENDES, A. M.. (Org.) **Trajetória, conceitos e pesquisa em comunicação**. Belo Horizonte: PPGCOM UFMG, 2014. Cap. 16. p. 208-215. Disponível em: <https://seloppgcomufmg.com.br/wp-content/uploads/2019/08/Grupo-de-Pesquisa-em-Imagem-e-Sociabilidade-GRIS-Selo-PPGCOM-UFMG.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.
- FRANÇA, V. R. V. Representações, mediações e práticas comunicativas. *In*: PEREIRA, M.; GOMES, R. C.; FIGUEIREDO, V. L. F. (Org.) **Comunicação, representação e práticas sociais**. Ed. PUC Rio, Rio de Janeiro, 2004, pp 13-26. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Fk9J3BLFAVFIqcZB95XOddkoCTMYneTA/view>
- FRANÇA, V. V.; SILVA, T.; VAZ, G. F. F. Enquadramento. *In*: FRANÇA, V. V.; MARTINS, B. G.; MENDES, A. M. **Trajetória, conceitos e pesquisa em comunicação**. Belo Horizonte: PPGCOM UFMG, 2014. Cap. 7. p. 134-140. Disponível em: <https://seloppgcomufmg.com.br/wp-content/uploads/2019/08/Grupo-de-Pesquisa-em-Imagem-e-Sociabilidade-GRIS-Selo-PPGCOM-UFMG.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2023.
- GIORDANI, R. Jornalismo opinativo: estratégias retóricas. **Trama**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 234-246, 2005. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/219/154>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- GOFFMAN, E. **Frame Analysis: an essay on the organization of experience**. Boston: Northeastern University Press, 1986. 586 p.
- MONT'ALVERNE, C.; MARQUES, F. P. J. A opinião da empresa no Jornalismo brasileiro: um estudo sobre a função e a influência política dos editoriais. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 121-137, 22 dez. 2015. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1984-6924.2015v12n1p121>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2015v12n1p121/29591>. Acesso em: 02 mar. 2023.

# A mimetização da narrativa jornalística em conteúdos de portais religiosos

**Victor Vinícius de Santana Palmeira** . Mestrado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fabiana Piccinin

**Linha de Pesquisa:** Tecnologias, Linguagens e Inovação

**Palavras-chave:**

Desinformação; *Coletivo Bereia*; evangélicos; narrativa jornalística.

**A** pesquisa propõe uma análise que busca compreender a estrutura das narrativas desinformativas publicadas em portais de notícias com viés religioso entre janeiro de 2022 e junho de 2023 a partir de checagens do *Coletivo Bereia*, uma agência especializada em temas e personagens religiosos. Para tanto, são mobilizados estudos acerca da narrativa no campo jornalístico, que emerge como uma construção factual da realidade (Motta, 2008). Seu principal produto – a notícia – desponta como uma produção de sentidos através do relato dos fatos (Lage, 2001; Alsina, 1993).

O fenômeno da desinformação (Mello, 2020) na contemporaneidade se complexifica a partir da mimetização da estrutura do jornalismo (Tuchman, 2016) em portais e veículos que se apresentam com um posicionamento editorial identificado com o segmento religioso, mesclando “narrativas teológica e factual”, interpretando “[...] por uma matriz religiosa, acontecimentos do espaço público e da ordem da laicidade (Leitão, 2017, p. 16), e veiculando visões marcadamente subjetivas de mundo como se fossem fatos (Cunha, 2004; Gomes, 2009; D’Arcadia, 2021).

Este movimento tem como pano de fundo o crescimento de movimentos conservadores no cristianismo, especialmente dos evangélicos<sup>1</sup>, e sua participação em espaços como a política, o judiciário e a mídia num momento em que o fim dos grandes relatos de legitimação (Lyotard, 2009) e a liquidez das relações sociais (Bauman, 2011) resultam na fragilização do saber científico para explicar o mundo.

Para a análise, utilizaremos uma metodologia que une aspectos quali e quantitativos, buscando padrões de repetição nos seguintes tópicos: tema; origens temporal e geográfica do conteúdo; recursividade audiovisual; elementos da narrativa jornalística (Tuchman, 2016); personagens; origem do conteúdo checado (site). Entendemos que, embora os materiais de análise não sejam necessariamente publicados por um mesmo veículo, eles possuem um contexto em comum: a circulação em um grupo que compartilha o mesmo regime de crença. Na sequência, uma análise qualitativa buscará: recompor a intriga (o acontecimento jornalístico); identificar os conflitos; esquadrihar a construção das personagens; identificar estratégias comunicativas; identificar as Metanarrativas (Motta, 2008). O corpus da análise é composto por 120 checagens realizadas pelo *Bereia*. Consideramos apenas aquelas rotuladas como desinformação e publicadas em portais religiosos (que se intitulam nas abas institucionais como “cristão”, “evangélico” e “gospel”). ■

---

<sup>1</sup> Segundo o IBGE, no Censo de 2010 os evangélicos somavam 42 milhões de pessoas (22,1% da população brasileira). Em 1970, o grupo contava com 4,8 milhões de adeptos (5,2%). Em 40 anos, os evangélicos cresceram quase 900% (Cunha, 2004). No mesmo período, os católicos enfrentaram uma queda de 91,8% para 64,6% (Censo 2010, 2012).

## Referências

ALSINA, Miquel Rodrigo. **La construcción de la noticia**. 2ª ed. Barcelona: Ediciones Paidós Iberica, 1993.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CENSO 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião. **Agência IBGE Notícias**, Rio de Janeiro, 29 de jun. de 2012. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14244-asi-censo-2010-numero-de-catolicos-cai-e-aumenta-o-de-evangelicos-espíritas-e-sem-religiao>. Acesso em: 06 jul. 2023.

CUNHA, Magali do Nascimento. **Vinho novo em odres velhos**. Um olhar comunicacional sobre a explosão gospel no cenário religioso evangélico no Brasil. 2004. Tese (Doutorado em Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

D'ARCADIA, João Guilherme da Costa Franco Silva. **As novas territorialidades e o lugar do jornalismo nos ambientes digitais**. 2021. 291 f. Tese (Doutorado em Mídia e Tecnologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2021.

GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesse**: ensaios de teoria do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2009. (Série Jornalismo a Rigor. V. 1).

LAGE, Nilson. **Ideologia e Técnica da Notícia**. 3ª ed. Florianópolis: Insular, 2001.

LEITÃO, Ana Paula Bezerra. **Valores-notícia e enquadramentos de ação coletiva no maior portal evangélico do Brasil**: o caso Eduardo Cunha no Gospel Mais. Brasília: Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, 2017, 159f. Dissertação de mestrado.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. 12ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

MELLO, Patrícia Campos. **A máquina do ódio**: notas de uma repórter sobre fake News e violência digital. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MOTTA, Luiz Gonzaga. A Análise Pragmática da Narrativa Jornalística. *In*: Lago, Cláudia; Benetti, Márcia (orgs.). **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

TUCHMAN, Gaye. A objetividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas. *In*: TRAQUINA, Nelson (Org). **Jornalismo: questões, teorias e estória**. Florianópolis: Insular, 2016. p. 111-131.



# JORNALISMO E TECNOLOGIAS

Infografia jornalística desenvolvida  
por veículos digitais de Santa Catarina 91

Denise Martins Lira

Da tela da TV às redes:  
convergência digital no *Balanço Geral* de Itajaí 94

Elaíse Cidral de Oliveira

Impactos da inteligência artificial  
generativa no jornalismo 97

Francilene de Oliveira Silva

Inteligência Artificial e robôs  
nas organizações jornalísticas brasileiras 99

Laura Rayssa de Andrade Cabral

Jornalismo livre e de código aberto  
em contexto de crise 102

Lucas Santos Carmo Cabral

# Infografia jornalística desenvolvida por veículos digitais de Santa Catarina

**Denise Martins Lira** . Mestrado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel Ritter Longhi  
**Linha de Pesquisa:** Tecnologias, Linguagens e Inovação

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.0*

**Palavras-chave:**

Infográfico; jornalismo digital;  
jornalismo catarinense.

**E**ste projeto tem como objetivo compreender os usos da infografia por veículos de Santa Catarina, e discutir a interiorização dos infográficos nos jornais do estado. Centralizada na regionalização no âmbito do jornalismo, a pesquisa nos ajuda a compreender o uso visual diante de reportagens, que fogem da fotografia, *charge* e ilustrações por si só. Ademais, estudar a importância desse elemento visual e como é construído ajudará a entender o quão necessário é para as produções jornalísticas, beneficiando principalmente o leitor.

[...] o objetivo central da infografia não é fazer as páginas ou os sites mais atrativos. É comunicar informação de um jeito confiável e bem contrastado. A infografia não pode se definir pelas técnicas envolvidas na sua elaboração, mas pelas suas regras e pelos objetivos que persegue. Eles devem ser os mesmos que qualquer outra área do jornalismo: rigor, precisão, seriedade (CAIRO, 2009, p. 5).

A partir das transformações do campo jornalístico, é importante pesquisar e compreender como os recursos visuais estão inseridos, o porquê, e principalmente a importância. A infografia prevalece no fim do século XX e se junta ao Jornalismo Guiado por Dados e ao Digital, desdobrando funções e técnicas que antes não eram trabalhadas e destacadas nas redações e produções jornalísticas.

Os jornais de maior circulação nacional são do eixo Rio-São Paulo, de acordo com os dados de 2021 do *Instituto Verificador de Comunicação* (IVC). Tanto a *Folha de S.Paulo*, *O Globo* e *O Estado de S. Paulo* possuem editorias próprias para infográficos. Portanto, é importante analisar a relação dos jornais catarinenses com a utilização de infográficos nas produções, para ter uma dimensão focada no estado.

Ao discutir sobre a reforma de editorias nos jornais brasileiros e aumento do uso de infográficos, Ary Moraes (2013) aborda um número maior de veículos do eixo Rio-São Paulo, já que são os estados mais populosos do país e *porta de entrada* mais rápida para tecnologia e inovação, assim como ocorre em outros países. O estudo é direcionado para veículos digitais de Santa Catarina, já que a universidade em que a pesquisadora realiza sua pesquisa é localizada neste estado.

Visto que infográficos são estratégias visuais que eclodiram nas redações jornalísticas no final do século XX em conjunto com a força da internet no mundo, o trabalho busca responder como se deu esse fenômeno nos jornais de Santa Catarina, considerando apenas aqueles que apresentam versão digital. Quão avançado, na questão de visualização de dados, os jornais se encontram, e quantos dedicam uma editoria especializada para isso? Veículos com sede em grandes cidades são objeto de pesquisa de um maior número de investigações, então menos se sabe especificamente sobre os veículos interioranos da região catarinense.

Em vista do processo de observação dos jornais digitais de Santa Catarina, para responder à pergunta “Infográfico é um recurso de comunicação visual usado com recorrência pelo jornalismo catarinense?” e alcançar os resultados propostos na pesquisa, a metodologia escolhida para desenvolver uma das duas etapas deste trabalho é a análise quantitativa e qualitativa de conteúdo.

Para executar o primeiro objetivo geral – verificação quantitativa da infografia jornalística em ambos estados – inicialmente serão mapeados e selecionados os veículos digitais presentes no *Atlas da Notícia*. Serão desconsiderados aqueles que atendem aos seguintes critérios: *Blogs* que remetem apenas uma pessoa; Jornais de bairro; Suporte exclusivo em redes sociais, como o *Facebook*; e especializado em áreas específicas. Em uma

análise prévia no *Atlas*, verificou-se que há 924 veículos de comunicação em Santa Catarina, sendo 235 portais online (25,4%). Contudo, 218 estão ativos.

No decorrer da coleta e análise primária, é possível que haja a necessidade de desenvolver novos critérios. Após essa demanda, dá-se início à etapa de identificação do uso de gráficos e infográficos nas reportagens por meio da ferramenta de busca no site a partir das palavras-chave definidas pela pesquisadora: gráfico e visualização de dados.

As etapas seguintes mesclarão metodologias quantitativa e qualitativa, a fim de observar a frequência do uso de infográficos nas reportagens e qual a tipologia – barra, linha, pizza, tabela, entre outros. Há ainda o objetivo de descrever como esses infográficos são desenvolvidos, a natureza da reportagem a qual foi composta e seu nível de complexidade em relação ao *design* escolhido, utilizando como base o gráfico indicativo de níveis de impacto visual de cada tipo de gráfico e elementos acoplados, criado por Dona M. Wong, *designer* e infografista norte-americana, presente em seu livro *The Wall Street Journal Guide to Information Graphics* (2010, p. 34-35). ■

## Referências

CAIRO, Alberto. O infografista morreu: longa vida ao jornalista visual. *In*: KANNO, Mário. **3ª Mostra Nacional de Infografia**, 2009.

MORAES, Ary. **Infografia: história e projeto**. São Paulo: Blucher, 2013.

WONG, Dona M. **The Wall Street Journal guide to information graphics: the dos and don'ts of presenting data, facts, and figures**. New York: W. W. Norton & Company, 2010.

# Da tela da TV às redes: convergência digital no *Balanço Geral de Itajaí*

**Elaíse Cidral de Oliveira** . Mestrado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fabiana Quatrin Piccinin  
**Linha de Pesquisa:** Tecnologias, Linguagens e Inovação

**Palavras-chave:**

Telejornalismo; convergência digital;  
rede social; internet; cultura da convergência.

**O** telejornal, que está inserido em um universo midiático, vem passando por uma série de transformações fruto da convergência e da digitalização. O programa, que antes era um produto exclusivo da TV, também está em outros lugares. Neste sentido, o telejornal expandido, que é distribuído em outras redes e plataformas (Silva, Rocha e Silva, 2018), tende a levar para além da TV aberta, a marca de prestígio e credibilidade do telejornal, especialmente nas redes sociais, que são fonte importante de consumo de notícias. Uma tentativa constante de fazer o que Jenkins (2009) chama de convergência, onde as velhas e as novas mídias convivem.

Conforme Becker (2014), além de o telejornal agora poder ser acessado em diferentes locais, graças às possibilidades interativas o público pode participar fazendo comentários, compartilhando mensagens, interagindo com vídeos, etc., o que impõe mudanças relevantes ao modelo tradicional dos telejornais. Dessa forma, graças à proximidade que as redes oferecem entre a produção jornalística e seus públicos, conforme Ramos (2021), existe uma reconfiguração na forma em que a sociedade contemporânea consome as notícias devido às redes sociais e os dispositivos móveis como *smartphones* e *tablets*.

O telejornal *Balanço Geral* (BG) da NDTV Record de Itajaí<sup>1</sup>, foi escolhido por se tratar do telejornal local, líder em audiência na cidade de Itajaí. Hoje, O BG que inicia na tela da televisão, se expande para a rede social *Instagram* que possui 32,9 mil seguidores, divulgando reportagens, ações, bastidores, dentre outros, compartilhando os conteúdos em novos formatos (Silva e Alves, 2016). Os conteúdos também são distribuídos para o *YouTube* e para o site *ND+*, portal noticioso do grupo.

Assim, o objetivo geral é analisar como se dá a convergência de conteúdos entre o telejornal local de TV aberta *Balanço Geral* da NDTV de Itajaí, na rede social *Instagram*, no portal de notícias site *ND+* e no canal do telejornal na plataforma *YouTube*.

Como objetivos específicos, pretendemos: **a)** estudar o conceito de convergência digital e o conceito de jornalismo transmídia **b)** estudar a relação entre o telejornalismo e as redes sociais **c)** observar como os conteúdos do telejornal de TV aberta são planejados e distribuídos da TV aberta em direção às redes sociais, portal de notícias e plataformas, partindo do critério local.

Como método de análise do objeto empírico proposto, serão utilizadas as metodologias consorciadas qualitativa e quantitativa. Na fase quantitativa, o telejornal será analisado em comparação às redes, onde são compartilhados conteúdos da emissora. A análise será feita a partir das postagens em relação ao intervalo de publicação, temas eleitos e a recorrência dos assuntos locais. Já na fase qualitativa busca-se analisar o padrão de repetição em termos de formato e de temática associada a elas, atentando para as questões locais, em direção ao estabelecimento de critérios para tal. ■

---

<sup>1</sup> A última pesquisa de audiência divulgada pela emissora, que foi realizada pelo *Instituto Mapa e Neokemp*, entre 8 e 12 de maio de 2023, entrevistou 1.200 pessoas em 46 bairros de Itajaí, apontou um índice de audiência de 41,5% entre 12h e 13h, horário do *Balanço Geral*, contra 23,1% da segunda colocada. <https://www.instagram.com/p/CtWJFIWuHm5/>

## Referências

BECKER, Beatriz. Televisão e novas mídias: repensando o papel das audiências nos telejornais. **E-Compós**, Brasília, v. 17, n. 2, mai-ago, 2014. Disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/ecompos/>. Acesso em dez. 2022.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

RAMOS, Marília Patta. **Métodos quantitativos e pesquisa em ciências sociais: lógica e utilidade do uso da quantificação nas explicações dos fenômenos sociais**. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/132102>. Acesso em: dez. 2022.

SILVA, Edna Mello; ROCHA, Liana Vidigal; SILVA, Sérgio Ricardo Soares Farias. Telejornalismo expandido: o jornalismo televisivo nas redes sociais e aplicativos. **Revista Comunicação Midiática**, v. 13, n. 2, p. 21-36, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/418/369>. Acesso em: dez. 2022.

SILVA; Edna Mello. ALVES; Yago Modesto. Telejornalismo Expandido: A Apropriação de Redes Sociais e Aplicativos pelo Jornalismo Televisivo. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – São Paulo - SP – 05 a 09/09/2016. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2503-1.pdf>. Acesso em: mar. 2023.

# Impactos da inteligência artificial generativa no jornalismo

**Francilene de Oliveira Silva** . Doutorado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rita de Cássia Romeiro Paulino  
**Linha de Pesquisa:** Tecnologias, Linguagens e Inovação

**Palavras-chave:**

Jornalismo; Inteligência Artificial Generativa; jornalismo automatizado; futuro do jornalismo; tecnologias.

**A** atividade jornalística, segundo John Pavlik (2000), é influenciada pela mudança tecnológica em pelo menos quatro áreas: como os jornalistas fazem seu trabalho; o conteúdo de notícias; a estrutura ou organização da redação e as relações entre organizações de notícias, jornalistas e seus diversos públicos. O uso no jornalismo da Inteligência Artificial e seus desdobramentos como a Inteligência Artificial Generativa (IAG), capaz de reproduzir uma linguagem natural, vem causando transformações profundas em todas elas. Muitas empresas estão se dedicando a gerar *softwares* com algoritmos de inteligência artificial que redigem notícias como *Narrative Science*, *Automated Insights*, *Aexea*, *Wibbitz*, entre outras.

Os avanços na Inteligência Artificial e da *Natural Language Generation*, para Carlson (2017), têm movido escritores não humanos da teoria para a prática com o jornalismo na vanguarda das indústrias afetadas. O uso da narrativa automatizada para produzir notícias toca em questões fundamentais sobre como o jornalismo funciona e como as redações estão se adaptando às novas tecnologias. A mudança, para Tejedor (2023), é

inevitável e só enxergamos a ponta do *iceberg*. A Inteligência Artificial chega de forma contundente e já se faz presente em diversas redações e grupos de comunicação em todo o mundo. Porém, para o pesquisador, alguns requisitos devem sempre ser lembrados: os princípios fundamentais do jornalismo, promover um trabalho pedagógico sobre a tecnologia sem esquecer suas ameaças e entender que as histórias continuam sendo o mais importante.

O objetivo da presente pesquisa, que está em fase inicial de desenvolvimento, é investigar em profundidade a tecnologia da Inteligência Artificial Generativa e seu impacto no jornalismo, na forma como os jornalistas fazem seu trabalho e no conteúdo jornalístico, assim como apresentar possibilidades não exploradas.

A natureza deste trabalho será mista com elementos da pesquisa qualitativa e quantitativa. Os aspectos qualitativos serão levantados por meio de entrevista em profundidade. A amostra será não probabilística. Os entrevistados serão donos de mídia, editores, jornalistas, programadores, especialistas em Inteligência Artificial Generativa e outros profissionais envolvidos com o processo de produção de notícias, buscando compreender a adesão do jornalismo à IAG, com quais implicações e eventuais necessidades da área a serem sanadas. ■

## Referências

CARLSON, Matt. A poshuman future for digital news. *In: The Routledge companion to digital journalism*. Routledge Taylors & Francis Group. London and New York, 2017.

PAVLIK, John. The impact of technology on journalism. **Journalism Studies**. London, 2000. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14616700050028226>

TEJEDOR, Santiago *et al.* **La Inteligencia Artificial en el periodismo**: Mapping de conceptos, casos y recomendaciones. Barcelona: Editorial UOC, 2023.

# Inteligência Artificial e robôs nas organizações jornalísticas brasileiras

**Laura Rayssa de Andrade Cabral** . Doutorado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rita de Cássia Romeiro Paulino  
**Linha de Pesquisa:** Tecnologias, Linguagens e Inovação

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES)*

**Palavras-chave:**

Jornalismo; automatização; softwares;  
Natural Language Generation; PDPA.

**A** partir da Inteligência Artificial (IA) e do aumento de dados digitais, iniciativas de automatização no jornalismo passaram a se intensificar, provocando implicações que ecoam nos jornalistas, nas organizações jornalísticas e nos diversos públicos. No Brasil, iniciativas que fazem uso de IA e de robôs estão se fortalecendo, realidade que se assemelha a de muitos países, onde o Jornalismo Automatizado (Carlson, 2014; Graefe, 2016) se expande. Logo, este trabalho busca compreender as razões pelas quais os robôs com IA, que atuam em mídias sociais, se configuram como prática de Jornalismo Automatizado, a partir de um olhar sobre as organizações jornalísticas brasileiras.

Portanto, o objetivo geral é analisar o funcionamento de robôs com IA que atuam em mídias sociais, e pertencem a organizações jornalísticas no Brasil. E os objetivos específicos são: a) Conhecer os efeitos do uso dos robôs no jornalismo; b) Compreender a atuação dos atores não-humanos no Jornalismo Automatizado; c) Avaliar diferentes linguagens e formatos de narrativas escritas por robôs nas mídias sociais; d) Sintetizar o que é passível de inovação no jornalismo a partir da IA.

Com base em um levantamento realizado no dia 16 de junho de 2023, foi possível identificar oito casos de uso de robôs com IA, que atuam em mídias sociais e pertencem a organizações jornalísticas no Brasil. A saber: *Agência Pública (Robotox)*, *Agência Aos Fatos (Fátima)*, *Jota (Rui)*, *Serenata de Amor (Rosie)*, *O Estado de S. Paulo (Maria Capitu)*, *Colaborados (Colabora Bot)*, *AzMiná (Elas no Congresso)* e *Núcleo Jornalismo (Weber)*. Assim, iremos realizar um estudo de casos múltiplos (Yin, 2001; Gil, 2008), com os casos acima descritos, pois até o momento da escrita deste resumo, são os únicos casos de robôs com IA identificados em organizações jornalísticas brasileiras, que estão ativos e em pleno funcionamento no *Twitter*. O levantamento também identificou dois<sup>1</sup> casos em outra mídia social, o *Facebook*, porém a atuação dos robôs estava inativa, sendo assim, impossível de ser estudada. Por esta razão, elegemos o *Twitter* como a principal mídia deste estudo, pois todos os oito robôs aqui apresentados atuam na referida plataforma, com exceção apenas da robô *Fátima*, que além do *Twitter* também atua no *WhatsApp*.

Como forma de complementar as informações obtidas através do estudo de casos múltiplos, sugerimos a aplicação de entrevistas semiestruturadas com profissionais que atuam nas redações das organizações jornalísticas destacadas. O intuito é que tenhamos o máximo de informações, para que seja possível cruzá-las com os demais dados obtidos no estudo dos casos, para assim responder aos objetivos traçados neste trabalho. As entrevistas serão realizadas remotamente, através de videoconferência, uma vez que as organizações jornalísticas dos objetos empíricos se localizam em diferentes regiões do Brasil, o formato virtual facilita a participação dos entrevistados, evitando deslocamentos e custos maiores para a pesquisadora.

Como principais resultados da pesquisa, esperamos tensionar sobre o Jornalismo Automatizado no Brasil enquanto prática inovadora nas redações; a constituição de novos ecossistemas jornalísticos em que trabalham mutuamente atores humanos e não-humanos, e a crescente utilização de tecnologias com IA no presente e no futuro do jornalismo. ■

---

<sup>1</sup> São os robôs *Beta* e *Isa Bot*.

## Referências

CARLSON, Matt. The Robotic Reporter. **Digital Journalism**, 2014. DOI: 10.1080/21670811.2014.976412. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/21670811.2014.976412>. Acesso em 15 ago. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GRAEFE, Andreas. **Guide to Automated Journalism**. Tow Center for Digital Journalism. Janeiro, 2016. Disponível em: <http://towcenter.org/research/guide-to-automated-journalism>. Acesso em 17 ago. 2023.

YIN, Robert. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 2ª ed. Bookman, Porto Alegre: 2001. Disponível em: [https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia\\_da\\_pesquisa\\_estudo\\_de\\_caso\\_yin.pdf](https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf). Acesso em: 20 ago. 2023.

# Jornalismo livre e de código aberto em contexto de crise

Lucas Santos Carmo Cabral . Doutorado

**Orientador:** Prof. Dr. Jacques Mick

**Linha de Pesquisa:** Conhecimento e Profissão

**Palavras-chave:**

Jornalismo livre e de código aberto;  
Comum; crise do jornalismo.

**E**ste resumo busca apresentar brevemente a temática e problematização que motivam uma pesquisa mais ampla de doutorado. São duas motivações principais: a primeira delas é a angústia gerada pela leitura de parte das apropriações feitas na área do jornalismo da noção de *open source* de maneira rasa para a definição de um jornalismo feito de maneira colaborativa, que no aspecto mercadológico acaba representando um modo de exploração de mão de obra barata e sem formação ou experiência jornalística.

A segunda está na percepção de que o jornalismo está em transformação, passando por crises e mudanças estruturais em uma sociedade que também enfrenta desafios. Isso provoca a busca por respostas e novas possibilidades de se fazer um jornalismo útil e sustentável. A proximidade com o movimento de *software* livre e de código aberto, assim como as correlações entre esse modelo e o princípio do comum (Dardot; Laval, 2017; Hardt; Negri, 2016) como possibilidade de organização social, revelam potencialidades desse modo de desenvolvimento e gestão alternativo, descentralizado e aberto que pode ser aplicado em outras atividades de produção de conhecimento, como o jornalismo.

Por isso, parece frutífero pesquisar o modo como as práticas e fundamentos do movimento *open source* podem ser aplicados ao jornalismo, de modo a redefinir o que se entende como *jornalismo open source*, indo além da mera publicação de conteúdos produzidos por leitores e reconhecendo o jornalismo como uma forma de conhecimento (Genro Filho, 2012), que exige habilidades específicas. Apesar disso, trata-se de uma atividade que pode se beneficiar de um modo de produzir transparente e colaborativo, como uma entidade pública não-estatal.

A ideia de comum é antiga, mas apenas recentemente passou a ser apropriada como uma prática política. Segundo Dardot e Laval, os responsáveis por repensar o conceito foram Hardt e Negri (Silveira; Savazoni, 2018, p. 10). Hardt e Negri compreendem como “comum” as riquezas naturais, mas também “os resultados da produção social que são necessários para a interação social e para mais produção, como os conhecimentos, as imagens, os códigos, a informação, os afetos e assim por diante” (2016, loc. 4.7).

As ideias introduzidas por Hardt e Negri são apropriadas por Laval e Dardot (2017), que exploram o comum como princípio político e o definem como “o nome propriamente dito do princípio que anima essa atividade e ao mesmo tempo preside a construção dessa forma de autogoverno” (2017, loc. 8.15). Os autores desenvolvem ainda reflexões sobre o conhecimento comum que pode ser compreendido de forma semelhante aos “comuns naturais”, tradicionalmente pensados na literatura. O conhecimento encontra, inclusive, potenciais nesse modo de apropriação.

Vale definir, ainda, que o conceito de *open source* se aproxima dos aspectos operacionais e práticos do desenvolvimento de programas de maneira colaborativa (Stallman, [s.d.]). Já o *software* livre possui viés filosófico, tratando da liberdade como um direito essencial (*Free Software Foundation*, [s.d.]). Apesar da distinção, ambos estão relacionados a valores como os de conhecimento livre, liberdade, compartilhamento de informações, transparência e colaboração.

Ao utilizar tais ideias para pensar o jornalismo, é necessário considerar que se encontrarão duas barreiras teóricas relevantes: a primeira delas é a necessidade de fugir de um caráter essencialmente mercadológico da participação e da colaboração; a segunda, é evitar um determinismo tecnológico e uma compreensão da internet como ambiente intrinsecamente democrático. Todavia, a aproximação permite repensar modelos organizacionais em tensão com o caráter mercadológico da profissão, visando compreender o jornalismo como um comum. ■

## Referências

DARDOT, P.; LAVAL, C. **Comum**: Ensaio sobre a revolução no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2017.

FREE SOFTWARE FOUNDATION. **O que é o software livre? - Projeto GNU - Free Software Foundation**. Disponível em: <https://www.gnu.org/philosophy/free-sw.html>. Acesso em: 2 set. 2023.

GENRO FILHO, A. **O Segredo da Pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2012.

HARDT, M.; NEGRI, A. **Bem-estar comum**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2016.

LEWIS, S. C.; USHER, N. Open source and journalism: toward new frameworks for imagining news innovation. **Media, Culture & Society**, v. 35, n. 5, p. 602–619, jul. 2013. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0163443713485494?journalCode=mcsa>. Acesso em: 12 set. 2023.

SILVEIRA, S. A.; SAVAZONI, R. T. O conceito do comum: apontamentos introdutórios. **Liinc em Revista**, v. 14, n. 1, 5 jun. 2018. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4150>. Acesso em: 12 set. 2023.

STALLMAN, R. **Por que o Código Aberto não compartilha dos objetivos do Software Livre - Projeto GNU - Free Software Foundation**. Disponível em: <https://www.gnu.org/philosophy/open-source-misses-the-point.html>. Acesso em: 2 set. 2023.

# 7

## JORNALISMO E DIREITOS HUMANOS

Como as escolas utilizam o jornalismo  
para melhorar o desempenho do aluno 106

Ivone A. Santos Rocha

O jornalismo catarinense no debate  
sobre violência psicológica contra a mulher 109

Karla Gabriela Quint

A comunicação como um direito violado?  
Análise do julgamento brasileiro na CIDH 112

Marisvaldo Silva Lima

O que o jornalista pensa  
da pessoa em situação de rua? 115

Patrícia Hadlich Aquino

# Como as escolas utilizam o jornalismo para melhorar o desempenho do aluno

**Ivone A. Santos Rocha** . Doutorado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rita de Cássia Romeiro Paulino  
**Linha de Pesquisa:** Tecnologias, Linguagens e Inovação

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.0*

**Palavras-chave:**

Jornalismo e educação; educomunicação; jornalismo na escola; educação não-formal.

**C**om essa pesquisa pretendo investigar a efetividade de ações que atuam na interface entre educação e comunicação, e que utilizam as ferramentas digitais do jornalismo em escolas, além de mostrar a diferença entre as contempladas com projetos jornalísticos de ensino não-formal, como é o caso do Memórias em Rede – que atua em escolas públicas da rede municipal de Santos, SP – e as que não são. O objetivo é entender se o jornalismo tem potencial para contribuir com uma educação de qualidade. Os objetivos específicos são: conhecer os recursos jornalísticos das escolas santistas; entender como a educação não-formal, com foco no jornalismo, contribui na formação do aluno; e traçar um paralelo entre as escolas atendidas pelo projeto Memórias em Rede e as demais do município.

O processo metodológico compreende pesquisa bibliográfica com autores do jornalismo, da comunicação e da interface comunicação e educação, entrevistas em profundidade nas escolas, análise documental da Secretaria da Educação de Santos e estudo de caso do projeto Memórias em Rede. O *corpus* prevê entrevistas nas 86 escolas municipais santistas de ensino fundamental, recursos jornalísticos utilizados nessas escolas, histórico e memória do caso analisado.

O Memórias em Rede usa ferramentas do jornalismo para atuar na interface comunicação e educação, com o objetivo de melhorar a autoestima de estudantes de escolas públicas e valorizar suas memórias afetivas e histórias de vida. A hipótese a ser analisada é a de que, quanto mais recursos jornalísticos no ensino não-formal são utilizados pela escola, mais aumenta o interesse e a identificação do aluno com ela.

O ensino formal, desde a década de 1960, convive com o jornalismo, no jornal escolar, criado por Célestin Freinet que, influenciado por Marx e Engels, enfrentou discussões pedagógicas em defesa da livre expressão dos indivíduos e da integração entre escola, família e trabalho (Arena e Rezende, 2022).

Na educação não-formal (a que complementa a formal), desde a década de 1970, o rádio desempenha importante papel. É um instrumento de comunicação educativa, como defende Mario Kaplún. Ele estimula interações no processo de ensino-aprendizagem e quebra regras formais (Silva & Teixeira, 2015), promovendo a autodisciplina, num processo dialógico horizontalizado – o mesmo defendido por Paulo Freire. O educador enaltece a “palavra” como a responsável pela transformação do mundo, pois ela leva à ação e à reflexão. “Não há palavra verdadeira que não seja práxis” (Freire, 1987, p. 50). E a reflexão faz parte da práxis. Para ele, quem minimiza a reflexão, além de negar a práxis, impossibilita o diálogo. Na educação informal, o jornalismo também protagoniza, pois a formação do sujeito se relaciona tanto com o que ele absorve da mídia quanto seus familiares absorvem.

O jornalismo pode ser visto em qualquer uma das situações. A relação do professor, do educador e do gestor de comunicação em ecossistemas comunicativos está muito próxima do jornalista. Por muito tempo, estudiosos em jornalismo o definem como um processo de profissionalização com desenvolvimento ideológico, com valores autocontraditórios ou como conhecimento cultural que constitui julgamento de notícias, profundamente enraizado na consciência dos comunicadores (Schudson, 2001, *apud* Deuze, 2005). A partir de Golding e Elliott (1979), Merritt (1995) e Kovach e Rosenstiel (2001), Deuze considera como principais características do jornalismo valores que dão legitimidade e credibilidade às suas funções. ■

## Referências

ARENA, Adriana Pastorello B. & RESENDE, Valéria Aparecida D. L. Pedagogia Freinet: Auto-organização e os Planos de Trabalho. **Trabalho Docente e Pedagogia Freinet**. Cad. CEDES 42 (117). May-Aug 2022. <https://doi.org/10.1590/CC251574>. Acesso em: 26-08-2023.

DEUZE, Mark. What is journalism? Professional identity and ideology of journalists reconsidered. **Journalism**, v. 6, n. 4, p. 442-464, 2005. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/249689904\\_What\\_Is\\_Journalism\\_Professional\\_Identity\\_and\\_Ideology\\_of\\_Journalists\\_Reconsidered](https://www.researchgate.net/publication/249689904_What_Is_Journalism_Professional_Identity_and_Ideology_of_Journalists_Reconsidered). Acesso em 26-08-2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

SILVA, Bento & TEIXEIRA, Marcelo. A Educomunicação do Rádio. In Torres, P. L. (org.). **Tecnologias Digitais para Produção do Conhecimento no Ciberespaço**. Curitiba: SENAR – PR, 2015. Disponível em: [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/51889/1/Educomunicação do Rádio- livro - TecnologiasDigitaisConhecimento.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/51889/1/Educomunicação%20do%20Rádio- livro - TecnologiasDigitaisConhecimento.pdf). Acesso em 26-08-2023.

# O jornalismo catarinense no debate sobre violência psicológica contra a mulher

**Karla Gabriela Quint** . Mestrado

**Orientador:** Prof. Dr. Jorge Kanehide Ijuim  
**Linha de Pesquisa:** Cultura e Sociedade

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.0*

**Palavras-chave:**

Jornalismo; violência psicológica;  
gênero; Direitos Humanos.

**A**ssim como a cobertura sobre feminicídio e outras violências de gênero, a violência psicológica contra a mulher também é digna de atenção. A invisibilidade e o silenciamento sobre o tema têm sido constantes na mídia, seja hegemônica ou, até mesmo, em veículos com perspectiva de gênero. Quando debatemos sobre violências, estamos inclinados a pensar sobre as que são cometidas contra os corpos das vítimas, sejam elas sexuais, como o assédio ou o estupro, ou contra a vida, como o feminicídio. No entanto, a Lei Maria da Penha, instituída em 2006, considera cinco tipos de crimes contra a mulher: violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral.

Para avançarmos, é importante refletir sobre o que a Lei compreende por violência psicológica, que é foco desta pesquisa:

Qualquer conduta que cause dano emocional e diminuição da auto-estima, prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar ações, comportamentos, crenças e decisões mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, violação de sua intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação (BRASIL, 2006, on-line).

Este crime também consta no Código Penal. A Lei nº 14.188, de 2021, em seu artigo 147-B, o define com semelhança à Lei Maria da Penha, e estabelece pena de seis meses a dois anos, e multa, se a conduta não constitui crime mais grave. Desde que foi incluído no código penal, a primeira decisão judicial por crime de violência psicológica contra a mulher ocorreu em Santa Catarina. Em janeiro de 2023, um homem foi condenado a um ano de reclusão pelo crime contra a companheira, em decisão inédita da 2ª Vara Criminal da comarca de Lages, na Serra Catarinense<sup>1</sup>.

Neste sentido, a presente pesquisa busca analisar a cobertura jornalística sobre a violência psicológica contra a mulher e o papel que a imprensa tem desempenhado nos casos que envolvem este tipo de violência de gênero. O objetivo da pesquisa é compreender a narrativa construída pela imprensa diante dos casos, e observar como a violência psicológica tem sido abordada pelo jornalismo. Alguns questionamentos específicos que embasam este trabalho são: (1) Por que ainda falta reconhecimento e aprofundamento da imprensa para a ampliação deste debate? (2) O que é definido como pautas prioritárias quando trata-se da defesa dos direitos humanos das mulheres?

Como objeto empírico, serão selecionadas matérias publicadas em veículos do Estado de Santa Catarina, como o NSC Total, ND Mais e Portal Catarinas. Por ser um tema com pouca visibilidade, como observado em análises prévias, o período de análise será estendido para dois anos, entre janeiro de 2020 a janeiro de 2022.

Os procedimentos metodológicos estão baseados na análise pragmática da narrativa jornalística (Motta, 2008). O trabalho apoia-se nos estudos de gênero, sociologia do conhecimento e questões sobre os direitos humanos das mulheres. Além disso, o tema requer um olhar interseccional, considerando as violências de gênero e suas relações com o racismo.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.tjsc.jus.br/web/imprensa/-/em-decisao-inedita-homem-e-condenado-por-violencia-psicologica-contra-a-companheira->. Acesso em: 27 jan. 2023.

A quarta edição da pesquisa *Visível e Invisível: A vitimização de mulheres no Brasil*, publicada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em março de 2023, por exemplo, apontou que a proporção de meninas e mulheres negras (45%) vítimas de violência é maior do que entre as brancas (36,9%). Isso porque, em sua maioria, está acompanhado do racismo estrutural (Almeida, 2019).

A produção do jornalismo tem o potencial de ressignificar contextos sociais e apresentar suas complexidades e singularidades (Genro Filho, 2012). A invisibilidade e o não-dito contribuem para a perpetuação do machismo, patriarcalismo, racismo e, conseqüentemente, das violências de gênero. Sendo assim, a violência psicológica contra a mulher, que costuma anteceder e estar relacionada às outras violências, assim como todos os tipos de violência de gênero, merece atenção e aprofundamento na prática jornalística se desejamos um país com equidade de gênero. ■

## Referências

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.340**, 7 ago. 2006. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm). Acesso em: 13 ago. 2023.

GENRO FILHO, A. **O segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2012.

MOTTA, L. G. Análise Pragmática da narrativa jornalística. *In*: LAGO, C.; BENETTI, M. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.



# A comunicação como um direito violado? Análise do julgamento brasileiro na CIDH

**Marisvaldo Silva Lima** . Doutorado

**Orientador:** Prof. Dr. Carlos Locatelli  
**Linha de Pesquisa:** Cultura e Sociedade

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC)*

**Palavras-chave:**

Direitos Humanos; comunidades quilombolas; comunicação; jornalismo.

**E**sta pesquisa investiga as violações de direitos humanos que envolvem as Comunidades Quilombolas de Alcântara, no Maranhão, e o Estado Brasileiro. O foco da pesquisa reside na análise da comunicação de forma ampla e do jornalismo ao longo da trajetória histórica desse conflito, desde a instalação do Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), na década de 1980, concentrando-se no julgamento na Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) em abril de 2023, após 20 anos de tramitação. Empregando uma abordagem qualitativa, o estudo adota diversas estratégias para compreender a relevância da comunicação nesse contexto complexo.

A pesquisa realiza uma análise da decodificação das sessões do julgamento, a fim de identificar questões comunicacionais cruciais presentes nos argumentos das partes envolvidas, testemunhas, peritos e a manifestação da própria Comissão Interamericana de Direitos Humanos, assim como documentos que amparam a tramitação do caso. Em seguida, o estudo examina a cobertura jornalística do conflito realizada pelos principais veículos de comunicação de referência, identificando enqua-

dramentos, sub-enquadramentos e as fontes ativas que influenciaram o processo informativo sobre a denúncia, a tramitação do caso e o período de julgamento.

Além disso, o estudo inclui uma fase de pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas junto a moradores e lideranças das Comunidades Quilombolas de Alcântara. Essa etapa etnográfica busca aprofundar a compreensão da percepção desses indivíduos sobre a cobertura jornalística e o papel do jornalismo na discussão dos múltiplos conflitos presentes no caso de Alcântara, considerando os aspectos culturais, sociais, territoriais, econômicos e políticos envolvidos.

A análise dos dados coletados será conduzida por meio de técnicas de análise de conteúdo e análise temática. O objetivo é identificar padrões, tendências e temas emergentes relacionados à comunicação e ao conflito. Por fim, a pesquisa busca responder a questões fundamentais, como o impacto do jornalismo na discussão do conflito, além do papel da comunicação no processo de mobilização e sensibilização das comunidades atingidas pelo projeto da base de lançamentos e como a negação do direito à comunicação e o silenciamento da mídia contribuem para as violações dos direitos humanos das Comunidades Quilombolas de Alcântara.

O estudo parte da perspectiva de Joaquín Herrera Flores de direitos humanos como produtos culturais. O autor argumenta que os direitos humanos não são inatos, mas sim construções sociais e políticas que refletem determinadas ideologias e aspirações filosóficas humanas, correspondem ao “mínimo ético necessário para se lutar pela dignidade” (Herrera Flores, 2009, p. 37). A comunicação, por sua vez, deve ser considerada um direito fundamental porque é essencial para o exercício de outros direitos humanos. Deve ser entendido como o direito de comunicar e isso implica um diálogo democrático e equilibrado entre indivíduos e instituições que deve ser entendido de forma coletiva que garanta não apenas o acesso à informação, mas também a capacidade de produção e distribuição de forma igualitária (Ariente, 2006; Bigliuzzi, 2009; Wimmer, 2008).

No caso das comunidades quilombolas de Alcântara, a interseção entre as violações do direito à comunicação, decorrentes da política de comunicação do Estado e as violações decorrentes do silenciamento na cobertura jornalística tem como efeito a consolidação de um sistema de poder comunicativo que viola os direitos das comunidades. Tal estrutura simbiótica só é possível por meio de uma política de comunicação de Estado que tolhe dos quilombolas a sua capacidade de se expressarem, defenderem seus direitos e estarem cientes de tais. O jornalismo, por sua vez, perpetua a marginalização desses grupos ao realizar coberturas que minimizam o conflito e negligenciam as reivindicações das comunidades quilombolas. ■

## Referências

ARIENTE, E. **Direito à Comunicação no Brasil**. São Paulo: USP / Faculdade de Direito, 2006. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Direito, Departamento de Filosofia do Direito, 2006.

BIGLIAZZI, R. A memória do direito à comunicação. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, v. 11, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/153775>. Acesso em: 19 jun. 2023.

HERRERA FLORES, J. **A reinvenção dos direitos humanos**. Tradução de Carlos Roberto Diogo Garcia; Antônio Henrique Graciano Suxberger; Jefferson Aparecido Dias. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009. 232 p.

WIMMER, M. O direito à comunicação na constituição de 1988: o que existe e o que falta concretizar. **Revista Eco-Pós**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2008. DOI: 10.29146/eco-pos.v11i1.1006. Disponível em: [https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco\\_pos/article/view/1006](https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/1006). Acesso em: 20 jun. 2023.

# O que o jornalista pensa da pessoa em situação de rua?

**Patrícia Hadlich Aquino** . Mestrado

**Orientador:** Prof. Dr. Jorge Kanehide Ijuim  
**Linha de Pesquisa:** Cultura e Sociedade

*O presente trabalho está sendo realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.0*

**Palavras-chave:**

Jornalismo; Direitos Humanos;  
pessoa em situação de rua.

**F**undamentada nos princípios de que o jornalismo produz conhecimento social a partir do singular (Genro Filho, 2012) e de que a prática jornalística está ancorada na defesa dos direitos humanos – conforme preconiza o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (Fenaj, 2007) – esta pesquisa tem como objetivo compreender, a partir de uma perspectiva decolonial, a percepção do jornalista sobre a pessoa em situação de rua e o entendimento da pessoa em situação de rua sobre o jornalista.

Partimos ainda do entendimento de que o jornalismo estruturou-se como conhecimento no século XIX, incorporando valores da ciência moderna como verdade, neutralidade, imparcialidade e objetividade que exerceram – e exercem até hoje – forte influência na prática jornalística (Medina, 2008), resultando, muitas vezes, no que Fabiana Moraes (2022) chamou de objetividade excludente. Frequentemente, o conceito de humano predominante no jornalismo exclui pessoas que acabam situadas em uma zona do não-ser (Fanon, 2022), consideradas subcidadãos (Souza, 2018).

Nos aproximarmos de concepções de democracia e humanidades que se colocam para além daquelas absorvidas historicamente em nossa imprensa é urgente: em um mundo no qual se impõem agravamentos de desigualdades – como a emergência climática –, um jornalismo autocrítico e interessado na sobrevivência de todos, e não somente de alguns, faz-se fundamental (Moraes; Ijuim, 2023, p. 9).

O objeto empírico desta pesquisa é formado por dez grandes reportagens sobre a situação de rua veiculadas nos portais *NSC Total* e *ND Mais*, em período ainda a ser definido. Os procedimentos metodológicos estão divididos em duas etapas: na primeira será feita Análise de Discurso da linha francesa (Orlandi, 2012) nas reportagens selecionadas para identificar os discursos dominantes. Na segunda etapa, serão realizadas entrevistas em profundidade (Barros; Duarte, 2005) com repórteres e editores, com a finalidade de compreender o que os jornalistas pensam de pessoas em situação de rua, entendendo que esse olhar atravessa a forma de conduzir as reportagens, que podem contribuir para combater ou reforçar preconceitos acerca de uma população vulnerabilizada. As entrevistas serão feitas também com pessoas em situação de rua e pessoas que atuam diretamente com esse público para entender o que pensam do jornalista e do jornalismo.

Como resultado, pretende-se elaborar um conjunto de orientações que possam auxiliar os jornalistas a cobrir a situação de rua de forma mais aprofundada e empática. ■

## Referências

BARROS, A.; DUARTE, J. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2009.

FANON, F. **Os condenados da terra**. Tradução Lígia Fonseca. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

FENAJ, Federação Nacional dos Jornalistas. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Disponível em: [https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo\\_de\\_etica\\_dos\\_jornalistas\\_brasileiros.pdf](https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf). Acesso em: 2 set. 2023.

GENRO FILHO, A. **O segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2012.

MEDINA, C. **Ciência e jornalismo**: da herança positivista ao diálogo dos afetos. São Paulo, Summus, 2008.

MORAES, F. **A pauta é uma arma de combate**: subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza. Porto Alegre: Arquipélago, 2022.

MORAES, F.; IJUIM, J. Repensar a “humanidade”: limites de um conceito na imprensa e apontamentos para superar a desumanização. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, [S. l.], v. 22, n. 42, 2023. Disponível em: <http://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/967>. Acesso em: 3 ago. 2023.

ORLANDI, E.P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2012.

SOUZA, J. **Subcidadania brasileira**: para entender o país além do jeitinho brasileiro. Rio de Janeiro: LeYa, 2018.



# 8

## JORNALISMO E MÍDIA SONORA

*O podcast Praia dos Ossos e suas aproximações com a reportagem radiofônica* 119

Alcides Mafra

*A apuração no radiojornalismo na convergência: o caso da Rádio Super Najuá FM* 122

Karin Konzen Franco

*Rádio Ponto UFSC e seu papel no ensino, pesquisa e extensão de jornalismo* 125

Luis David Padilha

*O contributo do jornalismo comunitário no combate às uniões prematuras em Moçambique* 128

Nádia Atalia Zavala

# O *podcast Praia dos Ossos* e suas aproximações com a reportagem radiofônica

Alcides Mafra . Mestrado

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Valci Regina Mousquer Zuculoto  
**Linha de Pesquisa:** Tecnologias, Linguagens e Inovação

**Palavras-chave:**

Radiojornalismo; reportagem radiofônica;  
podcast; mídia sonora.

O presente projeto de pesquisa propõe analisar a série *Praia dos Ossos* sob a perspectiva da reportagem radiofônica. Essa investigação pressupõe que, embora o objeto de estudo tenha sido caracterizado como sendo uma narrativa *true crime*, possui elementos que o colocam em diálogo direto com a produção de reportagens em formato *podcast* que ganhou impulso no Brasil a partir de 2019.

Produção da Rádio Novelo lançada em setembro de 2020, *Praia dos Ossos* rememora um crime ocorrido em dezembro de 1976: o assassinato da *socialite* Ângela Diniz, pelo *playboy* Doca Street, seu companheiro à época, em uma praia de Búzios, litoral fluminense (Praia [...], 2020). Concebido como um “filme para se assistir com os ouvidos” (Rellstab, 2021), *Praia dos Ossos* ecoou para além da chamada “*podosfera*”, atingindo um milhão de *downloads* em apenas três meses e se posicionando entre os principais produtos que movimentaram o mercado radiofônico digital dos últimos anos.

O aporte teórico-metodológico da presente pesquisa possui natureza exploratória, com o objetivo de analisar, de modo empírico, o seguinte questionamento: quais elementos característicos da reportagem radiofônica aparecem no *podcast Praia dos Ossos* e de que forma eles contribuem para sua caracterização?

Trata-se de uma investigação qualitativa, baseada em estudo de caso, tendo como técnicas a análise documental e descritiva dos oito episódios, que constituem o referido objeto de pesquisa (Moreira, 2005). Para embasar a coleta de dados, será realizada uma revisão bibliográfica com o propósito de caracterizar a reportagem em ambiente radiofônico, elencar os traços constituintes desse modelo jornalístico e elaborar um quadro que possibilite esquematizar quais aspectos de *Praia dos Ossos* se encaixam na descrição de uma reportagem sonora, e como essa produção deles se apropria.

Zimmermann e Zuculoto (2021, p. 3) consideram que a reportagem radiofônica “envolve causas e consequências sobre o assunto que vão muito além do fator atualidade, rompendo com parâmetros do imediatismo comum das *‘breaking news’*”. Citando outros estudiosos do campo os autores indicam similaridade do formato com o radiodrama, destacam a emotividade na construção da narrativa, um sutil deslocamento na direção do gênero interpretativo em oposição ao aspecto meramente informativo, e a construção de uma “paisagem sonora” que envolve recursos de áudio diversos (Zimmermann; Zuculoto, 2021, p. 5). O texto no radiojornalismo persegue a clareza — o que, novamente, sublinha a importância dos signos sonoros: “A palavra propõe o conteúdo do fato transmitido, enquanto o ruído, a música e o silêncio ambientam e oferecem ao ouvinte a sensorialidade” (Bufarah Júnior; Zuculoto, 2020, p. 112).

Sob esse ponto de vista, este trabalho tem a finalidade de analisar o conteúdo jornalístico do *podcast Praia dos Ossos* no que concerne aos elementos característicos da linguagem radiofônica, além de propor uma reconstituição da trajetória do *podcast* jornalístico no Brasil e oferecer um protocolo de análise de *podcasts* em formato narrativo, contribuindo, dessa forma, para os estudos que contemplam essa tecnologia relativamente recente e seus desdobramentos no contexto do fazer jornalístico contemporâneo. ■

## Referências

BUFARAH JUNIOR, A.; ZUCULOTO, V. R. M. Parâmetros teóricos para análise da linguagem radiojornalística aplicada ao formato de podcast. *In*: GONZALES, L.; ALTAMIRANO, V.; PRATA, N.; ANDRADE-MARTINEZ, C. (Orgs.). **Do ecossistema radiofônico à comunicação de mercado**: novos horizontes. 1 ed. Lisboa: Ria Editorial, 2020.

MOREIRA, S. V. Análise documental como método e como técnica. *In*: DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

PRAIA dos Ossos. [Locução]: Branca Vianna. [S. l.]: **Rádio Novelo**, 21 ago. 2020. Podcast. Disponível em: <https://radionovelo.com.br/originais/praiadosossos/>. Acesso em: 11 nov. 2022.

RELLSTAB, C. C. Audiodocumentário na era dos podcasts: Um estudo de caso sobre “Praia dos Ossos” e “Retrato Narrado”. **Anais...** 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Virtual), 2021. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt4-rm/clara-cavalcanti-rellstab.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2022.

ZIMMERMANN, A.; ZUCULOTO, V. R. M. Da reportagem ao podcast: aproximação entre a reportagem radiofônica especial e o podcast CBN Especial. **Comunicação Pública**, 16(31), 2021. Disponível em: [https://doi.org/10.34629/cpublica.55\(2021\)](https://doi.org/10.34629/cpublica.55(2021)). Acesso em: 13 out. 2022.

# A apuração no radiojornalismo na convergência: o caso da *Rádio Super Najuá FM*

**Karin Konzen Franco** . Mestrado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fabiana Quatrin Piccinin  
**Linha de Pesquisa:** Tecnologias, Linguagens e Inovação

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.0*

**Palavras-chave:**

Apuração; convergência; radiojornalismo; jornalismo local.

**A** pesquisa busca entender como ocorre o processo de apuração jornalística na *Rádio Super Najuá FM* em um contexto convergente e digital. Partimos nesta pesquisa do entendimento que a apuração jornalística é uma das etapas principais da produção de uma notícia (Silva; Vogel; Silva, 2022). Desse modo, entendemos que a apuração jornalística envolve uma complexidade que compreende;

[...] um processo de busca por múltiplas informações, contatos com fontes e referências, realização de entrevistas, observações *in loco*, exercício de pesquisa e confronto entre diferentes evidências e perspectivas para reportar notícias, levando aos públicos entendimentos de questões e acontecimentos (Silva *et al.*, 2020, p. 11).

Com a reconfiguração dos processos comunicacionais, a partir da convergência midiática (Jenkins, 2009; Salaverría; Negredo, 2008), esses processos de apuração também passam naturalmente por reconfigurações. Observamos nesse processo que o jornalista se depara no século XXI com uma mudança no desenho organizacional dos veículos de comunicação, a partir dos processos de convergência, que podem trazer modificações para a rotina jornalística, como o acúmulo de funções (Salaverría; Negredo, 2008). Neste contexto, temos a convergência no radiojornalismo, por meio do rádio hipermidiático (Lopez, 2009, p. 202), onde o jornalista se encontra em uma nova rotina que exige dele novas demandas, onde “ser multimídia e multiplataforma passa a ser quase uma exigência para o profissional de comunicação”.

Assim, temos como objeto de estudo a *Rádio Super Najuá FM*, localizada em Irati, uma cidade de quase 60 mil habitantes no interior do Paraná, a 155 quilômetros da capital do estado, Curitiba. A partir desse objeto de pesquisa, pensamos a transformação operada nas rotinas de apuração pelos processos convergentes desde o radiojornalismo do interior, que enfrenta desafios como uma redação menor, um baixo investimento e uma exígua sustentabilidade (Assis, 2013; Bueno, 2013).

Desse modo, temos como objetivo geral compreender as transformações que ocorrem no processo de apuração jornalístico do radiojornalismo realizado na *Rádio Super Najuá FM*, dentro de um contexto de convergência e digitalização. Desta forma, desenvolvemos essa pesquisa com os seguintes objetivos específicos: estudar como a convergência digital impacta no jornalismo, estudar as práticas e rotinas do radiojornalismo contemporâneo, estudar o desenvolvimento dos processos digitais e tecnológicos no radiojornalismo do interior e compreender como esse processo foi absorvido pela *Rádio Najuá*. A partir disso, também temos como objetivos específicos compreender como ocorre o processo de convergência dentro desta rádio na programação jornalística, identificar se há ou não os desafios que não possibilitem uma maior da convergência no radiojornalismo da emissora, analisar possibilidades e desafios que a prática jornalística em um cenário convergente, traz à rotina e estudar como os processos de apuração são impactados pela digitalização no radiojornalismo.

Para desenvolver o objetivo geral e específicos, buscamos usar uma metodologia a partir de três etapas: um levantamento teórico, por meio de pesquisa bibliográfica; uma pesquisa que mescla técnicas próprias da investigação quanti e qualitativa, com adoção da observação participante, entrevista em profundidade e história oral, bem como a análise de dados, a serem cruzados com os conceitos de autores como Salaverría e Negredo (2008) e Lopez (2009). ■

## Referências

ASSIS, F. *Imprensa do interior: conceito a entender, contextos a desvendar*. In: ASSIS, F. (Org.). **Imprensa do interior: conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013.

BUENO, W. C. *Jornal do interior: conceitos e preconceitos*. In: ASSIS, F. (Org.). **Imprensa do interior: conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LOPEZ, D. C. **Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Tese (Doutorado em Comunicação), Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas, Departamento de Comunicação, Universidade Federal da Bahia. Salvador: 2009. 227f. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/5209/1/DeboraLopez.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

SALAVERRÍA, R.; NEGREDO, S. **Periodismo Integrado: Convergência de meios y reorganização de redacciones**. Barcelona: Editorial Sol90, 2008.

SILVA, G.; VOGEL, D.; SILVA, T. (Orgs.). **Apuração, redação e edição jornalística**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/241140>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SILVA, G. zzzzzz. *Análise da apuração jornalística na cobertura da posse de Jair Bolsonaro*. **Novos Olhares**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 7-20, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/172488>. Acesso em: 26 nov. 2022.

# Rádio Ponto UFSC e seu papel no ensino, pesquisa e extensão de jornalismo

Luis David Padilha . Doutorado

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Valci Regina Mousquer Zuculoto  
**Linha de Pesquisa:** Tecnologias, Linguagens e Inovação

**Palavras-chave:**

Rádio Ponto UFSC; ensino e extensão;  
rádio universitário; jornalismo; radiojornalismo

# A

*Rádio Ponto UFSC* é entendida como um laboratório que une uma série de elementos que perpassam na tríade dos objetivos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Seguindo esta ideia, a webemissora trabalha com ensino, pesquisa e extensão com bolsistas, voluntários, servidores e professores desde a graduação até a pós-graduação. Utilizando características informativa, educativa, esportiva e cultural com seus programas e/ou *podcasts* semanais regulares. Também há coberturas especiais como a Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação (SEPEX/UFSC), as já tradicionais coberturas das Eleições no país (municipais, estaduais e federal), Copa do Mundo de futebol masculino, entre outros grandes eventos.

A origem da webemissora propriamente dita data do ano de 1999, a partir de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) das alunas Fabiana de Liz e Sabrina D'Aquino (Zuculoto *et al.*, 2013), sob orientação do professor Eduardo Meditsch<sup>1</sup> e tornou-se uma das pioneiras no segmento das web-rádios universitárias brasileiras (Zuculoto *et al.*, 2017). Ao longo destas suas mais de duas décadas de funcionamento, vem constituindo-se como referência no ensino e prática laboratorial de áudio e radiojornalismo.

---

<sup>1</sup> Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9884506958589514>. Acesso em: 01 ago. 2023.

Portanto, se observa que a webemissora atrela-se ao que Carvalho e Magnoni (2010) entendem como funcionamento da mídia na era digital, pois o uso e direcionamento dados às ferramentas disponíveis são orientados por valores culturais que impulsionam novos formatos de programação e linguagem, e reconhecemos em Kischinhevsky (2016, p. 15) que “a internet se expande rapidamente, possibilitando novos hábitos de consumo e inovadoras formas de produção e distribuição de bens simbólicos”. Desta forma, a *Rádio Ponto UFSC* emerge como exemplo dessas adaptações do jornalismo on-line e inovadora em sua produção noticiosa.

A metodologia constitui de Estudo de Caso com enfoque na *Rádio Ponto UFSC*. Após este passo, se estabeleceu a base fundamental para a etnografia, pois:

No trabalho etnográfico, o objetivo é conhecer em profundidade um determinado grupo, a partir do acompanhamento sistemático de suas atividades. [...] A ideia é um mergulho no cotidiano de um grupo, *conhecer* o que fazem e tentar *compreender* as razões, emoções e sentimentos em circulação. Na etnografia, o ponto é entender a cultura do outro em seu sentido amplo, incluindo sua vida material, atividades comuns e a *vida simbólica* que as fundamenta (Martino, 2018, p. 129).

Ao compreender as dinâmicas de funcionamento da *Rádio Ponto UFSC*, pode-se recolher a base de dados que ultrapassa o Estudo de Caso, pois aprende-se a dinâmica laboratorial, e ao estar imerso no corpus é possível apontar como que se entrelaçam as diferentes oportunidades que a webemissora aglutina ao seu entorno. Com estes dados em mãos, parte-se para a terceira etapa da elaboração da Tese, onde será feita Análise Documental através da sistemática compreensão de como a *Rádio Ponto UFSC* se desenvolveu ao longo de sua história. E, por fim, visa a elaboração de um guia de práticas laboratoriais e de ensino com base na experiência da *Rádio Ponto UFSC* para demais instituições de ensino superior.

Como objetivos, o geral constitui na compreensão do papel da Rádio Universitária no ensino, prática e de extensão radiojornalística. Contendo nos específicos: 1) catalogar a história da *Rádio Ponto UFSC* e seu desenvolvimento como laboratório; 2) analisar os projetos, produtos e ementas desenvolvidos na *Rádio Ponto UFSC* e sua memória; 3) propor e desenvolver um guia de práticas de Ensino, pesquisa laboratorial e acadêmica, através das experiências da *Rádio Ponto UFSC* no certame. ■

## Referências

CARVALHO, J.; MAGNONI, A. Introdução. *In*: MAGNONI, A; CARVALHO, J. (Orgs.). **O novo rádio**: cenários da radiofusão na era digital. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010, p. 9-17.

KISCHINHEVSKY, M. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Editora Mauad X. 2016.

MARTINO, L. **Métodos de pesquisa em comunicação**: projetos, ideias, práticas. Petrópolis: Editora Vozes. 2018.

ZUCULOTO, V.; MATTOS, E.; LONGO, G.; CLASEN, B. A articulação entre o ensino, pesquisa e extensão em radiojornalismo: a experiência da Rádio Ponto UFSC. *In*: **Revista Estudos em Jornalismo e Mídia**. v. 14 n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2017v14n2p101/35880>. Acesso em: 10 out. 2023.

ZUCULOTO, V.; LONGO, G.; DALLABRIDA, P.; SILVA, J.; VARGAS, R. A história do radiojornalismo na UFSC: proposta de Linha do Tempo para conduzir pesquisa. *In*: **Anais...** Encontro Nacional de História da Mídia. Ouro Preto-MG, mai./jun., 2013. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1futa27Lrbj7wCCOEEU8SFNI4GU6UAhRE/view>. Acesso em: 10 out. 2023.

# O contributo do jornalismo comunitário no combate às uniões prematuras em Moçambique

**Nádia Atalia Zavala** . Mestrado

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Valci Regina Mousquer Zuculoto  
**Linha de Pesquisa:** Tecnologias, Linguagens e Inovação

*O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa de bolsas do grupo Carrefour.*

**Palavras-chave:**

Jornalismo comunitário; uniões prematuras; Moçambique; rádios comunitárias; Sussundenga e Gandwã.

**M**

Moçambique, localizado na costa leste da África, é um país com rica diversidade étnica e linguística. Composto por 11 províncias e capital em Maputo, embora possua vastas reservas naturais, é um dos países mais pobres do mundo, com um Produto Interno Bruto (PIB) estimado em 16,4 bilhões de dólares em 2023. Sua independência de Portugal foi alcançada em 1975, e a população é de cerca de 32 milhões de habitantes. O país é multiétnico e multilíngue, com 22 línguas faladas oficialmente, mas o acesso à internet e à televisão é limitado nas áreas rurais (Ngunga, 2012, p. 3).

Um dos grandes problemas que tem afetado a comunidade moçambicana na atualidade são as uniões prematuras, em que várias jovens se veem envolvidas nessas práticas. Segundo a Estratégia Nacional de Prevenção e Combate aos Casamentos Prematuros em Moçambique: 2016-2019, aprovada em 2015, Moçambique tem uma das maiores taxas de uniões prematuras do mundo. Ocupa a 10<sup>a</sup> posição global, a 6<sup>a</sup> posição na África Oriental e a 2<sup>a</sup> na África Austral (Fundo [...], 2015; Ministério [...], 2015).

Zavala e Zucoloto (2023, p. 7), citando o Inquérito Nacional sobre o impacto do HIV e SIDA em Mocambique (Insida, 2021), afirmam que a prevalência de HIV entre adultos no país foi de 12,5%, o que corresponde a aproximadamente 2.097.000 adultos vivendo com essa infecção sexualmente transmissível. A prevalência de HIV foi maior entre mulheres (15%) do que em homens (9,5%).

Além disso, Zavala e Zucoloto (2023) acrescentam que as uniões prematuras no país são mencionadas como um grave problema social. Existem evidências de que jovens e pais, buscando garantir sua própria família ou bem-estar, fazem escolhas que acabam afetando negativamente a educação, saúde e futuro das próprias jovens. Nas áreas rurais, as jovens tendem a se casar ainda mais cedo do que nas áreas urbanas. Isso resulta em uma média de idade de casamento mais alta nas áreas urbanas (19,6 anos contra 18,2 anos nas áreas rurais), bem como uma menor proporção de jovens casadas antes dos 15 anos nas áreas urbanas (10,3% contra 15,1% nas áreas rurais<sup>1</sup>).

Conforme Mkaima (2011), as rádios comunitárias em Moçambique contribuem para que a população rural, esquecida pelas grandes cadeias de televisão, tenha uma melhor qualidade de vida, exerça a plena cidadania e contribua para uma sociedade mais justa e igualitária. No estudo realizado, o objetivo é identificar o papel das rádios comunitárias na luta contra as uniões prematuras em Moçambique. Para alcançar esse objetivo, será realizado um estudo de caso, utilizando estratégias metodológicas, como pesquisa documental e revisão bibliográfica. Serão realizadas entrevistas com comunicadores e jornalistas que trabalham na *Rádio Comunitária de Sussundenga e Gandwã*, a fim de obter uma compreensão mais aprofundada do papel das rádios comunitárias na conscientização sobre as uniões prematuras. A revisão bibliográfica e a pesquisa documental serão utilizadas para embasar teoricamente a produção de informações jornalísticas, especialmente as de cunho local. ■

---

<sup>1</sup> Inquérito Demográfico e de Saúde (2011).

## Referências

FUNDO das Nações Unidas para a Infância. **Relatório Anual**. Moçambique, 2015.

MINISTÉRIO da Mulher e Ação Social de Moçambique. **Estratégia Nacional de Prevenção e Combate dos Casamentos Prematuros em Moçambique 2016-2019**. Maputo-Moçambique, 2015.

MKAIMA, R. F. da C. **As Rádios Comunitárias em Moçambique**: Contributo para uma Análise. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação), Departamento de Sociologia, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa: ISCTE, 2011. Disponível em: [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/4330/1/Tese Renato Costa Mkaima%2c 11565.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/4330/1/Tese%20Renato%20Costa%20Mkaima%2011565.pdf). Acesso em: 05 set. 2023.

NGUNGA, A. Os desafios da investigação linguística em África: O caso de Moçambique. *In*: **Seminário Internacional sobre A Pesquisa na Universidade Africana no Contexto da Globalização**: Perspetivas Epistemológicas Emergentes, Novos Horizontes Temáticos, Desafios. Pannel: Novas formas de pesquisa linguística na África atual em termos teóricos e metodológicos e dificuldades de ensinar línguas africanas em universidades. S. Paulo: CEA-USP, 3 a 5 set. 2012.

ZAVALA, N. A.; ZUCULOTO, V. Mapeamento de produções jornalísticas da Rádio Comunitária de Sussundenga, Moçambique, para o enfrentamento das uniões prematuras no país. *In*: **Anais... XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Belo Horizonte: PUCMinas, 2023. Disponível em: [https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link\\_aceite/nacional/11/0816202323540664dd8bce2b65d.pdf](https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0816202323540664dd8bce2b65d.pdf). Acesso em: 25 set. 2023.

# 9

## ASPECTOS TEÓRICOS E CONTEMPORÂNEOS DO JORNALISMO

Construção de uma teoria do jornalismo  
como forma emocional de conhecimento 132  
Gabriela Bregolin Grillo

Os sentidos e as contradições do trabalho  
jornalístico: uma análise ontológica 135  
Leopoldo Pedro Neto

Transformações do jornalismo feminino e feminista  
na sua constituição com perspectiva de gênero 138  
Letícia de Faria Ávila Santos

Inovação, Cultura Pop e o Mundo Digital:  
o jornalismo de entretenimento no *Gshow* 141  
Maria Clara Guimarães da Costa Moura

# Construção de uma teoria do jornalismo como forma emocional de conhecimento

**Gabriela Bregolin Grillo** . Doutorado

**Orientador:** Prof. Dr. Jacques Mick

**Linha de Pesquisa:** Conhecimento e Profissão

**Palavras-chave:**

Teoria do jornalismo;  
emoção; epistemologia.

**P**arto do argumento de que a emoção é uma dimensão central ao tipo de conhecimento social produzido pelo jornalismo, para formular uma teoria do jornalismo como forma emocional de conhecimento. Proponho uma sistematização de abordagens e temáticas que dê corpo a uma concepção do fazer jornalístico como conjunto de práticas que demanda reiteradamente habilidades do tipo emocional orientadas para a produção de um conhecimento sobre o real cuja ênfase, além de social, é emocional: ao produzir um fluxo de informações que objetiva ser apropriado socialmente para a construção de conhecimento sobre o real, o jornalismo é impelido a lidar de forma constante e regular com aspectos emocionais que impactam de forma transversal na produção, circulação e recepção pelas quais esse processo se concretiza.

Ainda que as emoções impactem as práticas que constituem o jornalismo, as relações de saber e de poder em torno das quais a profissão se consolidou foram tais que, nas teorias do jornalismo e no seu discurso,

esse impacto é frequentemente negado, condenado ou omitido (Beckett; Deuze, 2016; Medina, 2014; Wahl-Jorgensen, 2020). Me inspiro em um movimento crescente de discussão do papel das emoções na cognição e em esferas individuais e coletivas de fenômenos sociais (Ahmed, 2014; Sodré, 2006) e argumento que direcionar a discussão inserindo as emo es no centro das problemáticas dos estudos em jornalismo pode contribuir na compreensão da especificidade do conhecimento jornalístico e do lugar que ele ocupa na configura o social; de como se dão as rela es de engajamento e distanciamento entre o jornalismo e seus públicos; da necessidade de treinamento específico para lidar com a carga de trabalho emocional requerida pela profissão, etc.

  objetivo geral da pesquisa sistematizar as questões e abordagens que uma teoria do jornalismo como forma emocional de conhecimento deve ser capaz de incorporar. O aporte teórico   constituído por perspectivas das epistemologias do jornalismo (Genro Filho, 2012) e feminista (Haraway, 1995), e a discussão tem como horizonte a ênfase no potencial do jornalismo como agente de transforma o social. Tomo como objeto de estudo a emo o como dimensão das práticas jornalísticas, questionando como seu lugar na epistemologia do jornalismo orienta as práticas da profissão. A sistematiza o que pretendo desenvolver apoia-se em pesquisas empíricas sobre distintos eixos da prática jornalística e da recep o de produtos jornalísticos; pesquisas teóricas no âmbito da epistemologia feminista e suas categorias; pesquisas teóricas e empíricas que tratam da emo o sob a perspectiva das ciências sociais; pesquisas teóricas focadas na epistemologia do jornalismo.

São objetivos específicos: fazer um levantamento de pesquisas empíricas no jornalismo que permitam identificar como a emo o aparece, implícita ou explicitamente, no trabalho de jornalistas, na recep o do jornalismo pelos públicos e na forma como o jornalismo produz conhecimento; identificar na epistemologia feminista categorias frutíferas para compreender o papel das emo es no jornalismo; indagar a que projeto de transforma o social o jornalismo pode servir; sistematizar abordagens pelas quais a emo o vem sendo trabalhada no jornalismo; ausências identificáveis nestas abordagens; os eixos que se mostram centrais ou mais relevantes para a discussão; tensionar a necessidade de uma reflexão sobre o impacto, as contingências e as potencialidades das emo es, de treinamento específico para lidar com o trabalho emocional, na forma o em jornalismo; construir uma teoria do jornalismo como forma emocional de conhecimento que represente um esforço de organiza o do debate no âmbito dos estudos em jornalismo no país, que enfatize a importância do tema e que sirva de aporte para pesquisas na  rea. ■

## Referências

AHMED, S. **The cultural politics of emotion**. 2. ed. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2014. 256 p.

BECKETT, C.; DEUZE, M. On the Role of Emotion in the Future of Journalism. **Social Media and Society**, [s. l.], v. 2, n. 3, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/2056305116662395>. Acesso em: 22 mar. 2023.

GENRO FILHO, A. **O segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2012. 240 p.

HARAWAY, D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, n. 5, p. 07–41, 1995. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773>. Acesso em: 22 mar. 2023.

MEDINA, C. **Ciência e Jornalismo**: da herança positivista ao diálogo dos afetos. São Paulo: Summus, 2014. E-book.

SODRÉ, M. **As estratégias sensíveis**: afeto, mídia e política. Petrópolis: Vozes, 2006. 230 p.

WAHL-JORGENSEN, K. An emotional turn in Journalism Studies? **Digital Journalism**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 175–194, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21670811.2019.1697626>. Acesso em: 2 set. 2023.

# Os sentidos e as contradições do trabalho jornalístico: uma análise ontológica

**Leopoldo Pedro Neto** . Doutorado

**Orientador:** Prof. Dr. Jacques Mick

**Linha de Pesquisa:** Conhecimento e Profissão

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.0*

**Palavras-chave:**

Sentidos do trabalho; contradição; comunicação e trabalho; trabalho jornalístico; ontologia do ser social.

**D**e forma geral, o problema de pesquisa busca compreender como se constituem os sentidos e as contradições do trabalho jornalístico contemporâneo. O mundo laboral jornalístico tem lidado com uma série de modificações no seu processo de produção, relacionadas à fragmentação da profissão e à precarização. Tendo em consideração que as crises no jornalismo se ancoram em conflitos mais amplos do capitalismo, tenho por objetivo entender como a dimensão das determinações do capital – e as suas contradições – se manifestam objetiva e subjetivamente no trabalho desses indivíduos. Partindo da ontologia do ser social (Lukács, 2013), me ancoro nos fundamentos do binômio Comunicação e Trabalho (Figaro, 2018), da economia política da comunicação e do jornalismo (Figueiredo, 2020; Marx, 2011, 2013) e das teorias marxistas do jornalismo (Genro Filho, 2012; Pontes, 2015; Rodrigues de Souza, 2017). Conforme pontua Rodrigues de Souza (2017, p. 130):

Pensar a crise via materialismo histórico, nesse sentido, significa identificar as contradições internas que são responsáveis por ela, ou seja, quais tensões antagônicas fazem parte de uma mesma dinâmica e como essas conflitualidades impõem um nível de disrupção cumulativa capaz de criar momentos de mudança.

O objetivo geral, portanto, é compreender os sentidos e as contradições do trabalho jornalístico contemporâneo. Como objetivos específicos, estabeleço: construir elementos para uma teoria marxista do trabalho jornalístico; elaborar um panorama das condições do trabalho jornalístico com base nas categorias de crise e de contradição; compreender como as contradições e as formas de exploração do modo de produção capitalista se manifestam no cotidiano de jornalistas e os sentidos que eles dão à sua práxis.

Com base na estruturação teórico-política do projeto, tendo em consideração que o caráter dialético do real está presente tanto no pensamento quanto no objeto (Adorno, 2022), a primeira etapa da pesquisa irá realizar uma revisão teórica com base nos autores e temáticas elencados. Em seguida, buscarei construir uma ferramenta de pesquisa que consiga apreender os sentidos que os jornalistas atribuem ao seu trabalho com base em uma interpretação dialética. Em vista disso, o objeto empírico será formado por entrevistas abertas semiestruturadas. O corpus será composto por jornalistas advindos de diferentes faixas etárias, considerando as opressões de classe, raça e gênero. A delimitação mais precisa do número específico de jornalistas que integrará o corpus será realizada futuramente a partir de diálogos com o orientador e com as possibilidades empíricas do campo. A ideia é realizar um roteiro de perguntas que contemple os aspectos subjetivos e objetivos desses profissionais, como condições de trabalho, percepções sobre a profissão, relações de afeto e desafeto com a práxis jornalística e visões sobre as mudanças no jornalismo. Os dados serão analisados teoricamente, buscarei extrair categorias analíticas e realizarei uma exposição das reflexões fundamentadas na relação entre abstrato e concreto. ■

## Referências

ADORNO, T. **Introdução à dialética**. São Paulo: Editora Unesp, 2022.

FIGARO, R. Comunicação e trabalho: implicações teórico-metodológicas. **Galáxia** (São Paulo), n. 39, p. 177-189, 2018.

FIGUEIREDO, C. Jornalismo, Marxismo e Economia Política da Comunicação: um Mapeamento em Periódicos Brasileiros de Comunicação e Informação no Século XXI. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura - Eptic**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 103–121, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/13773>. Acesso em: 3 set. 2023.

GENRO FILHO, A. **O segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2012.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social II**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

MARX, K. **Grundrisse**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

PONTES, F. S. **Adelmo Genro Filho e a teoria do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2015.

RODRIGUES DE SOUZA, R. B. O trabalho do jornalista e suas contradições: uma ontologia da crise. **MATRIZES**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 129-149, 2017. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v11i3p129-149. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/134491>. Acesso em: 3 set. 2023.

# Transformações do jornalismo feminino e feminista na sua constituição com perspectiva de gênero

**Letícia de Faria Ávila Santos** . Doutorado

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daiane Bertasso  
**Linha de Pesquisa:** Cultura e Sociedade

**Palavras-chave:**

Jornalismo feminino; jornalismo feminista; comunicação; gênero, revista.

**W**

éculos considerados tradicionalmente hegemônicos estão trazendo matérias sobre racismo, feminismo, homofobia e violência contra a mulher, desenvolvendo características de um jornalismo feminista. A cobertura de assuntos de gênero é apropriada dentro do jornalismo feminino, que surge como uma mídia que começa a se posicionar.

Entender as transformações das práticas jornalistas e a passagem de um jornalismo feminino convencional para um que se aproxima do jornalismo feminista por si só, faz-se necessário, para ampliar as compreensões sobre esse próprio campo da comunicação, envolvendo a perspectiva de gênero.

Neste sentido, investigo suas transformações nessa especialização, tanto do jornalismo tradicional quanto do on-line. Ainda, tais reflexões podem auxiliar no entendimento de como está acontecendo o debate da igualdade de gênero dentro do jornalismo feminino e feminista. O interesse está em analisar as mudanças tanto do âmbito convencional feminista, quanto do nativo digital feminista, para contemplar a própria definição de suas práticas com perspectiva de gênero no Brasil.

A pergunta-problema desta pesquisa é: quais são as transformações atuais do jornalismo feminino e do jornalismo feminista on-line (aproximações, distanciamentos, semelhanças, diferenças) a partir da análise dos veículos *Catarinas*, *AzMina*, *Claudia* e *Marie Claire*?

Ao mesmo tempo em que o jornalismo feminista surge nas redes, muitas vezes desenvolvido por jornalistas que saíram dos veículos tradicionais para produzir conteúdos mais voltados aos movimentos sociais (Figaro, 2018), também levanto a hipótese de que o jornalismo convencional feminino está se aproximando daquele nativo digital feminista. A aproximação surge pela apropriação das pautas interseccionais não apenas por pressão social, como também por uma própria mudança na construção jornalística e de quem está produzindo tais conteúdos.

Como parte do procedimento metodológico, pretendo realizar um estudo da arte do jornalismo nos dois segmentos colocados aqui, seguindo a perspectiva feminista interseccional e decolonial, observada em todo o material levantado e nas reflexões desenvolvidas.

Como parte do trabalho que está em construção, desenvolvi o capítulo 1 e estou trabalhando no capítulo 2, no qual investigo as transformações do jornalismo feminino e feminista, suas diferenciações, pautas, discursos e características e como podem se identificar dentro do jornalismo com perspectiva de gênero. Seleciono como recorte empírico as publicações *Claudia* e *Marie Claire* (ambas femininas) e as feministas *AzMina* e *Catarinas* para desenvolver a análise. As descrições específicas sobre os produtos podem ser consultadas na subseção Objeto de estudo do projeto.

No protocolo metodológico desenvolverei um estudo de casos múltiplos, que privilegiará técnicas como a observação e análise das características dos portais citados e a realização de entrevistas em profundidade com as jornalistas das redações. A justificativa da metodologia escolhida vem ao encontro do objetivo do estudo de caso, de buscar entender um fenômeno do mundo real e assumir que esse entendimento, provavelmente, englobe importantes condições desse contexto (Yin, 2014).

Como parte da análise e com o objetivo de aperfeiçoar a pesquisa, tenho o objetivo de realizar uma entrevista em profundidade com as jornalistas das publicações. O propósito é obter mais informações sobre os processos produtivos das publicações femininas e feministas. Pelo método da entrevista em profundidade com o formato de entrevista semiaberta, é possível desenvolver um roteiro flexível de perguntas, possibilitando, tanto à entrevistadora quanto à entrevistada, a capacidade de ampliar questões desenvolvidas no decorrer da prática qualitativa (Duarte, 2008).

A partir de todos os procedimentos metodológicos, pretendo investigar as características tanto do jornalismo feminino quanto do feminista, como se aproximam na construção de pautas mais feministas e de que forma apresentam elementos próprios ao jornalismo com perspectiva de gênero. Com a investigação, pretendo mensurar as próprias configurações do jornalismo com perspectiva de gênero no Brasil. ■

## Referências

DUARTE, J. Entrevista em profundidade. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2008.

FIGARO, R. O mundo do trabalho das jornalistas: feminismo e discriminação profissional. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 570-591, ago. 2018.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

# Inovação, Cultura Pop e o Mundo Digital: o jornalismo de entretenimento no *Gshow*

**Maria Clara Guimarães da Costa Moura** . Mestrado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rita de Cássia Romeiro Paulino  
**Linha de Pesquisa:** Tecnologias, Linguagens e Inovação

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.0*

**Palavras-chave:**

Webjornalismo; *Gshow*; jornalismo de entretenimento; convergência; narrativas.

**A** presente pesquisa busca verificar como o jornalismo de entretenimento vem se apoiando nas novas tecnologias para oferecer informação a seus leitores. Como fundamentação teórica, serão apresentados estudos ligados à cultura de massa, infotainment e convergência, com Jenkins (2009), Souza (2009), Dejavite (2006), entre outros, para entender como vem se construindo a notícia de entretenimento no ambiente digital.

Jenkins (2009) destaca que, embora as narrativas tenham sentido isolado, estas buscam criar ligações entre as mídias sobre determinados temas. Com uma cultura híbrida e acentuada pelos meios digitais, a notícia vem se traduzindo em uma linguagem contemporânea de recombinação de elementos e misturas (Souza, 2009), que não só informam, mas também divertem (Dejavite, 2006, p. 55).

Como *corpus* da pesquisa, selecionamos o website de entretenimento *Gshow*<sup>1</sup>, lançado em 2014, que verificará como a relação entre notícia e leitores é construída no ambiente de rede e entre as audiências. Selecionamos a seção *Pop* da aba *Tudo Mais*, para destacar estratégias e características do webjornalismo que auxiliam na construção de narrativas multiplataforma. A escolha da seção se deu tanto pela diversidade de conteúdos das atrações da Rede Globo, quanto pelas notícias vinculadas na internet diariamente. Além disso, a seção se liga a uma cultura pop que promove forte influência nas notícias de entretenimento.

Como objetivos específicos, a pesquisa: a) discutirá os conteúdos hiper-mídia e de ciberjornalismo, elencando as tecnologias do século XXI e os novos formatos jornalísticos online; b) analisará a narrativa trans-mídia no jornalismo, a partir da cultura de massa e convergência; e c) identificará os conceitos do jornalismo plataformizado, seus gêneros e formatos no *Gshow*.

Para isso, uma coleta de três meses (julho a setembro de 2023) auxiliará no processo de análise. A escolha de tempo se justifica pela conveniência do mestrado, bem como os critérios de navegabilidade do site e número de notícias publicadas por dia. Também será usada a ferramenta Excel para a produção de tabelas e gráficos com os resultados da pesquisa.

Utilizando a análise de conteúdo de Herscovitz (2007), promoveremos um estudo qualiquantitativo que investigará como os meios de comunicação digitais vêm reformulando seus produtos para atender às necessidades de uma sociedade cada vez mais conectada. Para Alsina (2009), a análise de conteúdo quantitativo e a análise semiótica qualitativa são complementares, e a partir do objeto de estudo determina-se o método mais conveniente para a pesquisa. Além destes, utilizaremos os estudos de Canavilhas (2014) sobre webjornalismo para criar e classificar os conteúdos do *Gshow*, com base nas características de hipertextualidade, multimedialidade, interatividade, memória, instantaneidade, personalização e ubiquidade.

A pesquisa irá aferir como as notícias de entretenimento do *Gshow* se caracterizam dentro do webjornalismo e da trans-mídia, elencando os conceitos ligados ao infotainment. Seu resultado possibilitará uma resposta ao problema de pesquisa e como o webjornalismo cria narrativas mais conectadas, convergentes e com uma linguagem para todos os públicos. ■

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://gshow.globo.com>. Acesso em: 05 set. 2023.

## Referências

ALSINA, M. R. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 9-52.

CANAVILHAS, J. **Webjornalismo**: 7 características que marcam a diferença. Repositório Digital ASCES, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ascses.edu.br/handle/123456789/1691>. Acesso em: 19 dez. 2022.

DEJAVITE, F. A. **INFOtenimento**: informação + entretenimento no jornalismo / Fabia Angélica Dejavite. São Paulo: Paulinas, 2006. – (Coleção pastoral da comunicação: teoria e prática. Série comunicação e cultura). ISBN 85-356-1776-0

HERSCOVITZ, H. G. Análise de conteúdo em jornalismo. *In*: LAGO, Cláudia. **Metodologia de pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. (Coleção Fazer Jornalismo) ISBN 978-95-326-3503-7

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009. 428 pp. ISBN 978-85-7657-084-4

SOUZA, R. A. **A estética do mashup**. São Paulo, 2009. 110 p. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Caderno de  
Resumos 2023

ISSN 2526-1231

Data de publicação: dez. 2023

**Edições anteriores:**

[https://ppgjor.posgrad.ufsc.br/?page\\_id=2825](https://ppgjor.posgrad.ufsc.br/?page_id=2825)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

**Universidade Federal de Santa Catarina**